ANNO 81

NUMERO DO DIA 100 REIS

DIARIO DE PERNAMBUCO

N. 158

NUMERO ANTERIOR 200 RÉIS

FUNDADO EM 1825

ASSIGNATURA PARA TODO O BRAZIL
Por um anno. . . . . . . 30$000 | Por seis mezes . . . . . . 16$000
PAGAMENTO ADIANTADO

RECIFE—DOMINGO, 16 DE JULHO DE 1905

REDACTOR CHEFE—ARTHUR ORLANDO

PROPRIEDADE DO DR. F. A. ROSA E SILVA

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO DIARIO

INTERIOR

Alistamento eleitoral

Rio, 15

O dr. Anisio de Abreu, deputado pelo Piauhy, continuou hoje na camara a defesa da unidade do alistamento, contida na lei eleitoral Rosa e Silva.

Estradas de ferro

Rio, 15

Partiram effectivamente hontem á noite para S. Paulo o dr. Lauro Muller, ministro da industria, e os representantes dos jornaes desta capital.

O 14 de julho no Rio

Rio, 15

As festas commemorativas da data de 14 de julho terminaram com um grande banquete offerecido pela colonia franceza no grande salão do Hotel dos Estrangeiros.

Os bailes effectuados nas sedes de diversas instituições foram luxuosos e concorridos.

Accidente

Rio, 15

Hontem, á noite, depois de uma matinée offerecido pelos marinheiros do couraçado «Riachuelo» a bordo desse vaso de guerra, um escaler que se dirigia para o cáes Pharoux abalroou com o rebocador «Onze de julho».

No escaler vinham trinta pessoas.

Consta terem morrido quatro, cujos cadaveres as autoridades procuram.

Leis do processo

Rio, 15

Continuou hoje na camara dos deputados o debate do projecto que modifica o processo do julgamento das appellações interpostas para o Supremo Tribunal Federal.

O projecto determina sejam os autos lidos por quatro juizes e que sómente estes tenham o direito de voto.

Concurso de robustez

Rio, 15

Hontem realizou-se o concurso de robustez entre as creanças do Instituto de protecção e assistencia á infancia.

Foi premiado com duas libras esterlinas o menino José de Souza, de quatro mezes de idade, filho de um casal portuguez.

Esta criança pesa 9 1/2 kilos.

O congresso do Amazonas

Rio, 15

Foi inaugurada hoje a actual sessão legislativa do congresso do Amazonas.

O dr. Constantino Nery, governador daquelle Estado, na mensagem que enviou ao poder legislativo, accusa a má organização das prefeituras do Acre e salienta que o «Amazonas espera reivindicar o territorio que lhe pertence».

O governo de Goyaz

Rio, 15

Como lhes telegraphei hontem, tomaram posse do governo de Goyaz os dois candidatos, o coronel Rocha Lima, do partido governista, e o senador José Joaquim de Souza, do partido chefiado pelo dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda.

Ambos telegrapharam ao dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica.

A compulsoria

Rio, 15

Foi encerrada hoje no senado a discussão do projecto que equipara o limite da idade para a compulsoria dos officiaes do corpo de saude do exercito e da armada.

O caso das pedras

Rio, 15

Por falta de numero o Supremo Tribunal Federal não julgou hoje os embargos oppostos á sentença condemnatoria dos implicados no celebre caso das pedras.

Senado

Rio, 15

Hoje, no senado, ficaram encerradas as discussões de varias materias sem importancia.

Cambio

Rio, 15

O cambio fechou hoje a 16 25/32.

O congresso de S. Paulo

S. Paulo, 15

Inaugurou-se o congresso do Estado, em sessão ordinaria.

Chegada

S. Paulo, 15

O dr. Lauro Muller, ministro da industria, chegou a esta capital ao meio dia.

S. exc. foi recebido com todas as honras.

Dr. Campos Salles

S. Paulo, 15

O dr Campos Salles regressa brevemente a esta capital, vindo de Caxambú.

Seus amigos preparam-lhe manifestações de apreço.

EXTERIOR

Torpedeiras russas

Lisboa, 15

Entraram em Leixões diversas torpedeiras russas.

A rainha Margarida

Lisboa, 15

Consta que a rainha Margarida, mãe do rei Victor Emmanuel, da Italia, visitará esta capital em outubro deste anno.

Fallecimento

Lisboa, 15

Falleceu o visconde de Taveiro.

Russia e Japão

Londres, 15

O ministro da fazenda do Japão telegraphou ao governo manifestando-se satisfeito pelo bom exito obtido pelo recente emprestimo japonez emittido na City.

—

Londres, 15

A casa imperial japoneza subscreveu metade dos titulos do novo emprestimo coreano.

Suecia e Noruega

Londres, 15

Telegrammas de Stokolmo dizem que o parlamento sueco começará amanhã a discutir a separação da Suecia e da Noruega.

Perú e Brazil

Londres, 15

Volta a baila na imprensa européa a questão do Acre.

O «Standard» diz que as negociações entre o Brazil e o Perú relativamente ao conflicto estão longe de ter uma resolução satisfactoria.

14 de julho

Pariz, 15

Em commemoração a data da tomada da Bastilha, realizou-se com extraordinario luzimento a revista militar de Longchamps.

A celebrada ceremonia foi assistida por numero incalculavel de pessôas.

As guarnições dos navios da esquadra ingleza, surta em Brest, tomaram parte na revista das tropas de marinha e do exercito, que ali se effectuou.

O «Farpadet»

Pariz, 15

Vae-se conseguindo safar o submarino «Farpadet».

Alexieff

Pariz, 15

Chegou o almirante Alexieff, que occupou, durante muito tempo, o cargo de commandante chefe das forças navaes russas no Extremo Oriente.

Condemnação

Roma, 15

Foi condemnado a dois annos de prisão o capitão de fragata Manusardi, implicado no furto de planos de defesa pertencentes a autoridades militares da Italia.

O gabinete hespanhol

Madrid, 15

O conselho de ministros acceitou a demissão apresentada pelo ministro da fazenda.

A situação da Russia

S. Petersburgo, 15

A bordo dos navios da esquadra do Mar Negro embarcaram diversos contingentes de tropas com igual numero de equipagens.

Continúa a exaltação de animos em Odessa, por motivo do estado de sitio que ali vigora.

Foram deportados para a Siberia oito officiaes do regimento lituaniano, que se recusaram atirar contra o povo.

Nomeação

Washington, 15

O governo nomeará o sr. Loomis embaixador dos Estados Unidos no Japão.

O sr. Loomis acha-se actualmente em França, na qualidade de enviado extraordinario.

14 de julho

Buenos-Aires, 15

Devido ao temporal que desabou nesta cidade, não se realizaram com o esperado brilhantismo as festas em honra ao 14 de julho.

Partida

Buenos-Aires, 15

Partiu para o Rio de Janeiro o dr. Gondra, ministro plenipotenciario do Paraguay no Brazil.

Temporaes

Santiago, 15

Têm occorrido temporaes violentos em Puntarenas e Valparaizo.

SCIENCIA PARA TODOS

O medo e suas molestias

No congresso dos alienistas reunido ultimamente em Pan uma das questões mais discutidas foi a dos phobias. E' um assumpto interessante e curioso; muito vasto e do qual existem varias obras consagradas, como as *Obsessões e a Psychasthenia*, de Paul Janet, o *Medo*, de Mosso, *Obsessões e impulsões*, de Pètres e Regis, alguns capitulos da *Pathologia das Emoções*, de Ch. Féré. Illudir-se-ia quem suppozesse que tudo já tenha sido dito. Ha ainda ideias a emittir, factos a revelar. Uma dessas ideias que, sem ser exactamente nova, merece ser expendida, é a que o dr. Menard se referiu de passagem em uma recente conferencia sobre as *Molestias do medo*.

O medo que, segundo a opinião commum, é um sentimento degradante que só conduz a actos inglorios, o medo não é exclusivamente uma fraqueza, um vicio, uma acção baixa e vergonhosa. E' um sentimento perfeitamente natural, legitimo, necessario. Existe: tem pois uma razão de ser; e sua razão de ser, é a protecção do individuo. E' util que o individuo conheça o medo; que sua intelligencia—ou seu instincto— o advirta da probabilidade de um perigo para sua existencia, porque tendo medo, elle se subtrae áquelle, salvando esta. E, todavia, si todos morremos, não viemos ao mundo unicamente para morrer: temos o direito e o dever de querer viver. O medo é uma fórma do instincto de conservação, como disse Bacon. «A natureza poz o sentimento do receio e do terror em tudo que é vivente para conservar a vida e sua essencia, e para evitar e afastar os perigos.» Isto é evidente: não ha necessidade de investir.

O que é menos evidente, e merece ser indicado, é que em ultimo resultado o medo deve proporcionar-se á intelligencia. Quanto mais se sabe, mais se comprehende, e mais se deve conhecer o medo, porque quanto mais precatado, maior numero de razões se conhece para experimentar o medo. Para não ter nenhum medo, seria preciso não ter nenhuma intelligencia, nenhuma experiencia, nenhum conhecimento.

E' a razão por que os animaes inferiores nos parecem conhecer menos este sentimento do que os superiores.

Incapazes de prever as consequencias possiveis de um facto, são sem medo, sem emoção: sua impassibilidade não é inercia, é simples inintelligencia.

O boi que enfrenta a locomotiva e que é por ella esmagado não denota bravura (que aliás sendo inconsciente não é bravura) mas estupidez.

O sentimento de medo, pois, não é um indicio necessario nem de covardia nem de estupidez; em todos os casos em que não constitue um sentimento irreflectido, supersticioso ou que revela ignorancia, é, pelo contrario, um corollario do desenvolvimento intellectual. Quanto mais desenvolvido um ser, mais sabe, mais vê longe, prevê mais as eventualidades, e por isso mais direito tem de conhecer o medo. Isto é coisa natural. «Eu queria saber quem é que nunca teve medo», dizia Ney. O idiota, simplesmente.

Não ha pois nada de deshonroso em ter medo, em ter legitima e intelligentemente medo; nem tão pouco em desejar conservar a existencia. O que nos deve repugnar, no medo, não é sua existencia, porém as manifestações as quaes dá logar, a desproporção que se faz ver entre o perigo a evitar e os methodos seguidos para fugir a elle, a precipitação com a qual prociamemos nosso amôr á vida ou qualquer outra de nossas posses que esteja em perigo. Porque si o perigo nos apparece como devendo ser afastado, é evidente tambem que o preço pelo qual o evitamos merece ser considerado. Temos o direito de acceitar e de procurar a salvação por tal preço; somos covardes acceitando-a por tal outro. Desde então, o covarde não é mais aquelle que tem medo—porque é necessario conhecer o medo para ser authenticamente bravo—é aquelle a quem o medo faz acceitar o resgate por qualquer preço.

A verdadeira coragem consiste em ver todo o perigo, porém em só afastal-o a custo de sacrificios que deixem intacta a dignidade, ou ainda, que affectando-a, salvem um interesse mais elevado, exterior ao individuo. O soldado póde mostrar mais coragem fugindo do que se deixando matar; a coragem e a covardia não estão sempre onde se crê ao principio.

Sentimento muito util, muito disseminado, muito benefico, o medo legitimo é um corollario inevitavel da intelligencia e da clareza da percepção.

Mas este sentimento, como todos os outros, apresenta muitas vezes alterações. Como todas as funcções, esta tem sua pathologia. Tem seus desvios, suas atrophias, suas hypertrophias: o conjuncto das phobias. São umas em *hypo*, outras em *hyper*, outras ainda em *para*: excessos, diminuições ou perversões do sentimento normal.

As hypertrophias não são raras. São o attributo das pessôas que se julgam invulneraveis nesta ou naquella ordem de ideias; os, por exemplo, que declaram não recelar o frio ou o calor, e que se expõem gratuitamente aos rigores do clima. Ha certamente individuos menos expostos do que outros aos ataques do frio ou do calor, e que podem, sem perigo, affrontal-os. Ha muitos delles que imaginam poder affrontal-os, e estes hypophobos agem inintelligentemente—por ignorancia. No seu caso não ha verdadeira bravura: é simples asneira.

A asneira que faz o hypophobo faz tambem o hyperphobo, inteiramente como o conhecimento.

E' se hyperphobo por conhecimento, isto é, sabendo-se, conhecem-se mais causas de perigo; são previstas de mais longe: mas é—se tambem hyperphobo por ignorancia: sugerindo ou imaginando estas causas de perigo que não existem. Os selvagens e as creanças não percebem os verdadeiros perigos, mas imaginam inexistentes. Os primeiros tempos da humanidade passaram-se no phobismo. *Primus in terra Deus fecit pavor*, diz Petronio, e a creança e o selvagem que parecem bravos deante de perigos reaes porque os ignoram, imaginam por ignorancia tambem perigos que não existem, e mostram-se a seu respeito desprovidos de heroismo.

As phobias, verdadeiras molestias da funcção medo, são numerosissimas. Ha individuos que têm medo de tudo, que estão promptos a receiar de tudo: são os pantophobos ou panophobos. Vivem numa perpetua anxiedade, sem nada temer de preciso, de modo fixo. Seu estado é o da expectativa anxiosa: um estado immanente de medo que se fixará sobre qualquer objecto. Este estado é frequente nos neurasthenicos. Só prevêm cataclysmos. Ao pantophobo tudo é pretesto para anxiedade.

A anxiedade vem muitas vezes de modo brusco como um ataque, precedida de uma especie de aura. Assim póde persistir durante bastante tempo; póde tambem evoluir, transformar-se, localisando-se; tornando-se monophobia, phobia especial, precisa. As monophobias são infinitamente variadas e numerosas: póde-se ser phobico em relação a todas as cousas, reaes ou imaginarias.

Facil, é portanto, ao medico introduzir na linguagem um termo novo, e no quadro das monophobias uma phobia ainda não observada. A cada phobia até aqui não observada tem-se dado um nome e, manifestamente existem ou existirão muitas phobias que não têm ainda estado civil. As que já foram baptisadas têm nomes incontestavelmente pittorescos.

A agoraphobia é coisa velha: queremos apenas lembrar que este nome designa o medo dos grandes espaços. Facilmente comprehende-se a significação de microbiophobia, e de zoophobia; mas ha outros nomes menos explicitos para o publico em geral. E' preciso ter feito estudos — e com aproveitamento — para saber que a amaxophobia é o medo das pessoas que receiam o carro, e a siderodrophobia o das pessôas que temem a estrada de ferro. E' preciso estar informado para saber que cheimophobia significa o medo das tempestades: bromthemophobia, o do trovão; astrapephobia, o dos relampagos. Ha uma enorme collecção relativa ás principaes molestias: a phobia da dôr, a da molestia em geral, a de differentes affecções, raiva, cancro, tuberculose, etc., para terminar pela thenatophobia, o medo da morte. Ha a gamma das phobias dos seres vivos: dos cães (cynophobia), dos gatos (galephobia), do homem ou da mulher (anthropophobia e gynephobia). Conhecem-se numerosos casos, desde o do duque de Epernon que perdia os sentidos á vista de um jumento, até o de lord Roberts que adoecia si via um gato, passando por Erasmo a quem o peixe produzia febre, Scaliger que tremia quando via o agrião, Cycho Brahe, cujas pernas fraqueavam deante de uma lebre ou de uma raposa, e tantas damas corpulentas que um minusculo camondongo faz subir sobre os moveis.

Divertidos para o espectador pelo que têm de ridiculo, são, entretanto fontes de soffrimentos para os doentes. Muitos vão até a morte procurando escapar-lhes, outros morrem naturalmente Ha individuos a quem o medo da raiva e dos cães — estas duas phobias andam sempre juntas — tem feito morrer do modo mais miseravel. A phobia constitue, mesmo sem causar a morte, uma penosissima prova, pelas angustias que causa, pelos estorvos que introduz na vida de todos os dias. O sr. E. Claparede deu nos *Archives de psychologie*, a minuciosa narração de uma mulher que tinha a obsessão do rubor. A ereuthophobia é a phobia dos doentes que incessantemente têm medo de corar, e que, coram tanto mais quanto mais medo têm.

A vida torna-se-lhes um pesado fardo: não ousam apparecer aos estranhos:

A mulher não é capaz de ficar em presença de um homem, receiando um rubor intempestivo que pareceria uma confissão ou que outros chegados inesperadamente interpretariam com malevolencia. A condição do homem é tambem deploravel. No restaurante, nos logares publicos, occulta-se atráz do seu jornal; na rua não larga nunca o guarda chuva, ou então abriga-se sob um largo chapéo ou uma pelerine. Evita, quasi sempre, sair de dia; ou então se expõe de preferencia ao sol; porque o calor poderá explicar a côr da tez. Muitas vezes põe-se a beber, para ter uma côr vermelha permanente que impeça de discernir a vermelhidão doentia. Emprega toda especie de drogas, pinta o rosto e muitas vezes procura o ereutophobo refugio no suicidio.

Na obra do dr. P. Janet encontra-se grande numero de exemplos que mostram até que ponto a existencia dos phobicos é desgraçada, de que quantidade de pequenos supplicios e de erros é ella feita.

Sem duvida, não é phobico quem quer. E' um privilegio. Privilegio de individuos de herança nevropathica, de tara nervosa.

Ha na phobia um indicio, um aviso. Porque pode-se começar por uma phobia e acabar pela loucura. Póde-se a coisa não é obrigatoria. A phobia póde, no correr da vida, transformar-se, mudar-se em outra, ou então conservar-se a mesma toda a vida, com alternativas de acalmias e de paroxymos. Póde tambem curar-se; ha phobicos curados e principalmente, provisoriamente melhorados.

O phobismo—como muitas nevroses—é contagioso; como outras perturbações do espirito, communica-se aos individuos predispostos. Póde-se mesmo dar a outrem uma phobia que não se tem, e mesmo matal-a desse modo. A seguinte observação do dr. A. Renard tem o valor de uma experiencia:

Uma moça, cahindo, fractura o tornozello. Depois de alguns dias de repouso vem visital a uma amiga e a acha mais gorda. A companheira doente era um pouco vaidosa de sua elegancia: a amiga, talvez por malicia, talvez sem má intenção, observou á doente suas proporções. «Nós não te reconheceremos mais, minha amiga, diz ella, quando te levantares, tal será tua gordura.» E' o que não se precisava dizer a uma pessoa já preoccupada com seu garbo; as palavras da visitante impressionaram-na, nasce um phobismo, que cresce, e invade o campo do espirito. O medo de engordar apodera-se da imaginação da moça e torna-se uma obsessão; priva-se de alimentos, para afastar o perigo; perde o appetite; e em alguns mezes morre de inanição, victima do medo, do phobismo instillado pela amiga.

Pode-se perfeitamente dar phobismo aos outros; pode-se adquirir de outro, sem o querer; e esta noção é daquellas que sempre se deve conservar na memoria, quando se sabe o que as phobias podem trazer de soffrimentos moraes e physicos, e a que extremos podem levar.

F. T.

Na maciota...

(2.ª SERIE)

CXXXIX

«*Corsario* é a folha que mantem uma secção em versos que é um verdadeiro pelourinho da reputação alheia».

(Do *Corsario do Recife*)

Chamar de pelourinho
A galhofeira e alegre «Maciota»
E' lembrança, Julinho,
Que só acode a um cerebro *torota*.

Pelourinho, porque? Donde se infere
Que lhe cabe esse nome? A meu juizo,
Razão que o justifique
Ou mesmo explique
Falta, fallece, Julio, por completo:
Será porque provoca e excita o riso
Sempre que de ti falla, ou se refere
A' gravidade comica do Netto?...

Tal motivo é de todo improcedente
E eu o incluo na lista das pilherias:
O pelourinho, Julio, antigamente
Expunha á irrisão publica sómente
Cousas que, de si mesmas, eram serias...

LULU' SENNA.

REPORTAGEM

Pedimos aos nossos assignantes que não receberem o *Diario* regularmente, o favor de reclamarem.

×

FESTA DO CARMO

Realiza-se hoje com o esplendor dos annos anteriores a festa da Senhora do Monte Carmello, em a egreja de seu convento nesta cidade.

Tornando mais brilhante essa festividade, que conta na familia pernambucana tamanha devoção, como o accusa a grande concorrencia que sempre desperta, os religiosos carmelistas addicionaram-lhe a solennidade hontem realizada, da entrada para a ordem do sr. João Moreira, natural do Estado do Rio de Janeiro e filho do sr. José Esteves Moreira.

A ceremonia entrou ás 5 1/2 horas da tarde, sendo já a essa hora impossivel chegar á capella-mor, onde ella se realizou, pela enorme concorrencia de fieis que litteralmente enchiam a vasta nave da casa sagrada.

Seguiu-se a ultima novena, em que como nas anteriores, foram os canticos entoados por uma grande orchestra.

A's 4 horas da madrugada de hoje ha missa rezada e, desta hora em diante, até ás 9, rezar-se-ão outras, dando-se communhão geral.

A's 11 horas entrará a festa, pontificada por s. exc. o sr. d. Luiz, bispo de Olinda.

Na orchestra tomarão parte os cantores: Daciano, Sabino, Firmino e outros, sendo cantado o *Flos Carmelli*, pelo professor Daciano e frei Eliseu Balmes.

Ao evangelho subirá á tribuna sagrada o sr. d. Luiz; e acabada a festa, sairá a procissão, que percorrerá o pateo da igreja.

A's 7 horas da noite será entoado o *Te Deus* Santo Elias, occupando antes do officio a tribuna sagrada fr. Eliseu Balmes.

Findo o acto religioso queimar-se-á um fogo de artificio, tocando em todos os actos as bandas de musica do Corpo de policia.

A rua Paulino Camara e pateo do Carmo estarão ornamentados e illuminados.

×

Por officio communicou hontem, á Chefatura de policia, o sr. Alfredo Duarte de Oliveira Junior, delegado do municipio de Canhotinho, ter visitado a 12 do corrente a cadeia local, encontrando nella 10 detentos: tres condemnados, dois pronunciados, quatro indiciados e um appellado.

O edificio onde funcciona o estabelecimento, está em bôas condições e os presos perante aquella autoridade nenhuma reclamação tiveram a fazer.

×

ALMA RELIGIOSA

Amanhan celebrar-se-á missa funebre por alma de João Gonçalves dos Santos Junior, ás 7 1/2 horas do dia, na igreja do convento de São Francisco.

⁜ O grupo aspirante a Associação Christã de moços realisará na proxima segunda-feira, pelas 7 horas da noute, no vasto salão da egreja evangelica Pernambucana uma conferencia da qual occupar-se-á o sr. João Marques da Motta, sendo a entrada franqueada ao publico.

⁜ Na capellinha dos Milagres em Olinda realizar-se-á no dia 20 do corrente o triduo em homenagem de Nossa Senhora do Carmo, padroeira daquella egreja.

No dia 23, pelas 8 1/2 da manhan começará a festa, constando de missa cantada e á tarde haverá ladainha terminando com a bençam do Santissimo Sacramento.

×

Desde o dia em que foi dispensado do modesto emprego que occupava nesta capital, procurou João Rocha, vulgo *Rochinho*, a casa de um seu cunhado morador no becco dos Açouguinhos n. 10, e ali apezar de sempre bem tratado por todos, andava o homem apprehensivo, deixando de vez em quando transparecer o desejo de por termo a existencia.

Ante-hontem, para conseguir o que de ha muito premeditara, dirigiu-se *Rochinho* a venda de um seu amigo de nome Caetano de Faria, á rua de Santa Thereza n. 60 e procurando o interior daquella casa commercial, apoderou-se de uma garrafa cheia de kerosene, começando a ingerir o liquido.

Caetano tendo necessidade de ir ao quintal do estabelecimento, logo após a entrada do amigo, encontrou-o ultimando o acto de loucura.

Tomando então a vasilha viu que *Rochinho* havia bebido grande quantidade emquanto tratava de levar o facto ao conhecimento do sr. tenente Luiz de Araujo, subdelegado do 1.º districto de S. José, o desventurado moço ganhou á rua sendo até hontem ignorado seu paradeiro, apezar da actividade empregada pela policia para descobril-o.

Rocha tem 23 annos de idade, é sympathico e bastante conhecido.

×

Fabrica Zenith

Convidados pelos srs. Pinto Alves & C., tivemos hontem occasião de assistir a inauguração do importante estabelecimento que os honrados commerciantes acabam de transferir, augmentando-o consideravelmente, para os predios ns. 18 e 20 á rua de João do Rego, antiga das Florentinas, na vasta casa em que outr'ora funccionou a extincta *Nova Hamburgo*.

A conhecida firma proprietaria, desde largos annos concomitantemente com seu armazem de assucar, superintendia uma refinação que fôra fundada pelo pae do sr. coronel Alvaro Pinto Alves.

Agora, trasferindo-a para o predio citado, os mesmos negociantes buscaram montal-a d'accordo com os modernos aperfeiçoamentos das refinarias adiantadas, addiccionando-lhe uma torrefacção de café e uma tanoaria.

A gerencia do estabelecimento, denominado «Fabrica Zenith», está confiada ao sr. Caetano Durães Filho, para residencia de cuja familia foi levantado sobre o torreão sul da Nova Hamburgo, um elegante pavilhão.

No pavimento terreo desse pavilhão fôra armada lauta mesa de doces, em que tomaram parte o sr. bispo diocesano, commerciantes, jornalistas e diversas pessoas gradas que accederam ao convite para a inauguração.

Ao *champagne*, ergueu-se em nome da firma proprietaria, o illustrado lente de direito, sr. dr. Augusto Vaz e em phrases eloquentes, agradeceu a presença dos circumstantes áquella festa industrial e especialmente a de s. exc. o sr. d. Luiz e dos representantes da imprensa.

Respondeu-lhe em primeiro logar o estimado antistite, deliciando a amabilidade de sua phrase sempre correcta, o auditorio, e seguindo-se com a palavra o sr. Domicio Rangel, redactor d'*A Provincia* que em nome da imprensa, bebeu como o precedente orador, ao futuro e prosperidade do estabelecimento.

Antes do *lunch* o edificio fôra benzido pelo estimado bispo diocesano, percorrendo e examinando minuciosamente os convidados todas as dependencias da fabrica.

A primeira succederam-se diversas mesas, reinando sempre a maior cordialidade entre os convivas, que foram cumulados de gentilezas pelos srs. Pinto Alves & C.

Vimos presentes a inauguração, além das familias Pinto Alves, Cardoso Ayres, Carvalheira e Durães, o amado bispo diocesano sr. d. Luiz Britto, o academico Raul Moraes, representando o sr. commendador Martins de Barros, prefeito do Recife e mais os srs.: Victor Neesen, consul da Allemanha; commendador José Maria de Andrade, consul da Belgica; vigario Francisco Silva, secretario interino do bispado; coroneis Figueiredo e Guedes Pereira; dr. Francisco Guedes Pereira e Hermenegildo da Silva Loyo, Manoel Medeiros, gerente do Banco de credito real; Antonio Amorim Junior e commendador José João de Amorim; dr. Augusto Vaz de Oliveira, lente da Faculdade de direito do Recife; Alberto Dias Fernandes, Luiz da Silva Guimarães, Raphael Dias, João Gouveia Abrantes, A. Granville; coronel Hugolino Machado e Seraphim Maia; Manoel Carvalheira e José Carvalheira, da firma Frederico & C., Antonio Miranda; commendador Regallo Braga; Arthur Augusto de Almeida, da companhia *Amphitrite*; João da Silva Loyo, commendador João Ferreira Baltar, dr. Fernandes Barros, J. Cardoso Ayres Filho, da firma Eugenio Cardoso & C., Eduardo Dubeux, coronel Manoel Baptista Seve, capitão Alfredo Leão de Castro, Henrique Leal Reis, Bernardino Maia, dr. Correia de Oliveira, Alcides Falcão e varias outras pessôas.

Achavam-se tambem alli jornalistas da *A Provincia*, do *Jornal Pequeno* e desta folha.

Fizeram-se representar entre outros, o sr. dr. Aveller, secretario da Junta commercial e o sr. Pardo Vieira, agente do *Novo lloyd Brazileiro*.

Devido ao passamento do pranteado Roberto Rabello Zenha, cunhado do sr. coronel Pinto Alves e socio de importante firma fluminense Zenha Ramos & C., deixou a inauguração de revestir o caracter festivo, que lhe pretendiam dar os proprietarios da fabrica *Zenith*.

O machinismo destinado a refinaria e torrefacção, é accionado por um aperfeiçoado motor de 6 cavallos, fabricante Otto, movido a kerosene com passagem electrica.

O motor liga-se a um dynamo de 110 voltas por minuto, dando luz para 31 lampadas de 20 velas de força, no interior do estabelecimento e um arco voltaico de 500 velas, á entrada do edificio.

O assucar é guardado em compartimentos de madeira, dahi passa a um defecador, collocado no alto, onde é dissolvido em calda, descendo para as cubas de filtragem, em numero de 5, sendo levado para 6 evaporadores a vapor, com serpentinas e fundos duplos.

Attingindo o ponto necessario é a calda vasada para os batedores, sendo então manipulada a braço até completa solidificação.

A secção destinada ao café, que experimentamos deliciosamente preparado, apresenta dois modernos torradores, cada qual sobre um forno, um grande moinho e um ventilador para arrefecer o café.

O motor dá ainda movimento a um esmagador para o fubá e outras sortes de milho pilado, as quaes deverão ser mais tarde separadas mechanicamente por apparelho, ainda em viagem.

A Fabrica Zenith dispõe ainda de baias para animaes do serviço, depositos de aduellas e barricas, um elegante carro de 4 rodas, coberto, para conducção dos productos fabricados, em varias outras dependencias.

Gere o estabelecimento como dissemos, o sr. Caetano Durães Filho, achando-se encarregado do motor e dynamo o electricista sr. Pedro Costa e fiscalisando a torrefacção o sr. Seraphim Mello, contractado no sul da Republica para esse serviço.

A *Zenith* estende-se desde á rua das Florentinas á do Sol, dando para a primeira o deposito de vendas avulsas que é constituido por espaçoso salão com grandes armarios e balcão de marmore.

Para o caes da rua do Sol abre se o portão central, ficando ao sul á residencia do gerente e ao norte o torreão que deverá ser brevemente reconstruido por ameaçar ruina.

—

E' digno de encomios o emprehendimento dos srs. Pinto Alves & C., dotando nossa bella capital duma casa que se póde considerar modelo no genero.

Tencionam os dignos commerciantes trabalhando-os com esmero, acreditar com a fabrica aperfeiçoada que montaram, o seu assucar refinado como um typo puro, sem ingredientes nocivos, da mesma forma que o café moido, infelizmente tão mal preparado entre nós, quando não adulterado com substancias extranhas.

São nossos votos, agradecendo as gentilezas a nós especialmente dispensadas hontem, pelos srs. coronel Pinto Alves, Cardoso Ayres e Manoel Carvalheira, que a prosperidade corôe os esforços dos honrados proprietarios da *Fabrica Zenith*.

×

VARIAS

Terminando, hoje, o prazo legal de 30 dias para a entrega, no salão da municipalidade de Olinda, de meio dia ás 3 horas da tarde, dos titulos de eleitores, pelo sr. dr. Paes Barretto, juiz de direito e presidente da commissão do alistamento eleitoral, passará elle, de amanhan em diante, a entregal-os nos dias uteis, no mesmo salão, de 3 ás 4 horas da tarde.

×

Foram vaccinadas do dia 1 até 15 do corrente, na séde do Instituto vaccinogenico estadual, á rua Fernandes Vieira n. 21, pelos srs. drs Octavio de Freitas e Eustachio de Carvalho, 152 pessôas e preparados 2.454 tubos com polpa vaccinica.

Continuará a vaccinação no mesmo Instituto, todos os dias uteis, das 10 1/2 ás 11 1/2 da manhan.

×

Devido já estar muito baixa a demolição do predio á rua do Hospicio, o chefe do trafego da Ferro-carril, dr Henrique de Oliveira Junior, ordenou que de segunda-feira em diante seja restabelecido o trafego de bonds de Fernandes Vieira, pela linha do Hospicio

Ficam avisados os interessados.

×

Os srs. B. Anacleto e Paulo Dias, pedem por nosso intermedio, aos collegas que adheriram á idéa da fundação de um Centro litterario e juridico, para comparecerem á 1 hora da tarde, no pateo de S. Pedro n. 2, edificio da Sociedade R. Juventude, afim de tratar-se da organização do referido Centro.

×

O sr. major Virães, fiscal da freguezia de Santo Antonio, no dia 15 do corrente, derramou 26 litros de leite imprestavel, multando cada um dos infractores de accordo com a lei n. 4.

Bom serviço este, o que está prestando o fiscal de Santo Antonio e deveria ser imitado pelos seus collegas.

×

Sob o commando do sr. tenente-coronel Alberto Gavião, fez hontem passeio militar pela cidade, o 40. batalhão de infantaria.

×

No Hospital Portuguez estará de semana de 16 a 23 do corrente, o mordomo sr. Joaquim Abrantes Pinheiro.

×

Reunirá amanhan, em sessão ordinaria, ás 7 horas da noite, em sua séde, á rua do Hospicio n. 3, a sociedade de medicina de Pernambuco.

O sr. dr. Sabino Filho discutirá a these: «Deve o medico instituir medicação sem ter diagnostico preciso?»

×

Obteve nova licença de tres mezes, para tratamento de sua saúde, nesta capital, o sr. João Barretto de Menezes, chefe de secção da secretaria do Estado do Amazonas.

×

Na esquina da rua Barão de S. Borja, ultimamente reunem diversos vagabundos que têm o costume de dirigir chacotas aos transeuntes.

Levamos o facto ao conhecimento do activo sr. Augusto Jungman, subdelegado da Bôa Vista.

×

Entrará amanhã, como director de semana na caixa economica, o sr. major Manoel de N. C. Burlamaqui.

O 1.º DE MAIO NA INGLATERRA.— O May Day é uma das festas populares mais agradaveis ao publico inglez. No primeiro dia do mez das flores, as creanças são conduzidas ao campo e aos parques publicos e, sob a vigilancia das preceptoras e dos paes, dansam em redor do *May Pole*,— um mastro muito alto, ornado de fitas e de guirlandas de folhagens.

A rainha de maio, titulo que este anno coube a miss Else Cockram, é conduzida solennemente a um throno d'onde assiste rodeada de sua côrte, ás dansas publicas e ao desfile das creanças.

×

Ao passar hontem, pela rua Duque de Caxias, o bond que parte de Afogados ás 10 horas da manhan, succedeu ao approximar-se ao bêco da Congregação, saltar um estudante sem ter dado ao conductor o devido signal para o cocheiro diminuir a marcha do vehiculo.

O resultado ia sendo fatal para o moço, pois se não fosse a destreza de um seu companheiro em agarral-o, de certo teria sido apanhado pelo carro, que levava na occasião bastante velocidade.

×

A golpes de foice foi assassinado no dia 11 do actual, em Correntes, o jornaleiro João de Barros quando despreocupadamente de volta do serviço procurava sua residencia, situada no sitio *Estiva*, d'aquelle municipio.

Foram auctores do perverso crime os individuos João Honorato e Manoel Honorato que não poderam ainda ser capturados pela policia.

O sr. Sebastião Francisco de Siqueira, delegado em exercicio, communicou ante-hontem o facto ao sr. dr. Santos Moreira, dizendo que continúa a proceder activas diligencias para descobrir o paradeiro dos culpados, homens turbulentos e de má reputação.

×

Por apresentar symptomas de alienação mental, foi hontem recolhida á Casa de detenção a mulher Joanna Maria da Conceição, de 23 annos de idade, parda e natural da Parahyba.

Acha-se a infeliz á desposição do Chefe de policia para ter o conveniente destino.

MATINAES

Odilon Nestor não é um desconhecido dos leitores desta folha e das rodas sociaes do Recife. Ha mais de quatro annos occupa elle o cargo de procurador da Republica e por diversas vezes o *Diario* tem publicado versos de sua lavra.

Não é um poeta nephelibata ou decadente: anima-o um sopro forte de inspiração, alimentam o seu estro os bons sentimentos e as ideas civilizadoras do seculo. As suas poesias têm um cunho do novo e do util em materia de arte.

Odilon Nestor é parahybano; e para uma certa caterva de imbecis e de pedantes desthronados talvez isso constitua um menospreço de sua personalidade litteraria, como se houvesse alguem que tivesse tirado o privilegio da *urbs* altiva e deslumbradora que é o Recife.

Ao despedirmo-nos, quando elle seguiu para a Europa, em viagem de interesse para a sua saúde, e apesar das prescripções medicas, Odilon prometteu-me umas notas ligeiras para o *Diario*. Agradeci-lhe de antemão e fiei na sua promessa. A primeira carta ahi está:

PARIZ, 1.º DE JUNHO DE 1905

Meu caro Annibal:—E' a primeira carta que d'aqui lhe dirijo, porque tenho andado tão preguiçoso para escrever!...

Não sei, não posso expressar-lhe o que senti hontem, assistindo á representação de *Tristão e Isolda* no magestoso theatro da Opera. Posso apenas dizer-lhe, com sinceridade, que foi a mais profunda impressão que já experimentei na vida, mixto de sorpresa, de enthusiasmo, de arrebatamento e goso, sob formas novas, em um meio inteiramente desconhecido...

Já não é pequena a admiração que se tem ao entrar no edificio da Academia Nacional de Musica, obra monumental ornada de bellas pinturas dos melhores artistas contemporaneos, destacando-se as magnificas telas decorativas de Baudry, que não são em nada inferiores aos trabalhos dos mais illustres mestres de todos os tempos. Parece-me que ninguem tentaria descrever a belleza do vasto salão da Opera, cuja riqueza de ornamentação é a mais deslumbrante talvez de quantas se possam idealizar sobre a terra...

Todas as coisas encantadoras que eu já tinha visto em Pariz, o Bois de Boulogne, os Campos Elysios, o palacio e o jardim de Luxemburgo, o Palacio da Justiça, a Notre Dame de Pariz e a Magdalena, os Museus do Louvre e de Cluny, a Praça da Concordia, a Avenida da Opera e os grandes Boulevards, que são, como já disse alguem, a alma do mundo inteiro, pelo seu aspecto pittoresco e pela sua evidente significação moral, tudo isto não me tinha podido causar a emoção de que me apoderei, na Opera, ouvindo pela primeira vez o admiravel drama musical de Wagner.

Havia lido, não sei quando, alguma coisa sobre a obra descommunal desse extraordinario genio, que, por um dos maiores oradores de nossa lingua, foi já denominado o divino Shakespeare da musica. E eram essas leituras, feitas ha muito tempo, que eu procurava recordar, evocando-as com carinho e amor, emquanto, sentado no meu *fauteil d'orchestre*, esperava que subisse o panno e começasse a representação.

Mas, afinal de contas, o que é que eu sabia de Wagner? Por muito que houvesse lido sobre a sua theoria e sobre os seus trabalhos (e eu tinha lido tão pouco!), jámais poderia fazer uma ideia exacta do que fosse a *dualidade da poesia e da musica harmoniosamente absorvida na unidade do drama*, sonho de alguns espiritos clarividentes, esse ideal concebido por Beaumarchais e que teve em Wagner a sua sublime realisação.

«Para o grande poeta-musico, diz um dos criticos de Wagner, o fim não é a poesia e não é a musica. O unico fim é o proprio drama, isto é, a acção, a paixão, a vida. Poesia e musica não são senão meios. Ellas se sacrificam, quando assim é preciso, ao effeito superior que deve ser produzido. Algumas vezes torna-se necessario que seu encanto pessoal se apague, desappareça, seja como se não existisse, não devendo nunca a admiração por uma d'ellas crear obstaculo á emoção que a sua união engendra. Assim trata-se d'uma arte nova. Se quereis a poesia allemã, lêde Goethe. Se quereis a musica allemã, escutae Beethowen. Se o drama vos attrae, ide a Ricardo Wagner.»

Vê se com effeito, que todo o systhema de Wagner e a obra que d'elle sahiu, estão expressos claramente nesta allegoria de sua propria creação: «Uma vez, emfim, o Poeta viu-a e arrebatou-a. Ella quiz a principio resistir-lhe; mas era o Poder inevitavel: «Tu produzirás!» lhe diz.

E a Harmonia, violada pela palavra, produziu o drama musical.»

São na verdade estupendos os effeitos dramaticos produzidos na obra de Wagner pela intima união do verso e da melodia, do seu verso tão musical e da sua musica tão poetica!

Por uma forma original, divinamente bella, Ricardo Wagner exprime e traduz, nos seus melodramas, todos os mais altos e os mais pungentes sentimentos da alma humana.

Tannhaeuser, *Lohengrin*, *Tristão e Isolda*, *Parsifal* e, sobretudo, o *Annel de Nibelung*, são creações admiraveis onde Wagner se nos descobre com a audacia de suas concepções tragicas, o seu profundo conhecimento das paixões humanas, o seu verso melodioso, a sua melodia poetica, e, finalmente, a sua maravilhosa orchestra, que, sempre de envolta com a acção, vae explicando-a corroborando a, centuplicando-lhe a intensidade por todas as formas, bello e grandioso conjuncto que nos faz sentir, augmentados pelo encanto da sorpresa, os mais ineffa-

De domingo a domingo

Tive ha poucos dias ensejo de ler, em um cartão postal, inspirada composição de uma senhora, que eu conhecia apenas de nome —d. Ursula Garcia.

Escripta *em lembrança de Augusto*, um filhinho de Aprigio Garcia que viveu apenas *l'espace d'un matin*, ella, essa composição pertence ao album desse amigo, que me permittio entregal-a aqui ás emoções dos meus leitores:

Dizem que é bem feliz quem vae da terra
Levando a baptismal véste impolluta...
Feliz!... Mas quem não sabe a dor que aterra
O pai que á morte um filho em vão disputa?

Quem poderá saber a eterna magua
Que um coração de mãe ferido aninha?

. . . .

Eis porque eu sinto os olhos razos d'agua
Sempre que morre alguma creancinha...

Como me parece delicado e sóbrio, ao mesmo tempo que bem desenhado, esse traço de sentimento da poetiza!

Como me conforta a nostalgia dessas estrophes, sonoras e simples!

Já antes eu encontrára nas paginas de um almanach do Rio Grande do Sul outra joia do seu affecto tão expressivo:

Quando ella veiu ao mundo a pequenina
flor em botão, que eu vi tão delicada,
tinha o sello idéal dessa morada
dos cherubins. Chamaram-n'a Celina

Era do céo, sabia-se. A divina
luz, que lhe dava encantos de alvorada,
como pharol da região sagrada
recordava o regresso á peregrina.

E quando ella voltou á eternidade,
deixando só na terra uma saudade
que não se extinguirá, profunda, infinda,

eu reflecti:—Celina, se não fôra
tão celeste, mimosa, encantadora,
talvez ficasse aqui, vivesse ainda!

Era filha de Celso de Souza, me disseram, a pequena Celina.

D. Ursula sente pelas creanças, bem se vê, amorosa ternura, e, de certo, si tivera filhos, com o mesmo orgulho de Cornelia repetiria a phrase da mãe dos gracchos—*Voilà mes bijoux et mes ornements.*

Foi debaixo das excellentes impressões que me ficaram dos seus versos acima transcriptos, que eu tive a honra de ser tras-ante-hontem apresentado á digna senhora.

Minhas primeiras palavras foram de justa homenagem aos seus dotes de espirito, revelados com uma distincção e uma arte que se impõem pela serenidade e pelo encanto.

Ella correspondeu, excessivamente modesta, aos meus cumprimentos, mas, por que não dizer? sem desfarçar umas prevenções que eu sei correntes contra mim entre as senhoras que no Recife cultivam as lettras.

Minha sinceridade, a franqueza de uns conceitos que me têm cahido da penna sempre que me refiro a essa historia de libertação da mulher, me ha valido uns resentimentos, umas queixas que a consciencia me diz não ter merecido.

Não me cansarei de repetir, é verdade, que não transijo com os que pretendem arrebatar a mulher de sua verdadeira missão de rainha carinhosa e amante da casa de seu marido, desde a porta da rua até o extremo do quintal, para citar uma phrase vibrante de notavel plumitivo.

Mas, isso não quer dizer que eu queira a mulher ignorante, escrava, inutil, o que seria um vexame para o marido, um desastre para o lar, um quasi opprobio para a familia.

Que preconceito, que principio de moral que sentimento de felicidade domestica poderá impedir a mulher de instruir-se, de ser a benefica companheira do homem na lucta pela vida?

Por que motivo, além de um egoismo desarrasoado e odioso, se pretenderia negar á mulher o direito de ler, de escrever, de cultivar as lettras, emfim?

E' vezo antigo, quando surge qualquer trabalho de uma senhora, fazer-se grandes despezas de conhecimentos sobre o eterno problema do eterno feminino, escreveu algures certo Immortal da nossa Academia.

Minhas despezas neste genero são talvez muito reduzidas, mas fico tranquillo e contente: não quero ir além da autoridade que tanto me satisfaz.

Em uma de minhas estantes eu conservo alinhadas todas as obras dessa senhora illustre—d. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que tem o bom senso de não se lembrar de querer a igualdade de direitos entre os dois sexos, como mal aconselhada e mal dirigida—ella é quem o diz nas *Cartas ás nossas filhas*—muita gente pretende.

Que outra mais insuspeita opinião eu posso ter em meu auxilio!

O problema da educação feminina é realmente complexo e difficil, sobretudo quando a familia, apparentemente a mesma do passado, é na realidade hoje muito diversa, quasi sem tradições.

Tudo, porem, tem seus termos.

Detesto a mulher com aspirações politicas, com sonhos de uma emancipação ridicula, falla a autora das *Figuras de hontem e de hoje*.

Como acérta a esclarecida senhora!

Condemnar a mulher á ignorancia é favorecer o reinado da brutalidade e da força; deslocar a mulher do seu logar natural e social é condemnar o mundo á desordem ao cháos.

Os defensores, os apologistas, os pregadores revolucionarios da liberdade feminina são tão funestos á felicidade dessa adoravel e inseparavel trindade humana, que se constitue pelo homem, a mulher, a creança—como aquelles que, desdenhosos e enfatuados, pretendem dar á mulher um logar subalterno, inferior, sem influencia alguma nos destinos da sociedade.

São palavras que me empresta ainda a autorisada escriptora, que tantas vezes hei citado.

Ha nada mais deploravel do que vêr a mulher despojada de sua auréola natural de mãe de familia, educada em desharmonia com as qualidades fundamentaes do seu sêr organico?

Occupando-se de Mathilde Serão, a napolitana discipula de Zola, diz d. Maria Amalia: «Para nós, esta mulher é hoje um dos *homens* de mais talento que o mundo contemporaneo possue.»

Como essa phrase, deveras elogiosa, quebra, no entretanto, o sentimento de fascinação, offende a susceptibilidade, a doçura, que eu quero crer as notas caracteristicas da mulher, bem compenetrada de sua força

«Toda a mulher intelligente que tenha feito da sua cultura intellectual, da sua faculdade artistica de qualquer ordem, do seu habito de pensar, de meditar, de comparar, de conhecer, um uso adequado, que se tenha servido do seu talento como de um bello instrumento de trabalho, de um bello meio de propaganda moral ou de ensinamento artistico, que, pela intelligencia ou pelo genio bem applicadas se tenha tornado conhecida, respeitada, amada, admirada, deve sentir-se orgulhosa.»

Perfeitamente, não ha duvida.

Instrua-se a mulher, não para se revoltar contra o homem, para ser concurrente com elle ás mesmas carreiras, aos mesmos fins sociaes, mas para auxilial-o, para animal-o, para confortal-o nas agruras da existencia.

Está no seu direito d. Ursula Garcia de aproveitar os éstros da sua musa, cultive-a com esmero e brilho e permitta me, a mim um profano, applaudil-a com sinceridade e apreço.

E dessa sinceridade e desse apreço quero dar uma prova, registrando aqui outras suas formosas estrophes:

NUM POSTAL A D. ESTHER DE OLIVEIRA:

Ha fel na taça da maior delicia;
Mas o riso infantil não tem ressaibo
Do mais leve amargôr! Santa caricia
Do céo bafeja esse innocente labio...

EM LEMBRANÇA A SINHÁ:

«Oh! amour d'une mère, amour que nul oublie!»

Amor de Mãe! amor que não se olvida,
Dedicação extrema, sem egual,
Confiança sem par, nunca illudida...
Esse amor é tão santo, tão leal,
Que, se a morte o apaga nesta vida,
Vela por nós no céo, puro, eternal!

E agora que ella me perdôe a indiscripção destas linhas, illuminadas apenas pelo reflexo da sua lyra primorosa, que me traz a lembrança agri-doce de uma poetisa saudosa—Auta de Souza, cujas estrophes vibravam nostalgicamente em meu coração.

A. A.

veis gosos, os mais intensos e inexperimentados prazeres.

Contento-me, por ora, com o ter ouvido *Tristão e Isolda*, este drama extraordinario, a respeito do qual assim se expressou Edouard Schuré: «*Pour rendre de tels sentiments, la musique a du à la fois soulever les derniers profundeurs de l'harmonie et pousser l'expression mélodique que renferme la parole humaine à son dernier degré d'intensité et d'amplitude.*»

«E' uma obra terrivel, disse Catulle Mendés. N'ella se encontra a mais completa, a mais furiosa, a mais aguda, a mais torturante expressão do amor. De duas coisas uma: é preciso afastar-se d'esta obra, ficando a ella extranho resolutamente e para sempre: ou então, vencido, soffrer por ella tanto quanto soffreu aquelle que a escreveu.»

A representação que assisti foi um verdadeiro triumpho.

Imagine-se a divina Grandjon no papel de Isolda, o sublime Wandick no de Tristão, dirigida a orchestra de duzentos e tantos professores por Taffanel, o eminente chefe de orchestra da Academia Nacional de Musica, e já se poderá ter uma ideia do que foi o desempenho do emocionante drama a que venho de referir-me.

Estava sentado ao meu lado o mais fanatico dos admiradores de Wagner, o meu distincto amigo dr. Anselmo Peretti, que como eu, bastante myope, não deixava um só momento o binoculo, como que para augmentar, com uma visão nitida e perfeita, a intensidade das sensações que o traziam extatico no seu *fauteil*.

N'um dos intervallos, na sala do café, ouvi com pezar alguem que, na mesma lingua em que fallo, se dirigio a um seu companheiro, queixando-se de estar alli enormente *caceteado* com a peça que se representava. Alem d'isso, se lhe afigurava que a Opera fosse um edificio mais sumptuoso do que era. E, com toda a certesa, a Grandjon podia ser mais bonita e devia ser mais moço o grande Wandick.. Quanto á obra de Wagner, tinha na sua opinião, grandes defeitos. Não podia comprehender como um veneno de morte se convertesse em philtro de amor, na taça de Brongoene, por onde beberam Tristão e Isolda!

O companheiro ainda respondia, limitando se a mover com a cabeça em sentido, affirmativo...

Quando, depois do espectaculo, que terminou á meia noite em ponto, me dirigi para a casa, atravessando o boulevard dos Italianos, onde o movimento era assombroso e não havia um só logar desoccupado nos graciosos terraços de innumeros cafés, áquella hora em que a cidade inteira scintillava como um diamante enorme na fulguração de todos os seus esplendores, eu comecei então a pensar que bem podia ser uma emoção doentia a que eu tinha experimentado na Opera, e que, por condições personalissimas, quem sabe?, fosse eu susceptivel de faceis arrebatamentos. Talvez, o que eu havia sentido com tanta intensidade, não passasse d'um defeito da minha organisação, demasiadamente sensivel aos encantos da bôa musica.

Sim, podia sel-o..

Em todo o caso, seria um defeito muito mais perdoavel do que a pretenção estulta d'aquelle, que, diante das coisas as mais perfeitas, ainda pensa e ousa articular que bem podiam ser ellas muito melhores do que são...

Odilon Nestor.

Se o poeta parahybano continuar a distinguir-nos com suas impressões do estrangeiro, poderemos apreciar a vida intellectual do velho mundo atravez de uma analyse percuciente e incisiva.—***

AS WILLIS

A Diogenes Penna.

Como visões de um sonho de loucura,
ornada a fronte de jasmins e rosas,
pallidas virgens bailam na espessura
á luz do luar em noites mysteriosas.

Do noivo ingrato desprezada a jura,
foram na vida noivas desditosas:
mortas de amor em plena desventura,
sem o beijo de esposas venturosas.

O olhar errante e o rosto esmaecido,
prendem-se as mãos e as brancas mãos desatam
no silencio do bosque adormecido...

Dançam do luar á luz piedosa e fria...
E da choréa funebre se apartam,
apenas foge a noite e nasce o dia!...

Julho—1905. LESSA JUNIOR.

×

Vida Social

O thesoureiro da Cooperativa dos funccionarios, recolheu no dia 13 do corrente á Caixa economica, a quantia de 12:000$000 que reunida á de 6:222$000 alli existente pela caderneta n. 58653 perfaz a importancia de 18:222$000.

Neste mesmo dia a Caixa economica contou os juros do 1.º semestre na importancia de 90$000 elevando assim o deposito a 18:312$000.

Dos 12:000$000 recolhidos, 11:700$000 é o producto do resgate das apolices do Estado que a sociedade possuia, tendo obtido a mesma, desta transacção o lucro de 970$000.

Hontem o mesmo sr. thesoureiro recolheu mais a importancia de 688$000 que reunida ao deposito alli feito na importancia de 18:312$000 eleva-o a quantia para 19:000$000 pertencentes a esta associação.

— 500 coupons da Ferro carril remetteu-nos hontem para a Lyga contra a tuberculose o sr. Joaquim Philadelpho.

— O club carnavalesco *Immigrantes Portuguezes*, fará sessão ás 11 horas do dia, em sua estalagem á rua Vidal de Negreiros n. 149 1.º andar, para tratar de assumptos importantes.

— Solemnisando hoje o anniversario de seu presado irmão dr. Arcelino Pinheiro Ramos, promotor publico de Jaboatão, nos envia o sr. José Desiderio Pinheiro Ramos, 150 coupons para a Liga contra a tuberculose.

— O thesoureiro da Sociedade união beneficente dos professores, recolheu á Caixa economica, durante este mez, a quantia de 1:505$000 sendo de mensalidades e joias 805$000; de juros de apolices municipaes 400$000 e de resgate de tres ditas 300$000, ficando agora elevado o capital social a 18:462$000, inclusive....... 110$000 de juros do 1.º semestre contados pela referida Caixa.

O capital da sociedade está distribuido do seguinte modo:

No Banco do Recife 3:400$000; na Caixa economica 5:382$000; e em 97 apolices municipaes 9:700$000.

Tem o n. 60427 a nova caderneta da Caixa economica.

— Reunirá amanhã o club carnavalesco *Vassourinhas*, em sessão ordinaria.

— A bohemia *Pio Piparote* reune, ás 2 horas da tarde em seu *castello*, sob a regedoria do Farrusco.

— A Directoria da Federação Operaria Christã reunirá na terça-feira proxima, ás 7 horas da noite no lugar do costume, conforme nos participa o sr. Baptista Ferreira, secretario.

— Para o Dispensario Octavio de Freitas enviou 790 coupons da Ferro carril, a exm.ª sr.ª d. Amelia Rosa Xavier e Silva, commemorando o sexto anniversario da morte de sua prezada mãe, que passa hoje.

×

Em Tigipió, ante-hontem por volta de 8 horas da noite, depois de violenta discussão motivada por ciume atracaram-se os individuos Manoel do Nascimento Santiago e Joaquim da Exaltação.

Depois de alguns minutos de renhida lucta, este cahiu ferido por grave punhalada, sendo o offensor preso em flagrante por populares e entregue á policia.

O estado de Joaquim é grave, segundo fomos informados por morador d'aquella localidade.

×

Pelo subdelegado de Santo Amaro foi remettida hontem, para a Detenção, a preta Joanna Maria Vicencia que bastante embriagada, praticava disturbios na rua de Lima d'aquelle districto.

Maria tem 28 annos de idade e é cozinheira de profissão.

A ADMIRAÇÃO

(Traducção para o «DIARIO»)

No palacete da baroneza Lavinia que, semanalmente, reune em um jantar,—melhor diremos um banquete—que dá, multidão de convivas disparatados, pertencentes a todas as rodas parizienses. A baroneza, de origem imprecisa, idade madura, ostentando joias esplendidas, que lhe scintillam sobre a pelle cruzada de rugas, veias azues como os rios dos mappas geographicos, patenteando sua riqueza e querendo possuir um «salon», convida a esmo, homens e mulheres, comtanto que tenham um nome, bom ou mau, curto ou longo, sejam de que familia forem. De oito em oito dias tambem apresenta as mais delicadas iguarias e fornadas de illustrações (?) diversissimas.

Nessa noite a reunião é das mais completas: aristocratas, industriaes, academicos, financeiros, auctores, romancistas, mulheres de «flirt», mulheres de lettras, etc... Depois do repasto, espalharam-se todos pelas salas; a digestão produziu durante uma hora, a confusão naquella torre de Babel; esfusiam as risadas, os ditos e respostas picantes crepitam, dilatam se as vaidades, os desejos se incendeiam com o abanar dos leques, espalhando no ambiente o halito perfumado, desprendido dos bustos feminis.

Num canapé, um pouco á parte, duas amigas conversam, duas collegas de collegio, que havia alguns dias se tinham encontrado: Gilberta de Rys uma, ricamente casada, a quem o dinheiro abre todas as portas; Liana Emyliana outra, recentemente divorciada—por causa de flagrante delicto de escandalo—de um tal Ducanois, notario de importante cidade de provincia. Linda, perversa, espirituosa, veiu a Pariz decidida a conquistar definitivamente uma vantajosa posição, com esta divisa: «Faze de tua parte, que o diabo te ajudará.»

LIANA, *á amiga.*—Mas que quer dizer tanta gente assim?... Para onde me trouxeste hoje?

GILBERTA.—Tenho-te conduzido, cada noite da semana, a mundos differentes. Em cada um delles, não podes negal-o, tens obtido um exito colossal!...

LIANA.—Dos audazes e manhosos, que desejariam conseguir mais alguma cousa; porém vão-se ninando, que commigo perdem seu tempo. Eu quero mas é o altar.

GILBERTA.—O altar, de que falas, olha que é a «mairie» sómente, pois estás divorciada.

LIANA.—Bem; mas é isso mesmo o que eu quero, a «mairie»!... Para uma mulher bonita o meio unico de divertir-se é dar... exemplos de valor; é agir e manter-se n'uma situação regular.

GILBERTA, *achando graça.*—Estamos de perfeito accôrdo nesse ponto!... O peor é que, tendo-se dado as fragilidades em que tomaste parte, ser-te-á preciso descobrir um parvo, um original, ou um myope de espirito... Foi para isto que te conduzi hoje até aqui, onde ha de tudo!... Olha e trata logo ir de estendendo a rêde!

LIANA, *rindo.*—Lá o pescar é o menos... no fisgar é que está o difficil!... (*Applicando a luneta aos diversos grupos.*) Quem é aquelle «Pax-vobis», que alli está, apoiado no consolo, cabeça levantada e com uns ares de sufficiencia?

GILBERTA.—E' o celebre Fol-Havaine; celebre, comprehenda-se, pelos cincoenta fieis da capella litteraria, de que se constituiu pontifice... Julga-se um genio; não tem talento nenhum, mas apregôa-se inventor de uma theoria psychologica sobre o matiz das palavras e a côr dos pensamentos.

LIANA, *interessada.*—E já escreveu alguma obra?

GILBERTA.—Machinas abracadabrantes, que ninguem leu, o que lhe valeu uma certa celebridade.

LIANA.—Um pobre diabo, não?

GILBERTA.—Completo. Dizem que é muito rico... Não fôra isso, em vez de ser conhecido, estaria internado já.

LIANA.—E quanto a «flirts»?

GILBERTA.—Nem me fales nisso! Não se lhe conhece derriço nenhum, paixão nenhuma... Oh! elle é tão presumido de si que não tem tempo de amar as mulheres.

LIANA.—Por que ellas ainda não souberam empregar os meios necessarios para isso.

GILBERTA.—Como? pois atrever-te-ias... Mas é um typo hediondo aquelle!

LIANA.—Que importa isso? Não devemos ter marido por simples prazer; como objecto de primeira necessidade é que é. Dize-me cá: lembras-te de alguns titulos das obras delle?

GILBERTA, *procurando.*—Os titulos?... Ora, espera lá... ouve: *A Alma irisada*... *Os pensamentos malvaceos*... *A lyra dos matizes*..

LIANA.—Apage!... Possue o nosso homem uma caixinha de tintas bem sortida!... (*Levantando-se*). Mãos á obra! Vamos a elle!

As duas amigas vão deslizando pelos grupos de modo a collocarem-se muito pertinho de Fol-Havaine, que lhes fica de costas e acha-se na attitude de um homem abstrahido em profundas cogitações.

LIANA, *bastante alto a Gilberta.*—Para mim o livro mais bello do mundo é *A Alma irisada*!... (*Como se estivesse discutindo.*) Não... não! Não conheço obra nenhuma, antiga ou moderna, que possa comparar-se com ella!... Olha: tornou-me perturbadissima, como se em mim actuasse uma revelação divina...

Fol-Havaine apruma a cabeça, recebendo o incenso.

GILBERTA, *baixo a Liana.*—Olha que o homem póde bem julgar que estás caçoando com elle...

LIANA, *baixo.*—Tu não conheces a vaidade dos imbecis... Dar-se-lhes na balda certa é uma grande satisfação para elles. (*Alto*). Victor Hugo?... Oh! Gilberta, quanto é pequeno!... As descripções delle são mesquinhas! Que paleta pobre, comparada com as symphonias arrebatadoras das gammas multicores d'*A Alma irisada*!

Fol-Havaine, todo ouvidos, engulindo a isca, volta-se para a sua admiradora, duplamente lisongeado por ver que seu elogio vem da bocca de uma tão linda creatura.

FOL-HAVAINE.—Minha senhora, queira desculpar-me se ouso, sem ter sido apresentado a V. Exc., dirigir-lhe a palavra. Sem o querer, uma phrase pronunciada por V. Exc. me chegou aos ouvidos.. V. Exc. falava d'*A Alma irisada* e...

LIANA, *interrompendo-o.*—Ignoro, cavalheiro, quaes as suas opiniões, porém convença-se de que tenho a fé intolerante das minhas. Previno-o, pois, de que, se tem a intenção de criticar deante de mim o primeiro escriptor de nossa epocha... eu...

FOL-HAVAINE, *a seu turno interrompendo-a, radiante por aquelle qui-pró-quó agradabilissimo.*—Mas é que eu sou... sou eu... (*Suffocando a muito custo uma explosão de gritinhos de riso*). Oh! é curiosissimo!... Eu sou o Fol-Havaine!

LIANA, *fingindo a estupefacção.*—O senhor?!... (*Juntando as mãos como em extase.*) Oh! Mestre!... Mestre!... E' o senhor!?... Ah! desculpe-me... é a primeira vez que venho... Meu Deus! se tivesse sabido, nada teria dito!...

FOL HAVAINE.—Oh! e porque razão?... V. exc. disse coisas muito amaveis... muito acertadas...

LIANA.—E estão, assim mesmo, tão distanciadas do que penso!... Mas eu... não sei como expressar-me... e, então, deante do senhor... (*Parecendo consternada pela emoção.*)... eu estou tão commovida... tão paralysada... A grande honra, a grande felicidade para mim, assim... de improviso...

FOL-HAVAINE, *tomando-lhe uma das mãos.*—Socegue... estimadissima senhora...

LIANA, *estremecendo áquelle contacto.*—Oh! Deus meu!... Vel-o... ouvil-o... tocar na mão que escreveu...

Desfallece.

GILBERTA, *vivamente.* — Mas... que tens?!... Liana!...

FOL-HAVAINE, *encantado.*—Está incommodada!... Ar! E' preciso ar! Pobre senhora!

LIANA, *voz fraca.*—Sim... ar... sahir... Já!... eu...

Deixa cahir a cabeça no hombro de Gilberta que, ajudada por Fol-Havaine, a conduz, no meio da emoção geral, occasionada pelo incidente. O Mestre colloca, empregando mil cuidados, a linda desmaiada na carruagem e torna para o salão, afim de rejubilar-se pelo seu triumpho.

Na carruagem, que corre a tudo e a mais:

LIANA, *estorcendo-se de riso.*—E que me dizes? Engoliu ou não engoliu a isca?

GILBERTA.—Olha que sempre és de uma força!..

LIANA, *modesta.*—E venho agora da provincia... Ah! quando Pariz me formar!... (*Voltando ao assumpto*). Ouvi-o perguntar-te pelo meu nome e onde estava eu morando...

GILBERTA.—E perguntou mesmo! Palavra, que amanhã irá saber como estás...

LIANA.—Não o receberei. E' preciso uns oito dias para que o orgulho e a imaginação delle se esquentem até o ponto... Então, será a occasião de ir eu á casa delle. Eu sei agir.

....

Tendo-se passado tudo assim, uma semana depois, Liana Ermylina,—singellamente vestida—dirige-se á casa do escriptor. Introduzida no gabinete de trabalho de Fol-Havaine, e percebendo que elle está num compartimento proximo, approxima-se do busto do «Mestre», collocado na chaminé, e depõe no socco uma palma verde, que tinha comprado no Louvre; em seguida, como Eunyce abraçando a estatua de Petronio, deposita um religioso beijo nos labios de terracotta de Fol-Havaine.

Este, que presenciou a scena, precipita-se transportado de alegria.

FOL-HAVAINE.—Oh! fique! fique assim, alma amiga!... O gesto é admiravel .. um gesto de apotheose... um gesto purpura!

LIANA, *attitude illuminada.*—Não pude conter-me... não pude!... Não pude resistir á força invencivel que me conduziu até aqui. Mestre, creia, lutei...

FOL-HAVAINE, *admiravel de fatuidade.*—Porque?

LIANA.—Sim, lutei dia e noite e com toda a coragem... Quando o Mestre foi ver-me, não quiz recebel-o, de tal modo a sua presença, que eu tinha ha muito na imaginação, me havia transtornado, de tal modo poderosa sentia sobre mim a fascinação exercida pelo seu genio!...

FOL-HAVAINE.—Oh! coração de anjo!

LIANA, *falando sempre com exaltação.*—Porém, Deus meu! seria possivel que o Destino, tendo-me approximado do Mestre, delle me affastasse para sempre? Não!... Isso excederia ás minhas forças!... Imagine, Mestre, que ha seis annos sou, genuflexa, sua admiradora.

FOL-HAVAINE. — Que me diz? Então foi depois do meu primeiro livro *As Tintas sentimentaes*.

LIANA. — E' exacto, *As Tintas*... aquelle maravilhoso poema...

FOL-HAVAINE, *espantado.* — Porém é em prosa...

LIANA. — Digo poema, porque a sua prosa, Mestre, mais do que os versos, é resplandecente de côres. Pois bem! Dalli por deante, fui conquistada pelo seu culto... E foi logo isso a tal ponto que tive de despedaçar os laços da familia!

FOL-HAVAINE. — Até esse ponto?!... Oh! e como aconteceu isso?

LIANA. — Meu marido, natureza vulgar, não comprehendeu minha paixão intellectual; enciumou-se por causa do Mestre, que dos braços delle me havia arrebatado pela caricia das palavras e pelo prisma das idéas...

FOL-HAVAINE. — Oh! que encantadora comparação!... imagem heliotropio!...

LIANA. — ... pediu então o divorcio... Acquiesci para ficar livre... livre, para poder respirar o mesmo ar, que o Mestre respira!... A primeira coisa, que fiz logo, foi vir a Pariz. Estava ha oito dias aqui quando minha amiga de collegio, Gilberta de Rys, conduziu-me ao palacete da baroneza Lavinia... O senhor sabe o resto. Depois de um semelhante passado de mystica exaltação, existindo radicadas em meu intimo taes reservas de devotamento, era eu, desde muito, uma vencida. E, confesso-lh'o: sou uma vencida. Aqui estou!

FOL-HAVAINE, *transportado.* — Oh! nada receie... absolutamente nada!... Quando duas almas foram creadas uma para outra, qualquer que seja a immensidade dos mundos, devem afinal encontrar-se ambas, intimamente unir-se, como dois raios de matizes differentes se identificam para, entrelaçados, formarem no espaço uma terceira côr, ainda muito mais bella!

LIANA. — Como é sublime o que o senhor diz!... Fale!... fale!...

FOL-HAVAINE. — Deviamo-nos conhecer... encontrar-nos ambos... Eu posso dizer que a esperava... Esperava a creatura privilegiada e messianica, de intelligencia assás elevada, tanto para comprehender como para inspirar minhas obras, e de formas, assás bellas, para ganhar-me o coração — coração que, até agora, não havia julgado achar ninguem digno de pertencer-lhe! E' que se reservava para a senhora!....

LIANA. — Oh! fale! fale! continue!

FOL-HAVAINE. — Ah! as louvaminhas, por certo, não me têm faltado... Aonde quer que eu vá, adivinho no rosto dos que olham para mim um sentimento de lisongeadora surpresa... porém esse sentimento permanece nelles timido. . ou não ousa traduzir-se... Sou um precursor que assombra, mas a quem a multidão não comprehende!... Sómente a senhora veiu a mim, — com uma perturbação, que eu sei bem explicar, — porém veiu a mim num impulso de sua propria fé, — como de mim devia approximar-se aquella, que me estava predestinada!.. Assim sendo, de que modo pintar-lhe o meu jubilo?... (*Reflectindo.*) Quasi impossivel!... Como o crystal, atravessado pela luz do sol, decompõe a substancia della para fazer surgirem côres maravilhosas, da mesma forma o meu espirito, atravessado por aquelle mesmo jubilo, acha-se obumbrado de matizes mil. O roseo alaranjado, o azul da aurora com reflexos de ouro, eis as côres de nossas sensações, nesta hora da primeira communhão — sensações de perturbação, de espectativa, de esperança, de desejo,—tudo num horisonte em que se vêem os matizes lilaes do amor e da volupia.

LIANA, *a parte, esforçando-se por conter o riso.* — Uma cozinha! (*Alto*) Fale... continue, Mestre e amigo! E' tão doce ouvir de sua bocca a linguagem de seus livros! Eu saboreio deliciosamente estes minutos junto a si... minutos que eu desejaria se prolongassem, pois, quem sabe? triste de mim! onde estarei amanhã?...

FOL-HAVAINE.—Como assim?... Amanhã?... Não! E' ao pé de mim... ainda... sempre... Sempre ao pé de mim! Pois não nos entregámos já um ao outro?

LIANA.—Pela alma... pelo coração... sim...

FOL-HAVAINE, *a quem o encanto de Liana converteu ás alegrias materiaes.*—Mas tambem pelo corpo... duas almas não se reunem perfeitamente bem sem os corpos.

LIANA, *num arrojo.*—Eu, amante do senhor?... Nunca!... Nunca!... Mil vezes a separação... a propria morte!

FOL-HAVAINE.—Não me fale em morrer...pensamento negro!... Fale-me do hymeneu, pensamento branco, radioso! E' indissoluvelmente que eu a quero unida a mim.

LIANA, *como se fosse desfallecer de alegria.*—Indissol...? Eu?! esposa do Mestre?... sua mulher?...

FOL-HAVAINE.—Sim, minha mulher... minha companheira adorada... que illuminará o meu lar de pensador... e cuja belleza de intelligencia, a que attingirei pela belleza de seu corpo, engendrar-me-á as febres, as visões!

LIANA.—Que sonho!... Ser eu a musa obediente do Mestre, seguil-o para onde fôr, compartilhar as suas alegrias e pezares... tornar-lhe doce a miseria...

FOL-HAVAINE.—A miseria... minha?!... Mas eu tenho sessenta mil libras de rendimento!...

LIANA, *fingindo a estupefacção.*—Rico?... O senhor é rico?... Oh! meu Deus! tudo está acabado!... acabou-se tudo! ..

FOL-HAVAINE.—Por que diz isso?

LIANA.—Não posso!... Impossivel!... Sou pobre .. Eis o obstaculo!... o abysmo!... Quantas infames calumnias viriam polluir o nosso ideal!...

FOL-HAVAINE.—Accusações vagas, partindo sem se saber de quem, nem de onde partem...quem as ouvirá, Liana?! E, mesmo que as ouçam, que importa? (*Attrahindo-a a si, apaixonado.*) Eu... quero-a para mim!.. Quem deve ser rico é o homem e não a mulher!... A senhora vae ser a feerica divindade que desfructará a fortuna, de que eu não sabia utilizar-me!... Em derredor de si, Liana, a senhora fará com que surjam della maravilhas de luxo, de graça, de arte e em mim operará milagres de idéas!... (*Insistente*). Não recuse... não recuse, Liana!... Liana!... Nome querido, evocador das perturbantes seivas de primavera!... Oh! diga-me a tua bocca o *sim*, dando-me a divina caricia que, ao entrares aqui, meiga applicaste em meu busto!...

LIANA, *estremecendo com as palpebras, offerecendo os labios a Fol-Havaine, e fingindo abysmar-se numa sobrehumana emoção.*)—Sim, Mestre, sim: serei a sua humilde serva!

....

Sahindo da casa de Fol-Havaine, na agencia do Correio da Magdalena, Liana garatuja rapidamente a seguinte carta-bilhete á sua amiga Gilberta:

«... Peixe no anzol... bem seguro... Caso-me com Fol Havaine .. Uma de estouro, não achas? Ora, imaginar a gente que sempre existem uns typos! Benzo me com a mão esquerda! Um pobre diabo! Torna-se-me facilimo fazer-lhe ver... todas as côres e até estrellas ao meio dia! Sob o dominio deste amarello pensamento, envio-te um carmineo abraço, bem apertado!»

MICHEL PROVINS.

IMPORTANTE CERCO

O terrivel desordeiro Oscar Alvares da Costa Pinangé reside no bêco do Cannavial n. 8, frequentando-lhe a residencia individuos duvidosos, que realizavam quasi todas as noites, turbulentas *serenatas*.

Numa casa visinha áquella mora o carroceiro Francisco Pereira de Mendonça ou *Chico Tamarineira*, que numa dessas ultimas noites ouviu Oscar e outros falando na casa do negociante Loureiro Barbosa.

Desconfiado de que esses individuos pretendiam assaltar a casa do seu patrão, denunciou-os á policia.

Dahi o cerco dado ante-hontem, á noite, pelo delegado sr. dr. Glycerio Gouveia, auxiliado pelos srs. capitão José Muniz de Almeida, tenentes Manoel Feitosa de Lima e José de Lemos e Augusto Jungmann, subdelegado da Bôa-Vista.

Foram então encontrados na casa os individuos Oscar Pinangé, sua amasia Felisbella de Oliveira Lima, Alfredo de Medeiros, tambem com a sua amasia Maria José dos Santos e Firmino Pereira Lima.

Procedida á rigorosa busca foram encontradas dentro de armarios, bahús e caixões cerca de 600 chaves, de todos os tamanhos e feitios, empacotadas e rotuladas com os titulos—1.ª, 2.ª e 3.ª ordem.

Arrecadou tambem a policia varios revólveres, limas, grande quantidade de balas e gazúas.

Interrogados explicaram-se dizendo que as chaves tinham sido entregues por um amigo de nome José de Barros, que se acha presentemente em Manáos, sendo todos inclusive Firmino Pereira Lima, que declarou não morar ali, conduzido para a Detenção.

Costumam frequentar a casa, segundo informaram á policia, Luiz Costa, conhecido por *Yath*, Carlos de Gusmão, Eugenio Corte Real, Pedro Chaves e outros.

Do depoimento prestado por Chico Tamarineira, constam as seguintes declarações:

Que ha cinco mezes pouco mais ou menos foi residir em companhia de sua mulher, no bêco do Cannavial, n. 6, e sempre deu-se com os visinhos, nada achando que suspeitar;

Que ha uns oito dias, approximadamente, mudou se para a casa visinha o individuo Oscar de tal, em companhia de uma mulher cujo nome ignora, apparecendo nesse mesmo dia um outro rapaz tambem em companhia de outra mulher;

Que mais tarde soube ser esse rapaz tambem morador na referida casa;

Que no dia seguinte ao da mudança, com grande surpreza notou que a casa era frequentada por grande numero de individuos cujos nomes ignora;

Que na noite desse mesmo dia, isto é, segunda-feira, estava deitado quando ouviu perfeitamente uma conversa percebendo apezar da separação que havia entre a sua casa e a casa de Oscar, esses individuos falarem sobre a profissão delles respondente, dizendo um delles que era carroceiro e trabalhava no Entroncamento;

Que os mesmos individuos projectavam uma emboscada a elle respondente, a fim de ser designada a casa dos srs. Loureiro Barbosa & C., negociantes no Recife;

Que ante esta conversa, não poude mais dormir pensando até ao amanhecer do dia;

Que ao sair para o trabalho, dizendo o ditado muito conhecido *Mattos tem olhos e parede tem ouvidos*, um desses individuos ouvindo-o, opinou que deviam matal-o, pois do contrario seriam descobertos;

Que na noite seguinte estando elle respondente deitado sentiu pisadas pelo telhado de sua casa;

Que accordando nesse instante, ouviu o baque de uma pessôa na frente de sua casa e meia hora depois, ouviu ainda uma conversa do mesmo individuo, concebida mais ou menos nestes termos: *Homem você vae matar o rapaz que é trabalhador, respondendo o outro: Eu matei aquelle em Areias e ninguem soube, quanto mais este diabo;*

Que durante este tempo tem sido sempre perseguido pelos referidos individuos, indo por isso ao delegado pedir as necessarias garantias.

×

Hygiene publica

Fica hoje de promptidão, durante a noite, a pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88 e amanhan a pharmacia do Povo á rua do Rangel n. 34

— Vaccinação:

O dr. Theophilo de Hollanda vaccinou 13 pessoas no posto da Capunga e 4 em Tigipió.

Vaccinará hoje ás 10 horas, na Ponte de Uchôa n. 59 e terça-feira, ao meio dia, em Tigipió.

O dr. Eduardo Wanderley vaccinou 2 pessoas no posto de Santo Antonio.

O dr. Baptista Fragoso vaccinou 36 pessoas em domicilios.

— Visitas domiciliarias:

O dr. Manoel Carlos visitou os predios ns. 132, 134 e 136 á rua da Senzalla Velha, os 1.ºs e 2.ºs andares.

O dr. Eduardo Wanderley visitou os predios n. 21 á rua do Calabouço e 89 á rua Direita.

O dr. Baptista Fragoso visitou 30 casas em Santo Amaro.

— Intimações:

O dr. Eduardo Wanderley intimou os proprietarios dos predios ns. 21 á rua do Calabouço e 89 á rua Direita; o 1.º para em 30 dias, caiar e pintar o predio; o 2.º para em 15 dias mandar caiar a loja e pintar.

O dr. Eustachio de Carvalho intimou o proprietario do predio n. 127 á rua Antonio Carneiro, para em 20 dias mandar caiar, pintar e canalizar as aguas pluviaes.

— Desinfecções:

O dr. Eustachio de Carvalho requisitou a desinfecção dos predios ns. 75 á rua Visconde de Goyanna e 47 á rua Visconde do Rio Branco.

O dr. Theophilo de Hollanda requisitou a desinfecção de 2 casas sem numero, no logar Feitosa.

O dr. Baptista Fragoso requisitou a desinfecção de 4 casas na Aldeia do 14.

— Movimento do desinfectorio:

Nos dias 13 e 14 foram removidos 3 variolosos para o hospital de Santa Agueda e feitas 15 desinfecções.

×

FORUM

Jury do Recife

Havendo hontem numero legal de juizes de factos, foi aberta a sessão e submettido a julgamento o réo Fabio Napoleão do Rego Barros, como incurso no art. 294 § 1º do cod. penal.

O conselho compoz-se dos jurados seguintes:

Aggêo Cesar de Andrade, Alpiniano Cavalcante Marques, dr. Vulpiano d'Aquino Fonseca, José Eugenio Moreira Alves, major Alfredo Gomes Leal, Luiz Francisco Silva Cabral, Francisco Barretto de Gusmão, Leonel A. C. Brandão e José Rodrigues de Araujo.

Foi advogado o dr. Francisco Alexandrino de Albuquerque Mello tendo como auxiliar o dr. Euclides Quinteiro.

Em vista das decisões do jury, foi o réo absolvido e appellado.

Foi hontem encerrada pelo presidente do Tribunal a presente sessão do jury em que foram julgados 19 réos em 17 processos convenientemente preparados pelo dr. 1. escrivão do jury.

×

Dispensario Octavio de Freitas

Horario do serviço para amanhan

De 11 ás 12 horas—Dr. Vicente Gomes.
» 12 á 1 » —Dr. José Carneiro.
» 1 ás 2 » —Dr. Ascanio Peixoto.

Durante a semana o movimento foi de 66 doentes.

Brazileiros no estrangeiro

O sr. dr. Odilon Nestor, procurador da Republica neste Estado, achava se ás ultimas datas em Brides-les-Bains.

Depois de pequena demora nesse ponto, o nosso collaborador tencionava seguir para a Italia, indo depois á Suissa.

⁂

O sr. Manoel Ferreira Domingues, commerciante desta praça, permanece em Espinho, já tendo percorrido diversas cidades de Portugal.

A Vianna do Castello e a Braga elle refere-se em termos elogiosos ao seu actual progresso.

O sr. Manoel Domingues já devia ter seguido novamente para a Hespanha.

⁂

O sr. dr. Coelho de Moraes, senador estadual, acha-se actualmente em Pariz.

⁂

Do sr. dr. João Peretti, conselheiro municipal do Recife, recebemos, datada de Pariz, uma carta em que nos fala das maravilhas do Theatro des Capucines.

Diz elle: «Outro dia fui assistir no Theatro des Capucines, que, acredito, não é muito conhecido dos pernambucanos.

Situado no boulevard des Capucines e dirigido por Michel Mortier, tem como artista principal Louise Balthy, a artista excentrica mais em voga na Europa.

O theatro é pequeno, tem umas 140 cadeiras, a 12 francos, e camarotes de 100 francos e só

Agora está em scena o *Paris tout nú* revista dos casos de 1904, na qual são relembrados os negocios Syveton.

O pessoal que o frequenta é a elite da Europa No dia em que lá fui estavam os netos de Pedro 2.º e a condessa d'Eu. Enviou-me a receita que Ragueneau fez para o theatrinho e a qual foi executada á risca:

Recette pour faire un joli théâtre composé en même temps que celle des «Tartelettes Amandines» par Messire Ragueneau qui fut, comme chacun sait, l'ami de M. Cyrano de Bergerac..

Prenez quelque manuscrits
Bien écrits
De nos auteurs à la mode...
Les meilleurs vous les marquez
Et flanquez
Les autres dans la commode.

Hardiment faites encor
Un pont d'or
Aux meilleures de nos artistes.
L'argent jeté sans repos,
A propos.
Revient par les buralistes.

Offrez le gentil frisson
Polisson,
Amusant ou pathétique:
Et surtout eclairez nous,
Voulez-vous?
A la lumière eclectique.

Soyez un salon surtout,
De bon goût
Asile de politesse...
Reservez-vous le public
Le plus chic
La finance et la noblesse!

Trouvez un nom résonnant,
Bien sonnant:
Celui de fleurs purpurines...
Tout ça, réalisez-le
Et c'est le
Théâtre des Capucines. »

DIARIO CIVIL

O escrivão de casamentos Germano Motta, que funcciona nos districtos de Santo Antonio, S. José, Afogados e Recife, affixou na repartição do registro dos casamentos, á rua do Imperador n. 81, 1.º andar, editaes de proclamas de casamento dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

Mathias de Freitas Dias e d. Olivia Maria Pereira de Carvalho, solteiros, naturaes deste Estado, residentes em S José.

José Leopoldino Lemos de Freitas, viuvo, e d. Maria José de Lyra Tavares, solteira, naturaes deste Estado e residentes em Afogados.

1.ª PUBLICAÇÃO

José Alves Paivão e d. Georgina Cavalcante d'Albuquerque, solteiros, naturaes deste Estado e residentes em Afogados.

—O escrivão Alfredo Santos que funcciona nos districtos da Bôa-Vista, Graça, Pôço e Varzea, affixou na repartição do registro, á rua do Imperador n. 54, 1.º andar, editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

2.ª PUBLICAÇÃO

Luiz da Costa Carvalho e d. Georgina Campos de Oliveira, solteiros, residentes na freguezia da Bôa-Vista.

Alfredo Francisco de Lima e d. Maria Elisa Leal, solteiros, residentes na freguezia da Bôa Vista.

Bacharel Pedro Camillo Callado Gayão, residente em Nazareth, e d Maria Sezina da Costa Cirne, residente na freguezia da Bôa-Vista, solteiros.

×

Guarnição federal

Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição o sr. capitão do 14.º Villar Filho.

Ronda menor um subalterno do 40.º.

O 40.º batalhão de infanteria dará o official para a guarda da delegacia e as ordenanças; o 27.º a guarda e o reforço para o hospital militar; o 34.º a guarda da delegacia e o 40.º a guarda da alfandega e a da caixa economica.

Uniforme n 3.

×

Tendo incorrido em falta o 2.º sargento do 34, João Salgado de Castro Accioly, foi determinada a sua prisão pelo commando do corpo a que pertence.

Impressionado por este motivo, aquelle official subalterno achou um remedio para acalmar-lhe as maguas: tira 2$00 rs. da blusa e manda uma praça comprar aguardente ás occultas do commandante da guarda, que era o tambem sargento Henque Dias, rapaz bem procedido e estimado.

Recebendo a encommenda, Salgado apressadamente deixou ficar a garrafa vasia, dando depois para, ao peso da carraspana, offender os companheiros com palavras injuriosas.

A historia não ficou somente nisto.

Sendo admoestado pelo seu incorrecto procedimento, o rapaz preso lançou mão da carabina e, avançando contra Henrique, de certo tel-o-ia assassinado se não fosse a sua agilidade e a intervenção de alguns camaradas de armas.

Estabeleceu-se enorme confusão no quartel, á porta do qual compareceram alguns populares levados pelo espirito de curiosidade.

O facto teve logar ante-hontem.

×

CHUVAS

Telegrammas do dia 14 de julho, recebidos pela Great Western:

Natal, pluviometro, 54 centesimos; São José Baixo, chuvas fracas durante 5 horas; Goyanninha, pluviometro, 1 pollegada; Villa-Nova, chuvas variaveis durante 6 horas; Nova-Cruz, pluviometro, 1 60 centesimos; Caiçara, chuvas fortes durante 8 horas; Alagôa Grande, pluviometro, 1 20 centesimos; Independencia, pluviometro, 2 10 centesimos; Mulungú, chuvas fracas durante 8 horas; Páo-Ferro, chuvas variaveis durante 8 horas; Sapé, pluviometro, 1 60 centesimos; Parahyba, pluviometro, 1 40 centesimos; Reis, chuvas variaveis durante 8 horas; Entroncamento, chuvas variaveis durante 6 horas; Itabayanna, pluviometro, 40 centesimos; Timbauba, pluviometro, 70 centesimos; Alliança, chuvas variaveis durante 5 horas; Lagôa-Secca, chuvas variaveis durante 4 horas; Nazareth, pluviometro, 30 centesimos; Limoeiro, norte, pluviometro, 40 centesimos; Floresta dos Leões, chuvas fracas durante 8 horas; Pão d'Alho, pluviometro, 90 centesimos; São Lourenço, chuvas variaveis durante 8 horas; Macacos, chuvas fracas durante 5 horas; Brum, pluviometro, 12 centesimos; Tapera, chuvas fracas durante 5 horas; Victoria, pluviometro, 35 centesimos; Gravatá, pluviometro, 27 centesimos; Bezerros, chuvas fracas durante 2 horas; Antonio Olyntho, Pluviometro, 17 centesimos; Escada, pluviometro, 35 centesimos; Frexeiras, chuvas fracas, 4 horas; variaveis, 5 horas; Ribeirão, pluviometro, 1 10 centesimos; Gamelleira, chuvas fracas durante 8 horas; Una, pluviometro, 43 centesimos; Catende, chuvas fracas durante 4 horas; Marayal, chuvas variaveis durante 8 horas; Barra, chuvas fracas durante 3 horas; São Benedicto, chuvas variaveis durante 3 horas; Quipapá, pluviometro, 12 centesimos; Agua-Vermelha, chuvas fracas durante 6 horas; Barra do Canhoto, chuvas variaveis durante 5 horas; Canhotinho, chuvas variaveis durante 8 horas; União, pluviometro, 30 centesimos; Muricy, chuvas variaveis durante 7 horas; Bom Jardim, chuvas fortes durante 4 horas; L. de Albuquerque, pluviometro, 39 centesimos; Atalaia, chuvas variaveis durante 2 horas; Capella, chuvas variaveis durante 4 horas; Viçosa, pluviometro, 43 centesimos; Satuba, chuvas fracas durante 4 horas; Maceió, pluviometro, 42 centesimos.

×

NO LAR

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A exm. sra. d. Maria Clotilde do Carmo de Figueiredo, esposa do nosso companheiro Benigno J. de Figueiredo e mãe do habil machinista Alberto Bergamo de Figueiredo.

O sr. José Francisco Dias Loureiro, commerciante de nossa praça.

D. Arcenia Bessoni Duarte, esposa do sr. capitão José Guilherme da Silva Duarte;

A senhorita Maria do Carmo, filha do sr. major Julio Pires negociante em nossa praça.

A senhorita Angelina A. Netto de Mendonça.

Dr. A Pinheiro Ramos, promotor publico de Jaboatão.

O sr. Manoel Coelho de Souza Leão Cavalcanti, auxiliar do commercio desta praça.

— Passa tambem hoje o anniversario da gentil senhorita Maria do Carmo Valença, a quem felicitamos pela auspiciosa data.

Amanhan:

O sr. tenente Arcenio Bessoni Duarte

ARTES E DIVERSÕES

A sociedade recreativa *Juventude* realisará hoje, uma reunião familiar que principiará ás 8 horas da noite.

— Os directores da sociedade recreativa *10 de março* offerecem o recreio a realizar-se hoje, ás exm.as familias que a frequentam.

— A banda de musica da ala direita do Corpo de policia fará hoje retreta no jardim da praça da Republica, observando o programma seguinte:

1.ª parte—Marcha, Corpo de policia; valsa, Cariciosa; Symphonia da opera Marco Spada; Mazurk, Um pensiero; Scene de Chasse Braconnier; dobrado, Brigada Teixeira

2.ª parte—Valsa, Tardo Rumor; phantasia, Harold, de Verdi; Pas de quatre Amor Leal; Pot-Pourri, Operettes celebres; tango, o Brazileiro Pancracio; dobrado, Sultão.

ESPORTE

Hippodromo do Campo Grande

Realisa hoje a sua 12.ª corrida esta Sociedade.

A calcular pelo programma que se acha bellamente confeccionado, deve ser uma festa de primeira ordem.

Além disto é o producto das entradas em beneficio do monumento do inolvidavel pernambucano dr. Martins Junior, e por isso é de esperar que cada um coopere com seu auxilio para realisação de tão digna homenagem.

Nossos prognosticos são os seguintes:

1 Realista—Figaro.
2 Volante—Radium.
3 Tenor—Mauá.
4 My-Lord—Maestro 2.º
5 My-Frend—Urano.
6 Corcovado—Corneta.
7 Bismarck—Pery.
8 Vampiro—Rio-Negro.

DESAPPARECIDOS

Hontem, ás 2 horas da tarde, ao regressar para sua casa, á bica de S Pedro, na cidade de Olinda, o bedel da nossa Faculdade de direito, Joaquim Olympio Teixeira de Almeida, foi acommettido de uma syncope cardiaca, morrendo repentinamente.

Tinha 42 annos de idade e era casado com a exma. sra. d. Antonia Rodrigues de Almeida, deixando tres filhos menores.

O extincto, que era dotado de excellentes qualidades moraes, gosava de geral estima.

Hoje, ás 10 horas da manhan, terá logar o enterro naquella cidade.

A' desolada familia enviamos nossos pezames.

— A 13 deste mez falleceu na cidade de Gravatá, onde havia fixado residencia por incommodo de saúde, o sr. João Guilherme de Assis.

Contava 55 annos de idade.

Victimou-o uma congestão hepatica.

O extinto era casado e deixa filhos do seu consorcio.

Apresentamos pesames a sua familia e seus irmãos.

N. 106 39.ª LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

EXTRAHIDA EM 15 DE JULHO DE 1905

11555	50:000$000	1462	1:000$000
5809	5:000$000	7464	1:000$000

Estão premiados com 500$000 os seguintes numeros:

1439	6471	11144	17088

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

70	9568	16907
1947	12?61	17054
2519	13541	23856
5405	14274	24694

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

44	5411	10913	16118	22025
1414	5596	14749	18659	22504
3590	7605	15628	19642	22832
4754	9208	15911	21609	23370

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

11551	11553	11556	11558	11560
11552	11554	11557	11559	.....

Todos os numeros terminados em 5 estão premiados com 8$000.

×

74.ª LOTERIA DO PLANO 149 DE SERGIPE

EXTRAHIDA EM 14 DE JULHO DE 1905

3870	15:000$000	29912	2:000$000
30675	2:000$000	29834	1:000$000
14792	1:000$000	44491	1:000$000

Estão premiados com 200$000 os seguintes numeros:

6893	15546	40305
11747	19597	46624
13476	29177	.....
14675	29617	.....

Estão premiados com 100$000 os seguintes numeros:

63	6281	21597	31442	44956
2829	6312	21953	37174	45122
3879	6362	23966	38411	47718
4062	19486	25359	40635	48856

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA JUSTIÇA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado, do dia 13 de julho de 1905:

Joaquim Graciliano de Mello e Silva, tenente do corpo de policia, requerendo o abono de 3 mezes de soldo de conformidade com o art. 54 do regulamento em vigor, afim de fazer acquisição de um novo fardamento, visto achar se estragado o de seu uso.—Deferido com officio desta data ao sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Antonio Florentino de Oliveira, professor publico removido da cadeira de Buique para a de Bom Jardim, requerendo justificação de faltas.—Sim.

Raphael Fernandes Gurjão, pedindo permissão para como ouvinte frequentar as aulas de physica e chimica e historia natural no gymnasio pernambucano. — Deferido com officio desta data ao sr. dr director do gymnasio pernambucano.

Manoel Correia de Queiroz Barros, professor da cadeira de Ouricury, pedindo prorogação por mais 2 mezes da licença em cujo goso se acha.—Como requer.

Anna Leopoldina Lemos de Freitas, pedindo perdão do resto da pena imposta pelo jury desta cidade a seu filho Abdon Mendes de Azevêdo, de menor idade.—Mantenho o despacho de 25 de abril do anno passado.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Despachos do dia 15 de julho de 1905:

J. de Barros Guimarães, Joaquim Gonçalves & C.ª, Loureiro Barbosa & C.ª, Alves dos Santos & C.ª e D. R. da Silva Maia.—Informe a 3.ª secção.

Bacharel João de Medeiros Peretti. — Deferido nos termos do art 16 do reg. de 6 de julho de 1899 em vista das informações façam as devidas notas.

Alexandrino G. da Luz, Antonio Marques, Agricio Rodolpho de Araujo Lino, Manoel Menezes de Albuquerque, Rossbach Brothers, Companhia de Trilhos Urbanos e Amelia Tavares Pinheiro. — Informe a 1.ª secção.

Paiva Oliveira & C.ª, Aquino Fonseca & C.ª, Andrade Lopes & C.ª, Azevêdo & C.ª, Antonio M. Carneiro & C.ª e Augusto Fernandes & C.ª—Restitua-se.

João Dias Martins, John H. Boscorelli Nephcor & C.ª, Manoel Reges de Moura, dr. Pedro Pinto Pontual, Antonio Francisco da Costa e Francisco de Assis Ferreira da Costa Leite.—Certifique-se.

Getulio Chaves de Amorim, Manoel Tavares Filho, Manoel de Souza Monteiro e o tenente coronel Joaquim Alves da Fonseca.—Com officio ao sr. dr. director geral da secretaria da fazenda.

Victoriano Maximiano da Cruz. — Certifique-se.

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 13 de julho de 1905:

José da Costa Rego Lima. — Informe o dr. procurador dos feitos.

Miguel dos Anjos Lima e Mello. — Informe o thesouro.

Maria de Sant'Anna Castro — Indeferido em face do art. 98 da lei n. 715 de 27 de maio do corrente anno.

DIRECTORIA GERAL DA SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do dia 13 de julho de 1905:

Josepha Leopoldina de Albuquerque, Manoel Antonio Fernandes, Companhia Santa Thereza, Fausta Fergentina de Lima Barros e João Feliciano da Motta Albuquerque Filho.—Informe o sr. dr. subdirector da contabilidade.

Antonio Romualdo de Souza Lima e Maria Francisca do Livramento.—Informe a recebedoria.

Adelaide Minervina de Moraes e Silva.—Revalide o sello dos conhecimentos juntos.

Manoel Joaquim Pereira e Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco do Recife.—Ao porteiro para entregar ao interessado.

SECRETARIA DA INDUSTRIA

Despachos do exm. sr. dr. governador do Estado do dia 13 de julho de 1905:

Joaquim do Rego Barros, pedindo pagamento da conta junta proveniente de serviço feito no compartimento de palacio do governo.—Attendido com o officio desta data dirigido á secretaria da fazenda.

REPARTIÇÃO CENTRAL DA POLICIA

2.ª secção.—N. 152.—Repartição Central da Policia do Estado de Pernambuco, 15 de julho de 1905.

Exm. sr. desembargador Sigismundo Antonio Gonçalves, mui digno governador do Estado.

Participo-vos que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 13:

A' minha ordem, Josepha da Paz, por se achar soffrendo das faculdades mentaes

A' ordem do subdelegado do districto do Recife, Antonio Rosa da Purificação, por uso de armas prohibidas, João Julio Bernardo e Evangelina de Mello, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do districto de Santo Antonio, Claudino Gomes Villarim, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do districto da Torre, Antonio Pedro, como desordeiro, Manoel Barbosa Pantaleão e Maria Barbosa Pantaleão, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do districto da Varzea, João Ignacio Coutinho, por uso de armas prohibidas.

No dia 14:

A' minha ordem, Joanna Maria da Conceição, por se achar soffrendo das foculdades mentaes e Umbelino José Pires, como pronunciado no art. 304 § unico do codigo penal nesta capital.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim Dias de Souza, conhecido por «Pinto Molhado», por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto da Bôa-Vista, Joanna Maria Vicencia, por embriaguez e disturbios.

— Communicou me por officio, o subdelegado do districto de Santo Antonio que, ás 8 horas da noite do dia 12 do corrente, na rua Duque de Caxias, a mulher de nome Rosa dos Santos Leal vulgo «Rosinha», na occasião em que accendia um candieiro de kerosene, succedeu as chammas communicarem-se as suas vestes deixando-a bastante queimada.

Aquella autoridade tomando conhecimento do facto, fez transportar a offendida para o hospital Pedro II, afim de ser devidamente tratada.

— Participou me o subdelegado do districto de Tigipió do municipio de Jaboatão por officio desta data que, hontem, ás 9 horas da noite, á rua da Palha, os individuos Manoel do Nascimento Santiago e Joaquim da Exaltação, travaram luta entre si, resultando sair o ultimo ferido.

A alludida autoridade fez vistoriar o offendido e contra o offensor que foi preso, procede as necessarias diligencias.

— O delegado de policia do municipio de Correntes, communicou-me por officio que no dia 6 deste mez, no sitio Estiva, os individuos João Honorato e Manoel Honorato, armados de fouce assassinaram barbaramente a José de Barros.

Os criminosos evadiram-se e contra os mesmos procede aquella autoridade de accôrdo com a lei.

— Participou-me por officio, o delegado de policia do municipio de Gloria de Goytá que, na noite de 8 do corrente, no logar Apertadas Horas, o individuo Bellarmino Carneiro da Silva, armado de faca fez na pessôa de Manoel de Almeida Albuquerque diversos ferimentos, roubando-lhe em seguida a quantia de 60$000.

O criminoso foi preso, sendo apprehendida em seu poder aquella quantia, que foi restituida ao seu legitimo dono.

Sobre o facto procedeu aquella autoridade ás diligencias legaes.

— Scientificou-me o delegado de policia do municipio de Bezerros, por officio de 10 deste mez que, no mesmo dia capturou e fez recolher á cadeia respectiva o individuo Honorio José Maria, por crime de furto de cavallo.

— Em data de 10 do corrente, o delegado de policia do municipio de Canhotinho visitou em companhia do promotor publico a cadeia respectiva, encontrando 10 detentos, sendo: 4 indiciados, 2 pronunciados, 3 sentenciados e 1 sentenciado appellado que nenhuma reclamação fizeram.

— O cidadão João Teixeira da Silva, assumiu no dia 10 do corrente, o exercicio do cargo de subdelegado do 2.º districto do municipio de Bezerros, na qualidade de 2.º supplente.

Saúde e fraternidade.

O chefe de policia,
Manoel dos Santos Moreira.

Publicações a Pedido

Em Olinda

Na Igreja dos Milagres, nesta cidade, realizar-se-á quinta-feira proxima, 20 do corrente, o trido de Nossa Senhora do Carmo, e levantar-se-á a bandeira.

A festa será no dia 23, pelas 8 1/2 da manhan, constando de missa cantada.

A' tarde, cantar-se-á ladainha, terminando o acto com a bençam do S. Sacramento.

Por motivo justo deixa de effectuar-se a festa no dia proprio conforme era costume.

A Irman Zeladora.

Salve 16 de julho

Conta hoje mais uma risonha primavera no jardim de sua preciosa existencia a minha cunhada Izabel Vianna de Arruda. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Guilherme S. Couto.
Maria V. Couto.

Salve! 16 de julho 905

Colhe em sua preciosa existencia mais um janeiro a nossa carinhosa mãe Maria Clotilde do Carmo de Figueiredo.

Rejubilando-nos por tão auspicioso acontecimento abraçamos á anniversariante e fazemos votos a Deus para que esse facto se repita infinitamente.

Mamãe, nossos comprimentos.

Recife, 16—7—905 — *Alberto de Figueiredo, Theodomiro de Figueiredo, Euphrazio de Figueiredo, Georgina de Figueiredo, Elpidio de Figueiredo, Augusto de Figueiredo, Fraterna de Figueiredo, Luiz de Figueiredo, Aurelio de Figueiredo, Monica de Figueiredo.*

A OVO-LECITHINE BILLON
é o *mais energico*
RECONSTITUINTE
que se tenha descoberto até hoje.
F. BILLON, Ph.en, 46, r. Pierre Charron, PARIS e em todas as Ph.as

DESPEDIDA

Manoel Galvão, tendo de embarcar para Paris e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos, o faz pelo presente, offerecendo-lhes seus pequenos prestimos durante sua permanencia naquella capital, Qual Jemmapes, n. 172.

SAPOSANA: excellente sabão de toucador, usado pelas pessôas de gosto e recommendado pelos medicos e pharmaceuticos. LANMAN & KEMP, NEW YORK, proprietarios e unicos fabricantes.

Salve 16—7—905

Felicitamos ao nosso distincto amigo Antonio Rubim de Carvalho pelo seu anniversario que hoje se realiza.

Seus collegas,
Fonseca, Lima e Vianna.

Perna quasi decepada!

DOIS ANNOS DE TORTURAS!

A senhorita Augusta Krolow de 17 annos de edade, soffria de ulceras syphiliticas na perna direita ha 2 annos, quando desesperada pediu a seu pae Franz Krolow para usar o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico Silveira, ficando curada com poucos frascos.

Esta declaração está com a firma reconhecida.

O Regenerador da Humanidade ELIXIR DE NOGUEIRA é encontrado em todas as bôas pharmacias e drogarias desta cidade.

ADVOGADOS
Faria Neves Sobrinho.
Gonçalves Mello.
Escriptorio:—Rua Duque de Caxias n. 36—1.º andar.

DUBONNET
O melhor vinho tonico e aperitivo.

TYPOS: diversas machinas, tintas pretas e de cores para typographia; papeis e os demais artigos para escriptorio; livros para contabilidade; papeis hygienicos, carbonicos e para outros mysteres; tintas inglezas e francezas dos melhores fabricantes; novidades litterarias, extractos para lenços, sabonetes, etc, etc, encontra-se a preços modicos na rua Marquez de Olinda. Recife. Antiga casa **Laemmert**,—Unica neste Estado, que vende o afamado **Codigo Telegraphico «Ribeiro»** e que imprime com nitidez desde o cartão de visita a Relatorios de Companhias.

Conselhos uteis
Para a syphilis o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico *Silveira*.

Aproveitem a liquidação da Casa Costa Campos, que vae mudar de negocio. 45, RUA B. DA VICTORIA

Hontem, hoje, amanhan e sempre o TALHER é a melhor pinga portugueza.

VENDE-SE a usina Cuyambuca por preço resumido, visto diversos machinismos precisarem ser substituidos. A tratar com o dr. Braz da Cunha á rua do Commercio n. 4.

AVISO

O Banco Popular mudou-se para a rua Marquez de Olinda n. 14.

A HOMŒOPATHIA DE SOUZA SOARES

«A arte é o sustentaculo da sciencia em sua applicação. O medico, por mais sabio que seja, naufraga, se é contrariado pelos maus remedios».

Recommendamos ao publico os medicamentos homœopathicos do Snr. J. Alvares de SOUZA SOARES, em globulos, tintura e trituração, que são de grande efficacia curativa, reconhecida durante **trinta annos** de vendas progressivas no Estado do Rio Grande do Sul e em todo o Brazil.

Ninguem se illuda com remedios homœopathicos falsos—sem garantia!

Os medicamentos de SOUZA SOARES que são originados de substancias puras e verdadeiras—colhidas nos proprios logares da sua natividade e preparados por um systema especial, e á machina, em seus grandes laboratorios da Europa e Brazil, foram premiados com as mais altas recompensas — MEDALHAS DE OURO, por diversas Academias e Exposições.

Acondicionados, como é devido, em frascos de vidro **branco crystallino** (que deixa mostrar claramente o seu conteúdo), estes frascos, forrados de folha pergaminhada côr ambar, evitam a acção chimica dos raios solares sobre os medicamentos—**sem encobrir** defeitos na sua preparação, defeitos que a côr amarella do vidro **protege!**

Estes medicamentos, tão acreditados em todo o Brazil, acham-se á venda nesta cidade nas Pharmacias e Drogaria de M J. CAMPOS, onde se entrega a **Nova Guia Homœopathica** de SOUZA SOARES, a quem os pedir.

Mme. MATHILDE SCHONOWSKA
Professora de francez
Rua Dr. Rosa e Silva—49

AVISOS

CORREIO

A repartição dos correios do Recife expedirá malas amanhan, pelo paquete *Itatiba*, para Rio de Janeiro e portos do Rio Grande do Sul, recebendo:

Impressos, até 9 horas da manhan.

Objectos para registrar, até 9 1/2 horas da manhan.

Cartas para o interior da Republica, até 10 horas da manhan.

Idem idem com porte duplo até 10 1/2 horas da manhan.

Telegrammas retidos

Acha-se retido na repartição dos telegraphos do Recife, o seguinte telegramma:

De Natal, para Cicero Fonseca.

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY LIMITED

AVISO

Horario provisorio para os trens de passageiros e mixtos na Secção São Francisco, devido a mudança de bitola, começando no dia 22 de Julho de 1905.

Entre Escada e Una

ESTAÇOES		TREM 77 (Domingos Passageiros—Expresso)	TREM 81 (Todos os dias—Mixto)	TREM 91 (Dias da semana—Mixto)	ESTAÇOES		TREM 76 (Dias da semana—Mixto)	TREM 88 (Todos os dias—Mixto)	TREM 94 (Domingos Passageiros—Expresso)
Escada.....	C.	7.20	9.17	5.21	Una........	C.	....	12.10	5.03
«	P.	7.45	9.42	5.46	«	P.	5.50	1.05	5.20
Limoeiro...	C	....	9.53	5.56	Agua Preta.	C.	6.08	1.27	5.36
«	P.	7.54	9.54	5.57	«	P.	6.10	1.30	5.37
Frexeiras...	C.	8.02	10.05	6.08	Cuyambuca	C.	6.23	1.48	....
« ...	P.	8.03	10.07	6.10	«	P.	6.24	1.50	5.49
Aripibû	C	8.14	10.2	6.22	Gamelleira..	C.	6.36	2.05	6.00
«	P.	8.15	10.22	6.24	« ..	P.	6.39	2.08	6.02
Ribeirão....	C.	8.27	10.37	6.38	Ribeirão....	C.	6.53	2.23	6.14
«	P.	8.28	10.40	6.41	« ..	P.	6.56	2.25	6.15
Gamelleira.	C.	8.40	10.55	6.58	Aripibû	C.	7.09	2.42	6.27
« ..	P.	8.42	11.00	7.0	«	P.	7.11	2.45	6.28
Cuyambuca	C.	....	11.16	7.11	Frexeiras...	C.	7.23	2.58	6.39
« .	P.	8.53	11.18	7.15	« ...	P.	7.25	3.00	6.40
Agua Preta.	C	9.05	11.37	7.29	Limoeiro...	C	7.35	3.12	....
« .	P.	9.06	11.40	7.30	« ...	P	7.36	3.13	6.49
Una........	C.	9.22	12.02	7.54	Escada.....	C.	7.46	3.25	6.58
«	P.	9.40	1.10	....	«	P	8.06	4.00	7.25

A baldeação de passageiros e bagagem que se effectuava em Gamelleira passará a ser feita na Estação de Escada.

Conforme o costume os trens 77 e 94 só pararão em Limoeiro e Cuyambuca com previo aviso.

Quanto a Secção Sul vigorará o horario actualmente em vigor.

Escriptorio da Administração, em 13 de Julho de 1905.

A. H. A. Knox Little,
SUPERINTENDENTE.

Ao publico e ao commercio

Basilio Magno da Silva Guimarães, scientifica que para fins commerciaes, d'ora em diante assigar se-há Basilio Magno da Silva Guimarães Almeida.

Recife, 13 de julho de 1905

Basilio Magno da Silva Guimarães Almeida.

Mais um triumpho

PARA O

ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUYACO

Leia se o attestado abaixo, transcripto do importante jornal *A Ordem*, de Jaguarão:

O abaixo firmado, residente nesta cidade, á rua do Commercio n. 45, agradece ao sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, de Pelotas, o importante curativo na pessoa de sua filha Julieta, que ha tempos soffria de uma erupção na pelle, sómente com a applicação do Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guyaco, de sua invenção

Receba o sr. Silveira os meus sinceros agradecimentos pela importante cura podendo fazer o uso que lhe convier do presente.

Jaguarão, 28 de fevereiro de 1883.—*Joaquim A. Ribeiro.* — Testemunhas: Torquato Guimarães.—Albino S. Ferreira.—José Soares de Lima.

Companhia Industrial Pernambucana

São convidados os possuidores de debentures da 2.ª serie, a virem receber o coupon relativo ao semestre vencivel neste mez, á rua do Commercio n. 6 2.º andar.

Recife, 1 de Julho de 1905.

Ao commercio

Samuel & C. estabelecidos com mercearia á rua Bom Jesus n. 52 denominada «Mercearia Recreio», declaram que nesta data retirou-se o socio sr. Domicio do Rego Rangel pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Samuel Barbalho Uchôa Cavalcante responsavel pelo activo e passivo da mesma firma, e quem se julgar prejudicado queira reclamar no prazo de trez dias.

Recife, 15 de julho de 1905.

Domicio do Rego Rangel.
Samuel Barbalho Uchôa Cavalcanti.

José Basilisco

CIRURGIÃO DENTISTA E PHARMACEUTICO, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa á disposição dos seus amigos e clientes no seu gabinete dentario á rua da Imperatriz n. 1.

ARAME FARPADO

O MELHOR E MAIS BARATO

A RUA DO BOM JESUS N. 8

ADVOGADO

JOSÉ OSORIO DE CERQUEIRA

Pateo do Collegio n. 75

OCULISTA

O dr. Barretto Sampaio, ex-chefe de clinica do dr. de Wecker além das molestias de olhos fez em Pariz em 1900 e 1901 estudos especiaes de molestias de ouvidos, nariz e garganta.

Dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar do sobrado n. 51 á rua do Barão da Victoria, todos os dias, excepto nos domingos e dias santificados.

Ao commercio

Basilio Magno da Silva Guimarães e Affonso Coelho de Almeida, scientificam ao commercio e a quem possa interessar, que por ter terminado o prazo dissolveram a sociedade que constituiram e que n'esta praça gyrou sob a firma de «Guimarães & Almeida», com sede á Estrada do Arraial n. 66, freguezia do Poço da Panella, retirando-se o socio Affonso Coelho de Almeida, pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Basilio Magno da Silva Guimarães de posse do activo e unico responsavel pelo passivo da extincta firma.

Recife, 12 de julho de 1905.

Basilio Magno da Silva Guimarães
Affonso Coelho de Almeida.

Ao commercio

J. Moreira & Araujo estabelecidos com venda em Caxangá pedem a quem se julgar seus credores, o favor de apresentarem suas contas no mesmo estabelecimento até o dia 18 do corrente mez, não se responsabilisando, d'esse dia em diante por debito algum.

Outrosim, previnem tambem que de hoje em diante suspendem toda e qualquer compra de generos para a referida venda até posterior declaração por esta folha.

Recife, 13 de julho de 1905.

Clinica medico-cirurgica

DO

DR. THEODORICO PADILHA

Medico substituto do Hospital Pedro II

Reabrio seu consultorio medico á rua Marquez de Olinda n. 40 (1.º andar,) onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

Consultas de 1 ás 4 horas da tarde.

RESIDENCIA RUA DO PAYSANDU' N. 33 A

Telephone n. 27

Chamados por escripto e a qualquer hora

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco

São convidados os srs. accionistas desta companhia a virem receber todos os dias uteis, de meio dia ás duas horas da tarde, á rua do Marquez de Olinda n. 6 1.º andar, o 41.º dividendo na razão de 5 % relativo ao 1.º semestre do corrente anno.

Recife, 21 de junho de 1905.

José João de Amorim,
Director-secretario.

REFINARIA CRUZEIRO

PREÇOS DE ASSUCARES REFINADOS

Especial, por 15 kilos..........	5$000
Primeira........................	3$600
Segunda.........................	3$200

Caes Capibaribe n. 54 a 60.

MONTE DE SOCCORRO

São chamados os srs. mutuarios possuidores das cautelas de numeros abaixo mencionados, para resgatal-as ou reformal-as, em virtude de já se achar exgottado o prazo de seus emprestimos (seis mezes) e terem de ser as mesmas vendidas em leilão, segundo o disposto no artigo 30 § 5.º do regulamento em vigor.

NUMEROS

48818	50654	50717	50795	50918	51037
50012	50656	50718	50796	50924	51041
50091	50658	50719	50803	50925	51047
50116	50662	50724	50804	50928	51057
50125	50664	50725	50813	50933	51058
50126	50666	50726	50814	50936	51059
50127	50669	50727	50816	50944	51062
50128	50670	50729	50817	50945	51065
50129	50676	50730	50819	50953	51067
50154	50677	50731	50822	50961	51068
50164	50678	50732	50836	50963	51073
50193	50679	50733	50841	50966	51074
50490	50681	50736	50846	50967	51077
50564	50682	50737	50848	50973	51078
50568	50683	50738	50851	50978	51084
50569	50684	50739	50855	50980	51095
50576	50685	50740	50862	50984	51104
50586	50691	50741	50871	50986	51109
50587	50693	50742	50877	50988	51116
50589	50694	50743	50878	50991	51117
50596	50699	50744	50879	50993	51118
50603	50700	50745	50884	50994	51120
50607	50701	50746	50885	51001	51128
50608	50702	50747	50888	51004	51130
50609	50703	50748	50889	51005	51131
50611	50704	50749	50897	51006	51133
50616	50705	50750	50898	51008	51136
50622	50706	50751	50899	51015	51137
50624	50707	50754	50902	51019	51138
50628	50708	50755	50904	51020	51140
50631	50711	50757	50907	51022	51141
50635	50713	50786	50909	51026	51149
50617	50714	50787	50916	51027	51153
50649	50715	50792	50917	51031	51159

Recife, 8—7—905.

Samuel Martins,
Gerente.

Regulamento do sello estadual

Vende-se no escriptorio do *Diario*.

Ao commercio

Os abaixos assignados, unicos socios solidarios da firma Antonio Pinto da Silva & C., declaram que amigavelmente dissolveram a mesma sociedade, retirando-se o socio Antonio Pinto da Silva, pago e satisfeito de seu capital e lucros até 31 de dezembro de 1904, ficando o activo e passivo do estabelecimento a cargo do socio Joaquim Lourenço da Silva Oliveira, hoje Joaquim Antonio Pinto da Silva, como unico responsavel de todos os encargos commerciaes, continuando com o mesmo ramo de negocio no antigo estabelecimento.

Recife, 12 de julho de 1905.

Antonio Pinto da Silva.
Joaquim Antonio Pinto da Silva.

Ao Commercio

Joaquim Lourenço da Silva Oliveira, avisa ao publico que para fins commerciaes passa á assignar-se Joaquim Antonio Pinto da Silva.

Recife 10 de Julho de 1905.

AVISO

O abaixo assignado, guarda-livros, e interessado da firma Seixas Irmãos, declara, para todos os effeitos, não se obrigar absolutamente pelo pagamento de qualquer debito que da data infra em diante possa ser contrahido em seu nome, sem estar acompanhado de auctorisação escripta e assignada pelo seu proprio punho.

Recife, 8 de Julho de 1905.

Augusto Silva.

Cura admiravel

Cada dia que passa é mais um triumpho que alcança o Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco! O attestado abaixo, passado pelo sr. Balthazar José Moralles e testemunhado por tres cavalheiros bastantes conhecidos nesta cidade, prova que o Elixir de Nogueira é realmente uma poderosa preparação:

Illm. Sr. João da Silva Silveira

Tenho a satisfação de communicar-lhe que o seu Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco acaba de fazer mais uma cura admiravel!

Minha esposa, d. Cecilia Xavier Moralles, soffria ha tres annos, de escrophulas acompanhadas de fistulas nos olhos e no rosto, e, com o uso de oito garrafas da sua preparação, está perfeitamente curada! E' preciso, entretanto, dizer lhe que minha esposa fez sempre uso de remedios, além de duas operações nas fistulas.

Tenho ainda a satisfação de escrever-lhe esta em agradecimento, por ser esta preparação tão bem feita e acima de outras estrangeiras, o que para mim vale tudo.

Creia sr. Silveira, na minha amizade, podendo fazer uso desta carta que é escripta em Pelotas e assignada diante das tres testemunhas abaixo.

Testemunhas: Ricardo Caetano Ferreira—Manoel Roxo—José Thomaz Vieira da Cunha — Pelotas, 1.º de maio de 1883.—*Balthazar José Moralles*, morador em Pedregal.

SOLICITADOR

Fortunato T. de Carvalho, solicitador judicial na cidade da Victoria, praça da Matriz n. 30.

DR. COSTA LIMA

Especialista de syphilis e suas manifestações, molestias do estomago e intestinos, febres eruptivas; pode ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde em seu escriptorio á rua Larga do Rozario n. 1 1.º andar.

Residencia—rua do Socêgo n. 37.

ADVOGADOS

Adalberto Peregrino, Luiz Candido de Oliveira, Nylo Camara, Antonio Drummond

Os tres primeiros encarregam-se do patrocinio de causas em qualquer fôro da capital e municipios servidos por via-ferrea e o ultimo das affectas ao fôro criminal, cobranças judiciarias, papeis de casamento, etc.

Escriptorio: Rua Duque de Caxias n. 54, 1.º andar (sala posterior.)

Reforma Judiciaria

Vende-se no escriptorio desta Empresa

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

Precisa-se de um de 12 a 14 annos que tenha alguma pratica de mercearia, que dê fiador a sua conducta; a tratar na rua Nova n. 20.

Gottas divinas

Os poetas cantaram as gottas de orvalho, que compararam a perolas. Se em vez de escreverem versos inuteis, elles cantassem as gottas concentradas do verdadeiro Ferro Bravais, prestariam justa homenagem ao celebre inventor que, regenerando o sangue humano, supprimiu tantas anemias e tantas chloroses, e preparou tantas raparigas, quasi irremediavelmente condemnadas, a serem adoraveis mães de familia.

FARELO DE CAROÇO DE ALGODÃO

DE VILLA NOVA

Acaba de chegar este afamado farelo para a casa de Ferreira Rodrigues & C, unicos recebedores neste mercado.

APROVEITEM

Rua da Madre de Deus n 38

Casacas, Smokings

E CLAQUE

RODRIGUES

48 A Rua Nova—48

REPRESENTANTES, são procurados em todos os logares, serios, de todas as classes da sociedade. Boa commissão. Trabalho facil, podendo tambem ser feito como occupação accessoria. Dirigir-se por carta franqueada a J. Luedeke, Jean Luykenstraat 72, em Amsterdam. (Hollanda).

DIABETES CURA certa POR MEIO DAS

PILULAS ANTI-DIABETICAS MOUYSSET

POR ATACADO: MOUYSSET, em *Asnières*, perto de *PARIS*.

Em *Pernambuco*: JOÃO da SILVA FARIA.

ENGENHO STAMATO

E' a verdadeira economia para moagem da canna, sem engrenagem, com salvaguarda para evitar desastres, previlegiado e premiado com medalha na Grande Exposição Universal de São Luiz, e na exposição de apparelhos a alcool no Rio de Janeiro.

Progressivamente está se espalhando por este vasto paiz. Já fôram adquiridos por mais de 120 fazendeiros que attestam a utilidade da importante machina.

Inventor e fabricante:

Raphael Stamato

RUA JOSÉ BONIFACIO, 24—S. PAULO

CAIXA 429

Para informações a tratar com

AMORIM SILVA & C.

RUA DO COMMERCIO N. 42—1.º ANDAR

Confortavel habitação

Aluga-se o segundo andar do predio n. 3, á Rua Barão da Victoria, com commodidades para numerosa familia, incluindo agua, gaz, banheiro, fogão de ferro, terraço, despensa, etc, á tratar no **Armazem do Lima**

FABRICA CELESTE

Villa de Santa Lucilia, em Areias

Fabricação a vapor de cabos, cordas, barbantes, fitilhos, escovas e vassouras

Telep. da fabrica—313—Caixa do correio-56-Telep. do deposito-384

End. teleg: «Bemfica»

Recebe encommendas para qualquer quantidade dos artigos de sua fabricação sendo que os de cordoaria deverão ser de quantidade superior a 50 kilos.

Garante a perfeição dos productos manufacturados, os quaes se rivalizam com com os melhores fabricados no estrangeiro.

Propriedade de **Luiz Amorim Silva.**

Depositarios **Luiz Amorim & C.**

RUA DA COMPANHIA PERNAMBUCANA N. 4

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor **DEHAUT** de Paris

2$50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o **SELLO** da **UNION DES FABRICANTS** applicado como um sello do correio é uma **FALSIFICAÇÃO** contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

VENDE-SE

Para turbinar assucar melados de Engenhos ou Usinas

Tres turbinas do fabricante Wauquier & fils e bronzes de muda, moinho, elevador, misturador com bicas para despejar a massa nas turbinas, bica dupla, bomba, tanque para o mel, reservatorio de vapor servido; machina de Tangyes com transmissão, correias, encanamento, um quebrador de assucar turbinado. A tratar na fabrica de gêlo nos Coêlhos.

Gilberto Amado

PHARMACEUTICO

Lecciona chimica inorganica e organica e Historia Natural para o curso de Pharmacia, começando a funccionar as aulas no dia 1 de Julho proximo.

Rua do Imperador n. 38, 2.º andar.

RESTAURANT JAYME

(ANTIGO COVA DA ONÇA)

25—RUA LARGA DO ROZARIO—25

O proprietario desta bem montada conhecida casa de refeição, que tanto tem alcançado do honrado publico e maximé dos amigos extraordinario conceito e confiança, avisa que, para bem servir a vontade de todos, acaba de fazer um grande melhoramento em seu Restaurant, abastecendo-o de varias e finas bebidas e muitas outras especialidades do genero de seu negocio.

A cozinha se conserva sempre em boas condições hygienicas e sob a direcção d'um afamado cozinheiro, ultimamente contractado, que, com verdadeira proficiencia e promptidão, executa os mais deliciosos manjares a contento dos mais exigentes freguezes.

As assignaturas e avulsos são por preços sem competencia.

CARMÉINE

ELIXIR e MASSA DENTIFRICIOS HYGIENICOS

Recommendados pelas Summidades medicas. – Adoptados pela roda elegante e artista.

PELOS **DENTIFRICIOS CARMÉINE**

SE OBTEM:

A antisepcia da bocca;
A alvura dos dentes sem alteração do esmalte;
A pureza e a frescura do halito;
O emprego quotidiano dos DENTIFRICIOS CARMÉINE é pois indispensavel ás pessoas cuidadosas da belleza e da conservação dos seus dentes.

EXIGIR O SELLO AZUL DE GARANTIA **CARMÉINE.**

DEPOSITO GERAL: G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, PARIS.

Depositos em *PERNAMBUCO*: JOÃO da SILVA FARIA, e em todas as principaes Perfumarias & Drogarias.

LOTERIA DE SERGIPE

Extracções diarias ás 3 horas da tarde

Extracções em julho:

A's segundas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás terças-feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás quartas-feiras, 20:000$000 por 2$000.
ás quintas feiras, 15:000$000 por 2$000.
ás sextas-feiras, 16:000$000 por 2$000.
aos sabbados, 15:000$000 por 2$000.

Extraordinarias:

50:000$ por 4$000 em 14 do corrente.

Remette-se bilhetes para qualquer ponto do Estado em bôas condições para negocio. Enviam-se listas geraes gratuitamente.

Para as vendas em grosso e pagamento de bilhetes premiados, com os agentes

VIANNA & FILHOS

Travessa das Cruzes n. 14

(1.º ANDAR)

"L'UNION"

COMPANHIA FRANCEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

FUNDADA EM 1828

SÉDE EM PARIZ

Conselho de administração

1903

A. VERNES, da casa bancaria VERNES & C., director do Banco de França, administrador do Caminho de ferro do Norte, *Presidente*.

S. DERVILLE, Presidente da Companhia dos Caminhos de ferro de Paris a Lyon e ao Mediterraneo, *Vice-Presidente*.

Eug. GUET, da casa bancaria GUET & C.

C. JAMESON, ex-socio da casa bancaria HOTTINGUER & C.

G. MALLET, da casa bancaria MALLET FRÉRES & C.

J. MARCUARD, da casa bancaria MARCUARD & C.

A. MIRABAUD, da casa bancaria MIRABAUD PUÉRARI & C.

G. SOHIER, Presidente do Tribunal do Commercio do Senna.

A. THURNEYSSEN, Administrador da Companhia dos Caminhos de ferro das Landes.

DIRECÇÃO: Barão G. CERISE, antigo Inspector de Fazenda, DIRECTOR. ALBY, SUB-DIRECTOR.

Informações de accôrdo com o ultimo balanço publicado em França e no *Diario Official* dos Estados-Unidos do Brazil:

Total de garantias em 31 de Dezembro de 1903. Francos 122.160.830,00.
Sinistros pagos desde a fundação da companhia Francos 292 milhões.
Sinistros em 1903. Francos 9.321.311,68. Recebimentos em 1903. Francos.. 23.947.616,00.

Em 1903 o valor dos seguros realisados attingiu a 22 bilhões 3 milhões de francos.

Esta Companhia authorizada a funccionar no Brazil de accôrdo com o Decreto n. 2784 de 4 de Janeiro de 1893 e Regulamento do Decreto n. 5072 de 12 de Dezembro de 1903, acha-se representada

Em Pernambuco: por Dom. de Sampaio Ferraz, á rua do Commercio n. 9.

Em S. Paulo: por Charles Hu, á rua Libero Badaró n. 115.

No Rio de Janeiro: por F. Martin, á rua 1.º de Março n. 65, 1.º andar.

Fabrica de Tecidos de Malha

J. Octaviano de Almeida & C. scientificam ao commercio em geral desta praça e de outros Estados que tendo accrescido os machinismos de sua fabrica, acham-se habilitados a satisfazer com presteza os productos de sua industria, constantes de meias e camisas de meias para homens, senhoras, meninos e meninas.

Chamam a attenção dos mercadores e consumidores para o primor da actual fabricação digna de preferencia á do estrangeiro.

TELEPHONE N. 21 CAIXA POSTAL N. 28

ENDEREÇO TELEGRAPHICO—**MALHA**

CODE USED A B C

VARZEA PERNAMBUCO

MARCENARIA TUNES

IMPORTANTE FABRICA DE MOVEIS

A que mais se recommenda em variedade de estylos e preços sem compentecia.

DEPOSITO:—Rua do Rosario 124

RIO DE JANEIRO

PRECIOSA DESCOBERTA

XAROPE

DE

AGRIÃO, JOÁ E CAMARÁ DO NORTE

Novo e poderoso medicamento contra as molestias do apparelho respiratorio, Tosse de qualquer especie Coryza, Laryngite, Aphonia, Coqueluche, Grippe, Bronchite, Asthma, Pneumonia, Hemoptyse, Tisica pulmonar etc. etc.

PREPARADO POR

BARTHOLOMEU & C.ª

SUCCESSORES

A therapeutica das diversas molestias das vias respiratorias, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculose pulmonar, abrangendo as diversas bronchites catharraes e pleurizias, acaba de ser enriquecida com mais este preparado, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O XAROPE DE AGRIÃO, JOÁ E CAMARÁ DO NORTE, garantido puramente vegetal, contém em sua composição sómente succos d'essas tres plantas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias attinentes aos orgãos da respiração, têm sido observadas por longo tempo por illustrados clinicos, com optimos resultados, cada vez mais crescentes, observação ainda corroborada com o que se lê na *Flora Braciléira* do illustrado Dr. Arruda Camara.

DEPOSITO GERAL

COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS

24—Rua Marquez de Olinda—24

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRE

LEALDADE

Séde social—Travessa Dr. Fructuoso Guimarães n. 12, 1. andar, Pará

FUNDADA EM 16 DE MARÇO DE 1903

Capital realizado........................	1.000.000$000
Fundo de reserva fixo....................	390.000$000
Dito para depreciação de titulos.........	210.000$000
Receita total até 31 de dezembro de 1904.	6.168:790$000
Dividendos distribuidos idem.............	1.140:000$000
Sinistros pagos idem.....................	2.223:245$000

OPERA SOBRE TODOS OS RAMOS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTES E SOBRE CASCOS

É REPRESENTADA NO ESTADO DO AMAZONAS PELOS SRS. **B. A. Antunes & C.**

EM PERNAMBUCO PELO AGENTE

Manoel de Moura Rolim

4, LARGO DO CORPO SANTO, 4

Banqueiros nesta praça os srs. PEREIRA CARNEIRO & C.

ANTIGA FUNDIÇÃO CARDOSO

do BARAO DE SUASSUNA

RUA DO BARÃO DE TRIUMPHO N. 100 A 104

Tem sempre em deposito grande sortimento de todas as mercadorias proprias para lavoura do Estado

Manda buscar por encommenda e mediante commissão, qualquer qualidade de machinismos e encarrega-se de sua montagem.

Dispondo de uma officina bem montada e com pessoal pratico encarga-se quaesquer concertos e reparos com a maior presteza e modicidade de preços.

Tem em deposito completo sortimento da verdadeira correia **Dick's** vende por preço sem competencia.

CASA VIRGILIO CUNHA

Especialistas em artigos de modas para homens. Recebe mensalmente das principaes praças da Europa, todos os artigos para o seu consumo. Bello sortimento de camisas e collarinhos. Perfeitos trabalhos de alfaiataria.

Negocios commodos

16—RUA DO CABUGA'—16

VIRGILIO CUNHA

SALVADOS!!!

VENDE-SE A RETALHO

Ferro guza, ferro em barras, vergalhões, chapas de todas as dimensões, tudo de primeira qualidade, rebolos, banheiras de ferro esmaltadas, camas de ferro, tubos galvanizados, louça e outros artigos e materiaes, como ferro em obra e etc.

Todo este material foi salvado de uma barca naufragada, estando porém em muito bom estado, e vende-se por preço muito reduzido em qualquer quantidade.

Não ha intermediarios nesta venda, trata-se directamente com Wilson Sons & C Ltd. (Lingueta) ou nas officinas dos mesmos Senhores, á rua de Santa Rita, onde pode ser examinado o material acima.

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert

AFFECÇÕES SYPHILITICAS

VICIOS DO SANGUE

Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.

Exigir as Firmas do

Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico

Receitados pelas celebridades medicaes

DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.

ACHENDER, MAISONS-LAFFITTE, PARIS.

AI! AI! MEU DOUTOR

Que horror

Valha-me Nossa Senhora

Deixe-me ir a Pharmacia Americana comprar a **Dordentina Gelada** de Hermogenes Moraes, porque não aguento mais. Tenha santa paciencia, agora é tarde, está no caso do sem geito, vem ou não vem o dente ou o queixo.

Preço 1$000

ANNUNCIOS FUNEBRES

José Baptista Pereira

SETIMO DIA

Rosa Candida dos Santos Pereira e seus filhos, summamente penhorados agradecem a todas as pessôas que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de seu sempre chorado esposo e pae **José Baptista Pereira**, e de novo as convidam, bem como a todos os seus parentes e amigos e do finado para assistirem a missa que mandam celebrar na Capella do engenho Ribeirão, terça-feira, 18 do corrente, ás oito e meia horas da manhã.

Antecipam-se gratos a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

D. Maria Leopoldina Leite do Rego

SETIMO DIA

Antonio Adolfo Leite do Rego e sua irmã, d. Candida Jovina Leite do Rego, agradecem a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio o corpo de sua presada irmã d. **Maria Leopoldina Leite do Rego**, e os convidão para assistir ás missas que serão rezadas na matriz da Bôa-Vista, pelas 8 horas da manhã, do dia 19 do corrente.

A todos antecipam seus agradecimentos por este acto de religião.

Manoel Thomé de Oliveira

Maria Dias de Oliveira, seus enteados, irmães, cunhados e sobrinhos, agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu presado marido, pae, cunhado, irmão e tio **Manoel Thomé de Oliveira**, e de novo convidam aos parentes e amigos para assistirem ás missas, que por alma do finado serão celebradas na igreja do Espirito Santo, no Recife, matriz da Escada e na capella do engenho Noruega, ás 8 horas do dia 19 do corrente, setimo de seu passamento; agradecendo desde já aos que comparecerem a esse acto de religião.

D. Maria do Carmo Carneiro Lins e Mello

SETIMO DIA

José Vieira Carneiro Lins e Mello, seus filhos, sogra, mãe, cunhados, irman, tios e sobrinhos, agradecem a todos aquelles que acompanharam os restos mortaes de sua estremecida consorte, mãe, filha, sogra, irman, cunhada, sobrinha e tia **Maria do Carmo Carneiro Lins e Mello**, a sua ultima morada e novamente convidam-n'os e aos demais parentes e amigos a assistirem ás missas de 7.º dia que terão logar no convento do Carmo d'esta cidade, ás 8 horas e no engenho S. Braz ás 9, de quarta-feira, 19 do corrente mez.

Confessam-se antecipadamente agradecidos aos que praticarem esse acto de verdadeira caridade e religião.

Salva para cartões.

D. Agueda Pontual dos Santos Dias

Davino dos Santos Pontual, sua mulher e filhos, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar na capella do engenho «Cabeça de Negro», por alma de sua muito presada tia d. **Agueda Pontual dos Santos Dias**, na quarta-feira, 19 do corrente, setimo dia do seu fallecimento; protestando-se gratos aos que se dignarem comparecer.

João Gonçalves dos Santos Junior

6.º ANNIVERSARIO

Maria Candida de Figueiredo Santos e suas filhas, mandam rezar uma missa pelo descanço eterno de seu nunca esquecido marido e pae, **João Gonçalves dos Santos Junior**, na igreja do convento de S. Francisco, ás 7 1/2 horas, no dia 17 do corrente, e para assistil-a convidam os seus parentes e amigos.

Ovidio Teixeira de Miranda

3.º ANNIVERSARIO

D. Ozoria Umbelina de Carvalho Miranda, seus filhos, noras e netos, tendo de mandar celebrar uma missa pelas 7 e meia horas da manhan do dia 19 do corrente, na igreja de S. Pantaleão do Monteiro, por alma de seu idolatrado filho, irmão, cunhado e tio, **Ovidio Teixeira de Miranda**, terceiro anniversario de seu passamento, convidam a todos seus parentes e amigos para assistir este acto de religião e caridade. Confessão-se desde já agradecidos.

José Octavio de Azevedo Lessa

30º DIA

Os alumnos do 2.º anno da Faculdade de Direito do Recife bastante contristados com o prematuro fallecimento de seu distincto collega e bom amigo **José Octavio de Azevedo Lessa**, convidam os parentes, amigos, e collegas do inditoso extincto para assistirem ás missas que, pelo repouso eterno de sua alma, fazem celebrar na matriz da Bôa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 21 do corrente, trigesimo de seu passamento. Desde já se confessam gratos aos que prestarem essa homenagem á memoria do querido morto.

LEILÕES

AGENTE OLIVEIRA

LEILÃO

De um bom sobrado de 2 andares e sotão sito á rua Dias Cardoso n. 2, com bastantes commodos, varanda de ferro corrida, quintal murado, etc.

Terça-feira 18 do corrente

AO MEIO DIA

No escriptorio á rua 15 de Novembro n. 2

O agente Oliveira por mandado do illm. sr. dr. juiz municipal da Provedoria, a requerimento do inventariante dos bens do finado Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva, venderá em leilão o sobrado acima descripto; podendo desde já ser examinado pelos srs. pretendentes.

AGENTE TITO PINTO

LEILÃO

De 45 barricões com 10 287 kilos de salitre avariados d'agua do mar.

Terça-feira, 18 de julho

AO MEIO DIA

No escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 43 1.º andar

O agente Pinto venderá em leilão no estado e logar em que se acham por conta e risco de quem pertencer e ordem da Companhia Seguradora, 45 barricões marca diamante H. L. no centro e dos lados: Fabrica Polvora, de ns. 120 a 146, contendo 10.287 kilos de salitre avariados d'agua do mar a bordo do vapor inglez «Nile» entrado neste porto em 29 de junho e armazenados no deposito de inflammaveis á «Ilha do Pina».

AO CORRER DO MARTELLO

Annuncios Maritimos

LAMPORT & HOLT LINE

O vapor **BYRON**, é esperado de Nova York até o dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio e Santos

Para passageiros & & trata-se com o agente

JULIUS VON SOHSTEN

RUA DO COMMERCIO N. 13, 1º ANDAR

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇÃO

O vapor **JACUHYPE**, commandante João Bosck, segue no dia 18 do corrente ás 4 horas da tarde para **Fernando de Noronha.**

Recebe carga, encommendas passagens e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n.º 12

C. N. Lloyd Brazileiro

O vapor—**IRIS**

Commandante 1º tenente Mario da Silveira.

Esperado do norte no dia 19 do corrente, seguirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro**, no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

O vapor—**S. SALVADOR**

Commandante 1.º tenente J. M. Pessoa.

Esperado do sul no dia 18 do corrente, seguirá para **Parahyba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarem Itacoatiara e Manáos**, no mesmo dia ás 8 horas da noite.

O vapor—**ESPIRITO SANTO**

Commandante 1.º tenente Luiz C. Carvalho.

Esperado do norte no dia 21 do corrente, sahirá para **Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro**, no mesmo dia ás 5 horas da tarde.

As passagens de ida e volta tem 10 % de abatimento.

N. B.—As reclamações destas, só serão attendidas até 3 dias depois das descargas dos vapores.

As encommendas recebidas estarão de 1 hora da tarde no dia da sahida, no trapiche Livramento, no Caes da Companhia Pernambucana.

Caes da Companhia Pernambucana n. 2—1.º andar

NORDDEUTSCHER LLOYD

O vapor **CREFELD**, é esperado do sul até o dia 20 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para os portos de **Madeira, Lisboa, Leixões, Antuerpia e Bremen.**

O vapor **HALLE**, é esperado da Europa até o dia 18 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para os portos de **Rio de Janeiro e Santos.**

Entrará no porto e é illuminado á luz electrica e recebe passageiros.

Este vapor tem boas e modernas accomodações para passageiros de 3.ª classe e tem medico, creado e cosinheiro portuguez a bordo.

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois d entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas, se as houver.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os agentes.

NEESEN & C

EMPRESA DE SAL E NAVEGAÇÃO

O vapor **AMAZONAS**, é essperado do sul até o dia 21 do corrente, seguindo sem demora para **Ceará e Pará.**

Para cargas etc. trata-se com

AMORIM SILVA & C.

Rua do Commercio n.º 42

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

N..

Por esta Inspectoria se faz publico que achando-se as mercadorias abaixo declaradas, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, contados da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.º titulo 3 das consolidação da leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem 4

Banco de Pernambuco. 1 pacote n. 556 vindo de Southampton no vapor inglez «Magdalena» em 10 de Novembro de 1900, consignação ignorada.

Anna Laguin. 1 caixa s/n vinda de Bordeaux no vapor francez «Atlantique» a 22 de Setembro de 1902, consignação ignorada.

A B C. 1 pacote n. 168 vindo de Bremen no vapor allemão «Hedelberg» a 19 de Setembro de 1902, consignação ignorada.

Marca diamante tendo A S no centro e H fóra. 1 caixa n. 14 vinda de Southampton no vapor inglez «Nile» a 6 de Dezembro de 1902, consignação ignorada.

Rodrigues Lima & C. 1 pacote n. 20, vindo de Liverpool no vapor inglez «Traveller» a 15 de Dezembro de 1902, consignação ignorada.

Marca S D. 1 caixa n. 3022 vinda de Bordeaux no vapor francez «La Plata» a 16 de Fevereiro de 1903, consignação ignorada.

Marca L D. 2 ditas ns. 7 e 8 vindas de Bordeaux no vapor francez «La Plata» em Fevereiro de 1903, consignação ignorada.

Marca C C. 1 dita n. 3 vinda da mesma procedencia, embarcação e data, consignação ignorada.

Narciso Maia & C. 1 pacote n. 17 vindo de Liverpool no vapor inglez «Explorer» em 6 de Março do dito anno, consignação ignorada

Rodrigues de Carvalho & C. 1 dito n. 9 vindo da mesma procedencia no vapor «Electrien» em igual data e anno, consignação ignorada.

Olyntho Jardim. 1 pacote n. 32 vindo de Southampton no vapor inglez «Danube» em Março de 1903, consignação ignorada.

William. 1 pacote s/n vindo de igual procedencia, vapor e data, consignação ignorada.

Albino Amorim & C. 1 pacote n. 136 vindo de Southampton no vapor inglez «Danube» em Março de 1903, consignação ignorada.

Amorim Irmãos & C. 1 pacote s/n vindo de Southampton no vapor inglez «Danube», consignação ignorada.

Marca W J A tendo abaixo a lettra P. 1 caixa s/n vinda de Liverpool no vapor inglez «Liguria» em Abril de 1904, consignação ignorada.

Silvino & C. 1 pacote n. 6 vindo de Liverpool no vapor inglez «Mira» em igual data, consignação ignorada.

Marca R P Maurus tendo abaixo Grimaux. 1 pacote s/n vindo de Trieste no vapor austriaco «India» em Junho de 1903, consignação ignorada.

Marca S B & C. 2 caixas ns. 306 e 62 vindas de Liverpool no vapor inglez «Orion» entrado em Julho de 1903, consignação ignorada.

Rodrigues Lima & C. 1 pacote n. 15 vindo de Liverpool no vapor «Eletrician» em Junho de 1903, consignação ignorada.

Marca diamante tendo no centro J L, abaixo L B e ao lado 100/101. 1 pacote n. 2 vindo de Hamburgo no vapor allemão «Argentina» em Agosto de 1904, consignação ignorada.

Marca diamante tendo no centro A T e abaixo L B. 1 pacote n. 202 vindo de Hamburgo pelo vapor allemão «Princ Waldemar» em Agosto de 1903, consignação ignorada.

Dias Loureiro & C. 1 pacote n. 13 vindo de Liverpool pelo vapor inglez «Inventor» em 9 de Agosto de 1903, consignação ignorada.

Marca M F. 1 pacote n. 51 vindo de Bremen no vapor allemão «Halle» em Agosto de 1903, consignação ignorada.

Marca A. 1 caixa s/n vinda de Bremen no vapor allemão «Halle» em Agosto de 1903, consignação ignorada.

Andrade Lopes & C. 1 pacote n. 3 vindo de Liverpool no vapor inglez «Actor» em Agosto de 1900, consignação ignorada.

Hans Luger. 3 pacotes ns. 494, 495 e 496 vindos de Hamburgo no vapor allemão «Belgrano» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Fernando Sonenstein. 2 pacotes ns. 484 e 483 vindos de Triestre no vapor austriaco «India» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Max Drechabal. 1 pacote n. 95 vindo da mesma procedencia, vapor e data, consignação ignorada.

Narciso Maia & C. 1 pacote vindo de Liverpool no vapor inglez «Scholer» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Silveira & C. 1 pacote n. 21 vindo de Liverpool no vapor inglez «Magdalena» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Joaquim Gonçalves & C. 1 pacote n. 10 vindo de Londres no vapor «Saint Vinian» em Setembro de 1903, consignação ignorada.

Silveira & C. 1 pacote n. 591 vindo de Southampton no vapor inglez «Danube» em Setembro de 1904, consignação ignorada.

Andrade Lopes & C. 1 pacote vindo de Liverpool no vapor inglez «Actor» em Agosto de 1903, consignação ignorada e o numero do dito pacote é 8.

Alfandega de Pernambuco em 26 de Junho de 1905.—O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca*.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE 30 DIAS

Por esta Inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de trinta dias, contado da presente data sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos conforme determina o capitulo 5.º tit. 3.º da Consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 4

Marca L—ns. 1 a 20—desesete caixas e tres barris vindos de Hamburgo no vapor allemão «Calabria», entrado no dia 29 de Dezembro de 1904 e consignados á ordem;

Marca diamente tendo no centro a palavra Leuboza—ns. 496 a 571—setenta e quatro caixas vindas de Southampton, no vapor inglez «Clyde», entrado em 8 de Fevereiro deste anno e consignadas a Loureiro Barbosa & C;

Sebastião Lopes Guimarães — n. 430 uma caixa vinda da mesma procedencia, no vapor inglez «Thames» entrado em 2 de Janeiro deste anno e consignada a Sebastião L. Guimarães.

Marca V C & C, sobre V—n. 990 um pacote vindo da mesma procedencia, no mesmo vapor (não consta do manifesto).

Loureiro Maia—54—um pacote vindo da mesma procedencia e no mesmo vapor;

Alfredo Bastos n. 651—um pacote vindo da mesma procedencia e no mesmo vapor;

Pires Ferreira n. 323—uma caixa vinda da mesma procedencia e no mesmo vapor;

J. A. Costa n. 115—uma caixa vinda de Hamburgo no vapor allemão «P. Frederick».

Alfandega de Pernambuco, 11 de Julho de 1905.—O Inspector, *Manuel Pinto da Fonseca*.

2.ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, em 14 de junho de 1905.

De ordem do illm. sr. dr. administrador convido a todos os contribuintes em debito por impostos de decima urbana e contribuição da drainage,—de exercicios já findos e que se acham em liquidação, cujos nomes já têm sido publicados no «Diario de Pernambuco», a virem dentro do prazo de 60 dias successivos, contados desta data, saldar seus debitos, sem multa, conforme determina o art. 13 da lei n. 736 de 10 do corrente mez.—*Manoel Machado*.

O dr. João Joaquim de Freitas Henriques, presidente da commissão de alistamento eleitoral do municipio do Recife.

Faz saber que é esta a acta final dos trabalhos da commissão de alistamento eleitoral d'este municipio.

Aos sete dias do mez de julho do anno de mil novecentos e cinco, n'esta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco e na sala onde funcciona o Conselho Municipal do Recife, presentes o dr João Joaquim de Freitas Henriques, juiz de direito da terceira vara desta capital e presidente da commissão do alistamento eleitoral deste municipio, Manoel Fernandes Velloso maior contribuinte do imposto de decima urbana, José João de Amorim, supplente deste, Camillo de Figueiredo, maior contribuinte do imposto de industria e profissão, dr Joaquim dos Santos Lessa Junior, Ernesto da Silva Miranda e Antonio José de Lemos, eleitos pelo Conselho Municipal do Recife, depois de conferido todo o alistamento com os documentos que lhe serviram de base, nos termos do art. 2º § 1.º da lei n. 1269 de 15 de novembro de 1904, foi elle lançado no livro proprio, assignado pela commissão e por mim Ceciliano Accioly do Rego Barros, escrivão servindo junto a commissão de alistamento eleitoral deste municipio, authenticado, determinou o presidente que fosse lavrada a presente acta final, que vae assignada pelos referidos membros da commissão de alistamento eleitoral e pelos fiscaes presentes drs. Sergio Nunes de Magalhães e Rodolpho Gomes da Silva Filho e tenente-coronel Francisco Carlos da Silva Fragoso, verificando-se que fôram incluidos no alistamento eleitoral deste municipio, os cidadãos seguintes

Freguezia de São José

1651 Manoel Eduardo da Cruz Castro.
1652 Manoel Elias Alves de Farias.
1653 Manoel Elias de Lima.
1654 Manoel Epiphanio de Oliveira.
1655 Manoel Euniciano do Nascimento Guimarães Ribeiro.
1656 Manoel Elydio do Aquino.
1657 Manoel Faria Netto.
1658 Manoel Felix de Carvalho.
1659 Manoel Felicio Pinto.
1660 Manoel Fernandes de Moura.
1661 Manoel Fernandes de Oliveira.
1662 Manoel Fernandes de Souza.
1663 Manoel Fernandes Velloso.
1664 Manoel Ferreira da Costa.
1665 Manoel Ferreira da Costa Xavier.
1666 Manoel Ferreira da Cruz.
1667 Manoel Ferreira Dias.
1668 Manoel Ferreira de Souza.
1669 Manoel Figueira da Silva.
1670 Manoel Firmino de Barros.
1671 Manoel Florentino Marques.
1672 Manoel Francisco de Almeida Doria.
1673 Manoel Francisco de Barros.
1674 Manoel Francisco Correia.
1675 Manoel Francisco de Paula.
1676 Manoel Francisco da Luz.
1677 Manoel Francisco Quaresma.
1678 Manoel Francisco Santiago.
1679 Manoel Francisco da Silva.
1680 Manoel Freire de Andrade.
1681 Manoel Geraldo da Cruz.
1682 Manoel Gomes da Silva.
1683 Manoel Hortulano Alcoforado Muniz.
1684 Bacharel Manoel Hygino de Oliveira.
1685 Manoel Isidoro de Santa Cruz.
1686 Manoel João da Silva Flores.
1687 Manoel Joaquim de Avellar.
1688 Manoel Joaquim Gomes Junior.
1689 Manoel Joaquim Paes Barretto.
1690 Manoel Joaquim de Sá Araujo.
1691 Manoel Joaquim de Sant'Anna Castro.
1692 Manoel Joaquim da Silva.
1693 Manoel José dos Anjos Duarte.
1694 Manoel José de Mattos.
1695 Manoel José de Oliveira Lima.
1696 Manoel Julio da Fonseca Carvalho.
1697 Manoel Limeira de Albuquerque.
1698 Manoel Lins de Oliveira.
1699 Manoel Lins da Assumpção Pires.
1700 Manoel Marinho Falcão.
1701 Manoel Marques de F. Guimarães.
1702 Manoel Martins de Souza Coelho.
1703 Manoel Martinho da Silva.
1704 Manoel Maximiano da Silva
1705 Manoel Menelão de Maia Fargoses.
1706 Manoel Moreira do Nascimento.
1707 Tenente Manoel da Motta Cabral.
1708 Manoel do Nascimento Rego Monteiro.
1709 Manoel do Nascimento Ribeiro Pessôa.
1710 Manoel do Nascimento Vieira da Cunha Sobrinho.
1711 Manoel de Oliveira Tenorio.
1712 Manoel Paulino da Silveira.
1713 Manoel Pedro Correia de Mello.
1714 Manoel Pedro de Souza Ratis.
1715 Manoel Pereira de Britto Filho.
1716 Manoel Pinto Alves de Oliveira.
1717 Manoel Prysthon.
1718 Manoel Ramos de Barros e Silva.
1719 Manoel Ramiro de Godoy.
1720 Manoel Ribeiro Pimentel.
Manoel da Rocha Filho.
1721 [illegible] da Rocha Wanderley.
1722 Mano[illegible] das Neves.
1723 Manoel Ro[illegible] Nogueira Lima
1724 Manoel Rodrigues [illegible]za Couto.
1725 Manoel Rodrigues de Sou[illegible]
1726 Manoel de Sá Rodrigues Campello.
1727 Manoel dos Santos de Araujo Mello.
1728 Manoel dos Santos Oliveira.
1729 Manoel Sebastião de Oliveira.
1730 Miguel da Silva Braga.
1731 Manoel da Silva Barros.
1732 Manoel Simplicio Affonso de Mello.
1733 Manoel Soares de Albuquerque.
1734 Manoel Souto do Araujo.
1735 Manoel de Souza Barbosa.
1736 Manoel Tavares Guedes Mangerona.
1737 Manoel Teixeira Firmo.
1738 Manoel Valerio da Silva Guimarães.
1739 Manoel Vicente dos Santos Taveira.
1740 Manoel Wenceslão de Oliveira.
1741 Manoel Zeferino dos Santos.
1742 Marcellino Affonso Ferreira.
1743 Marcilio Dias Vieira de Amorim.
1744 Marcionillo Felix de Senna.
1745 Marcionillo da Motta Cabral.
1746 Marcolino Felix de Senna.
1747 Mariano Ferreira da Paz.
1748 Mariano Leite da Silva.
1749 Mario Gomes de Figueiredo.
1750 Martiniano Ferreira Neves.
1751 Martiniano José de Macêdo.
1752 Messias Pio do Rego.
1753 Miguel Archanjo dos Anjos.
1754 Miguel de Araujo Alencar.
1755 Miguel Archanjo de Araujo Motta.
1756 Miguel Archanjo Bezerra de Menezes.
1757 Miguel Archanjo Fernandes Vianna.
1758 Miguel Argemiro Feitosa Breckenfeld.
1759 Miguel Barbosa Alves da Silva.
1760 Miguel Dias da Silva.
1761 Miguel Francisco Gomes.
1762 Miguel Nogueira de Farias.
1763 Miguel Pires dos Santos.
1764 Miguel Ramos Machado.
1765 Miguel Ribeiro Pavão.
1766 Miguel de Souza Magalhães.
1767 Miguel Teixeira da Costa.
1768 Minervino Herculano de Souza.
1769 Natalino Natal de Souza.
1770 Nicomedes Soriano da Cunha Moreno.
1771 Norberto Bispo de Sant'Anna.
1772 Odorico Francisco Gonçalves.
1773 Olavo Antonio Correia de Queiroz.
1774 Orestes Alves da Silva.
1775 Oscar José Felippe Sant'Iago.
1776 Othilio Pompilio José Correia.
1777 Parisio de Valladares.
1778 Pedro Affonso de Figueiredo.
1779 Pedro de Alcantara Perrier.
1780 Pedro Alexandrino de Freitas.
1781 Pedro Alexandrino da Silva Ramos.
1782 Pedro Antonio da Costa.
1783 Pedro Barretto de Menezes.
1784 Pedro de Barros Wanderley Lins.
1785 Pedro Bezerra Cavalcante Maciel.
1786 Pedro Celestino do Carmo Ribeiro.
1787 Pedro das Chagas Ribeiro.
1788 Pedro Deodato de Mello.
1789 Pedro Lins Chaves.
1790 Pedro Luiz de Oliveira.
1791 Pedro Lydio da Costa Prazeres.
1792 Pedro de Palma Lima.
1793 Pedro Pereira da Cunha.
1794 Pedro Pereira da Silva.
1795 Pedro de Sá Rodrigues Campello.
1796 Philomeno José de Souza.
1797 Philomeno Raymundo Nunes de Lima.
1798 Pierio Walfango Cordeiro.
1799 Plinio Dias de Oliveira.
1800 Polycarpo Nunes Pacheco da Costa.
1801 Porfirio de Hollanda Cavalcante.
1802 Praxedes Ferreira Cavalcante.
1803 Dr. Propecio Fernandes Baleeiro.
1804 Prudencio dos Santos Costa.
1805 Quirino Bezerra da Silva.
1806 Quintino da Assumpção Pires.
1807 Raul de Albuquerque Mello.
1808 Raul Cordeiro Lopes Coutinho.
1809 Raymundo José dos Santos.
1810 Raymundo Roma Nogueira Lima.
1811 Ricardo José Correia Lima.
1812 Roberto Prudencio de Souza.
1813 Capitão Rodolpho Barretto da Fontoura.
1814 Rodolpho Bernardino dos Santos.
1815 Rodolpho Cezar Duarte.
1816 Rodolpho Pereira Brandão.
1817 Romulo Ibrahim Coelho.
1818 Rogerio de Paiva Machado.
1819 Sabino Thomaz de Aquino, (alfères)
1820 Salustiano Augusto de Souza Peres.
1821 Samuel Othon de Albuquerque Pimentel.
1822 Samuel de Sá Montenegro.
1823 Satyro José Correia.
1824 Sebastião de Albuquerque Mello.
1825 Sebastião Barretto de Mello Rego.
1826 Sebastião José de Andrade.
1827 Sebastião Lucio Merguihão.
1828 Secundino Alves de Araujo.
1829 Silvino Luiz Gonzaga.
1830 Sebastião Muniz Basilio Pyrrho (tenente-coronel).
1831 Sebastião Pinto Ribeiro.
1832 Sebastião Porfirio da Cruz.
1833 Sebastião Zeferino de Medeiros.
1834 Serafim Correia de Araujo.
1835 Serafim Ignacio de Jesus.
1836 Serafim José dos Anjos.
1837 Sergio Joaquim Ferreira.
1838 Sergino Elias Spinelli.
1839 Servulo José Germano dos Santos.
1840 Servulo do Nascimento Béda.
1841 Severino Alves de Castro.
1842 Severino Candido da Costa.
1843 Severino Ferreira da Silva.
1844 Severino Gomes de Andrade.
1845 Severino Pereira de Britto.
1846 Severino de Sant'Anna Michilles.
1847 Sezino Gomes da Silva.
1848 Silverio Cesar de Mello.
1849 Tertuliano Bartholomeu de Souza.
1850 Tertuliano Pereira da Silva.
1851 Theodoro Rutilo Xavier Ramos.
1852 Alferes Theodomiro Jorge de Campos.
1853 Theodomiro Ferreira da Silva.
1854 Pharmaceutico Theodomiro dos Santos Selva.
1855 Theotonio Bernardino Alves.
1856 Theodorico Aggeu Ernesto de Salles
1857 Thomaz Agripino da Silva Sampaio.
1858 Thomaz Alvares de Azevedo.
1859 Thomaz de Freitas Ribeiro.
1860 Tiburcio Guilherme de Assis.
1861 Tranquillino da Cruz Ribeiro.
1862 Ulyssea Agapito do Espirito-Santo.
1863 Ulyssea Augusto de Carvalho.
1864 Umbelino Possidonio de Barros.
1865 Uriel de Hollanda Cavalcante.
1866 Ursino Teixeira de Barros.
1867 Urcisino Alves da Silva.
1868 Valencio de Freitas Bezerra.
1869 Valerio Luiz Norberto.
1870 Dr. Vicente André Gomes.
1871 Vicente de Faria Maciel.
1872 Vicente Ferreira Paes Barretto.
1873 Vicente Marques de Figueiredo.
1874 Vicente Raymundo das Neves.
1875 Victor Manoel da Silva Marianno.
1876 Victorino José Saldanha.
[illegible]lio Augusto de Menezes.
1877 Vi[illegible]ria Giraldes.
1878 Virgilio de [illegible]
1879 Vital Paulo da Cruz.
1880 Waldregesillo Ewaldo de Souto-Maior.
1881 Wiberto Gusmão de Mello Rego.
1882 Antonio Machado Revoredo.
1883 Capitulino José do Nascimento.

(*Continúa*).

Directoria Geral da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, em 12 de Julho de 1905.

O dr. João Ferreira de Almeida Guimarães, director geral da Secretaria da Fazenda, etc.

Faz saber aos srs. possuidores de apolices da divida publica do Estado que, do dia 17 do corrente em diante, se começará a pagar no thesouro, por ordem alphabetica, os juros daquelles titulos referentes ao semestre de janeiro a junho ultimo, devendo em primeiro logar comparecer aquelles possuidores, cujos nomes começarem pela lettra A e os outros á proporção que forem sendo chamados.

Outrosim, previne que aquelles que não comparecerem, quando chamados, só serão attendidos depois de exgottada a chamada de todas as lettras.—*J. Ferreira d'Almeida Guimarães*, director geral.

Alfandega de Pernambuco

PRAZO DE 30 DIAS

Por esta inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de trinta dias contado da presente data sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.º titulo 3.º da consolidação das Leis das Alfandegas sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda:

C & C n. 3, uma caixa vinda de Bordeaux no vapor francez «Atlantique» entrado em 5 de maio de 1903, consignação ignorada:

L P M n. 42.339, uma dita vinda da mesma procedencia pelo mesmo vapor consignação ignorada:

M s/n uma caixa vinda de Southompton no vapor inglez «Danube» entrado no dia 26 de maio de 1903 consignação ignorada;

J. D. R. sobre J. B. C. n. 30, vinda de Hamburgo uma caixa no vapor allemão «Belgrano» entrado em 3 de setembro de 1903, consignação ignorada;

Estiva 43 sobre 48, uma caixa vinda de Southampton no vapor inglez «Danube» entrado em 3 de outubro de 1903, consignação ignorada;

J. W. M. n. 544, uma dita vinda de Hamburgo no vapor allemão «Petropolis» entrado em 3 de outubro de 1903, consignação ignorada;

«Danube» 71/85, quinze ditas vindas de Liverpool no vapor inglez «Esplorer» entrado em 23 de outubro de 1903, consignação ignorada;

S/marca s/n, figuras de louça quebrada vindas de Cardiff na barca norueguense «Triumpho» entrada em 24 de outubro de 1903, consignação ignorada;

S/marca s/n uma caixa, uma busina e quatro pharóes vindas de Serinhaem na barca nacional «Bella Aurora», entrada em 20 de janeiro de 1904, consignação ignorada;

Lavoura n. 1593, uma caixa vinda de Hamburgo no vapor allemão «Macklemburg» entrado em 26 de maio de 1903, consignação ignorada;

M. C. L. s/n uma grade vinda da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignação ignorada;

J. W. M. n. 589, uma caixa vinda da mesma procedencia e pelo mesmo vapor consignação ignorada;

E. M. S. 289 a 308, 309, 310 a 319 e 320 a 324, trinta e seis caixas vindas da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignação ignorada;

S/marca e s/n um deposito de flandre vindo de «Serinhaem» na lancha nacional «Invencivel» entrada em 29 de janeiro de 1904, consignação ignorada;

J. W. M. C. ns. 2609 a 2613 e 3748 seis caixas vindas de Bremem no vapor allemão «Halle» entrado em 3 de fevereiro de 1904, consignação ignorada;

F. M. S. n. 531, uma caixa vinda de Hamburgo no vapor allemão «Belgrano» entrado em 11 de fevereiro de 1904, consignação ignorada;

S. & H. sobre G. F. & C. ns. 308 a 311 quatro caixas, vindas do Havre no vapor francez «Canarias» entrado em 4 de junho de 1904, consignadas a Guimarães Filho & C.;

Braga uma caixa vinda da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignada a G. Braga & C.;

Marca Diamante uma caixa vinda da mesma procedencia e pelo mesmo vapor, consignada a F. Manoel da Silva;

A. J. M. ns. 1527, 1528 a 1535 seis fardos vindos de Hamburgo no vapor allemão «Tucuman» entrado em 14 de junho de 1904, consignadas a A J. M. & C.;

A. B. & C. n. 6331 e 5490, duas caixas vindas de Hamburgo no vapor allemão «Tucuman» entrado em 14 de junho de 1904 e consignadas a Alfredo Bastos & C.;

A. O. B. n. 3683, uma caixa vinda de Hamburgo pelo mesmo vapor e á mesma consignação;

A. J. M. ns. 1529, 1531, 1532 e 1536, quatro fardos vinda da mesma procedencia no mesmo vapor e consignados a A. J. M. & C.;

S. H. sobre S. N. C. n. 3509, uma caixa vinda de Hamburgo no vapor inglez «Danube», entrado em 27 de junho de 1904 e consignada a Silva Neves & C.;

F. M. S. ns. 361, 362, 363 a 365, 366 a 369, 370 a 396, trinta e seis caixas vindas de Hamburgo no vapor allemão «P. Sigismundo» entrado em 28 de junho de 1904 e consignadas a Francisco Manoel da Silva.

Alfandega de Pernambuco, 26 de junho de 1905.—O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca*.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE 30 DIAS

Por esta inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral as no praso de trinta dias, contado da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica, por conta dos respectivos donos, conforme determina o cap. 5.º tit. 3.º da consolidação das leis das alfandegas sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 4

M. P. s/n um barril vindo de «Santos», no vapor allemão «Collenz», entrado em 12 de junho de 1905, não consta do manifesto;

Marca triangulo tendo no centro H ns. 11 a 20, dez caixas vindas de Liverpool no vapor inglez «Treveller», entrado em 9 de janeiro deste anno e consignados á ordem;

L. V. N. ns. 43.117, seis caixas vindas de Bordeaux, no vapor francez «Amazonas», entrado em 10 de março deste anno e consignados a L. Vion.

Alfandega de Pernambuco, 13 de julho de 1905. O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca*.

Por esta directoria são convidados os possuidores de apolices municipaes a virem receber os juros e resgate relativo ao semestre findo, nas quartas-feiras e sabbados de 11 horas da manhan ás 2 da tarde.

Directoria de Contabilidade e rendas municipaes do Recife, 11 de julho de 1905.—*José da Cunha Liberato de Mattos*, director.

O dr. José Maria da Rocha Carvalho, juiz de direito da 1.ª vara criminal, presidente da 5.ª sessão ordinaria do Jury do Recife etc.

Faz saber que tendo designado o dia 3 de agosto proximo vindouro ás 11 horas da manhã, para abrir a 5.ª sessão ordinaria do jury que trabalhará em dias consecutivos e tendo procedido o sorteio dos 36 jurados, nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de novembro de 1891, fôram sorteados os seguintes:

RECIFE

Balthazar José dos Reis Junior.
Manoel Pedro Tavares de Mello.

SANTO ANTONIO

Alfredo José Ferreira.
Manoel Nogueira de Souza.
Octavio Augusto Cavalcante de Albuquerque.
Dr. José Ferreira Muniz.
Biannuto Raul.

BOA-VISTA

Odilon Coelho da Silva.
Miguel Tavares Carreiro.
José Cahú de Moraes.
João Benigno da Silva.
Aprigio Carlos de Amorim Garcia.
Antonio Pereira Caldas.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. Domingos de Souza Leão Rego Barros.
Manoel de Sá Rodrigues Campello.
Francisco Geraldo da Silva Barroso.
Dr. Pedro Celso Uchôa Cavalcante.
Henrique Maria Palmeira.
Dr. Osvaldo Machado Freire Pereira da Silva.
João Rodovalho Poggi e Silva.
Dr. Manoel José da Motta Junior.
Manoel Francisco Martins.

AFOGADOS

Bruno Francisco de Paula.
Francisco Tenorio de Araujo.

GRAÇA

Mario Gomes de Mattos.
Bemvindo Teixeira Lins de Barros Loreto.
João Pinto Bandeira Accioly de Vasconcellos.

POÇO

Dr. Manoel Ferraz da Cruz Ribeiro.

VARZEA

Francisco de Paula Ferreira.
João Lins Cavalcante Pessôa.
Commendador Pedro José Pinto.
Dr. Joaquim Cavalcante Leal de Barros.
Manoel Joaquim Carneiro Lins.
Capitão Manoel Correia de Araujo.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecer no Tribunal do Jury no referido dia e hora e demais seguintes, sob as penas da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Iguaes se remetterão aos juizes de districto para publical-os e mandar notificar os jurados, culpados e testemunhas que se acharem em seus districtos. Ainda faz saber que as multas impostas aos jurados que faltarem serão de vinte a cincoenta mil réis por cada dia, devendo ser ellas cobradas logo que termine a sessão do jury, não podendo ser relevadas senão com attestado medico, devendo as reclamações ser feitas no prazo de 24 horas, segundo a lei n. 697 de 20 de junho de 1904.

Recife, 3 de julho de 1905. Eu, A. C. de Sá Albuquerque 2.º escrivão do jury o escrevi.—*José Maria da Rocha Carvalho*.

Recebedoria do Estado

CASA DE VENDER BILHETES DE LOTERIA

Scientifico ao contribuinte abaixo declarado, que fica collectado para pagar o imposto de patente de casa de vender bilhetes de loterias, com o prazo de 30 dias uteis para o respectivo pagamento, findo o qual se remetterá ao Thesouro a relação dos contribuintes em debito com a multa de 50 % para a cobrança executiva.

A policia não permittirá a venda de bilhetes em estabelecimentos que não tiverem pago essa imposição.

Freguezia do Recife:

Arco da Conceição, Carlos Guimarães.......... 100$000

1.ª secção da Recebedoria do Estado, em 15 de julho de 1905.—*J. Semeano das Mercês*, 2.º escripturario.

Alfandega de Pernambuco

N. 7

Por esta Inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, contados da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.º titulo 3.º das consolidações das leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 2

A. L, & C., tres caixas ns. 6 a 8, vindas de Bremen no vapor allemão *Heidelberg*, entrado em janeiro do corrente anno e consignados á ordem.

Triangulo G., cinco ditas de n. 1 a 5, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas á ordem.

Triangulo H, trese ditas de n. 1 a 13 da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas á ordem.

H. M. & C, vinte ditas ns. 1 a 20, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas á ordem.

Armazem n 5

R. L. E., tres barris, serie 46561, vindos de Bordeaux no vapor francez *Cordillère*, entrado em setembro de 1904, consignados a P. L. Marie.

O. G. sobre C. H.. duas caixas ns. 5743 e 6267, vindas de Hamburgo, no vapor allemão *Sigismund*, entrado em setembro de 1904, consignadas a Oswaldo Gusmão.

G. N., duas ditas ns. 11 e 12, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas a Gomes Vianna & C.

F. P. & C., uma dita n. 6272, da mesma procedencia, vinda no mesmo vapor, e consignada a Ferreira Praça & C.

G. F. & C, quatro ditas ns. 231, 231/3, 231/4 e 4961, da mesma procedencia, vindas no mesmo vapor e consignadas a Guimarães Filho & C.

C. D., vinte ditas, ns. 2 67, 2 73 a 2077, 2 83 a 2096, da mesma procedencia, vindas no vapor allemão *Tijuca*, entrado em setembro de 1904, consignadas a P. L. Marie.

J. N. S. F., tres caixas ns. 1865 a 1867, da mesma procedencia e mesmo vapor, consignadas a José Nogueira de Souza.

G. V., uma dita n. 30, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Gomes Vianna & C.ª.

M. N. S., tres ditas ns. 193, 2717 e 2718, vindas de Bremen no vapor allemão *Heidelberg*, entrado em outubro de 1904, consignadas a Manoel Nogueira de Souza.

M. L., triangulo sobre 1, uma dita numero 193, mesma procedencia e mesmo vapor, consignada a Albino Silva & C.

A. D. C. V., cinco ditas ns. 832 a 836, vindas de Hamburgo no vapor allemão *P. Frederick*, entrado em outubro de 1904, consignadas a A. D. Carneiro Vianna.

G. V. sobre E. L., duas ditas ns. 252 e 253, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignadas a Gomes Vianna & C.ª.

F. M. S., uma dita n. 1150, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Francisco M. da Silva.

L. & C. sobre B. L & B., uma dita numero 201, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Lemos & C.ª.

M. N. S, tres ditas ns. 2292 a 2294, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignadas a Manoel Nogueira de Souza.

G. N. sobre F. L., um fardo n. 251, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Gomes Vianna.

O., uma caixa n. 46, da mesma procedencia, mesmo vapor, consignada a Joaquim Augusto Mendes.

Sem marcas, um amarrado sem numero, vindo de Santos no vapor allemão *Roland*, sem consignação declarada.

Alfandega de Pernambuco, 10 de junho de 1905. — O inspector, *Manoel Pinto da Fonseca*.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL DE 30 DIAS

Por esta Inspectoria se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas—no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, contado da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.º Tit. 3.º da consolidação das Leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 7

H Q ns. 7765 a 7867 cento e tres grades vindas de Hamburgo na barca norueguense «Dione», entrada neste porto em 25 de Janeiro do corrente anno e consignadas á ordem.

Alfandega de Pernambuco em 19 de Junho de 1905.—O Inspector, *Manoel Pinto da Fonseca*.

O dr. Malaquias de Queiroz Barros, juiz substituto em exercicio pleno do juiz seccional.

Faz saber a todos quanto o presente virem que pelo desembargador governador do Estado lhe foi remettido para mandar publicar o seguinte: Edital.—De ordem do sr. presidente do Superior Tribunal se faz publico de conformidade com as disposições em vigor que estando vago o logar de juiz de secção do Estado do Amazonas, se acha marcado o prazo de 30 dias para serem apresentadas na Secretaria do Supremo Tribunal as petições dos candidatos devidamente instruidas com documentos que comprovem seus serviços e habilitações, nomeadamente as condições de idoneidade exigidas no artigo 14 do decreto n. 848 de 11 de outubro de 1890, artigo 7.º paragrapho unico da lei 221 de 1894.

Supremo Tribunal Federal 10 de junho de 1905.

O secretario, João Pedreira do Couto Ferraz.

Recife, 13 de junho de 1905.

Eu, João Baptista da Silva Manguinho, escrivão o escrevi.—*Malaquias de Queiroz Barros*.

Delegacia Fiscal

CONCURSO DE 2.ª ENTRANCIA

De ordem do sr. dr. delegado fiscal interino faço publico que se acha aberta a inscripção, com o prazo de 60 dias, afim de se proceder a concurso nesta Repartição para os logares de 2.ª entrancia, em virtude da ordem do exmo. sr. ministro da Fazenda.

O exame versará sobre as materias de que trata o art. 3.º do decreto n. 1.651, de 13 de janeiro de 1894, a saber:

Legislação de Fazendas; e
Pratica de repartição.

O exame será feito de accordo com as disposições applicaveis da circular n. 40, de 28 de junho de 1890 e conforme o questionario publicado pelo Thesouro com a data de 2 de setembro do mesmo anno.

Os candidatos deverão apresentar á commissão de que trata o art. 8.º do mesmo decreto;

1.º Certidão das notas que tiverem no ponto de sua repartição.

2.º Attestado do respectivo chefe sobre a sua aptidão para o serviço publico.

Delegacia Fiscal do Thesouro Federal em Pernambuco, 8 de junho de 1905.

O secretario,
José Joaquim Pereira do Rego.

Alfandega de Pernambuco

De ordem do sr. inspector, convido o dono de oito caixões contendo doces nacionaes, apprehendidos na estação de Cinco Pontas, pelo agente-fiscal Eurico Witruvio, a vir a esta repartição despachal-os, no prazo de trinta dias, sob pena, de, não o fazendo, serem taes volumes considerados abandonados, para os effeitos legaes.

Gabinete da inspectoria da alfandega de Pernambuco, 19 de junho de 1905.—*Bartholomeu de Sá e Souza*, 4.º escripturario.

Alfandega de Pernambuco

N.º

Por esta Inspectoria se faz publico que, achando-se as mercadorias abaixo declaradas, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, contados da presente data, sob pena de, findo este, serem vendidas em hasta publica por conta dos respectivos donos, conforme determina o capitulo 5.º titulo 3.º das consolidações das leis das Alfandegas, sem que lhes fique direito de allegar cousa alguma contra os effeitos dessa venda.

Armazem n. 2

O J & C—Quatro caixas ns. 11, 32, 33 e 38, vindas de Ven-Port no vapor inglez Vithsdale entradas em Dezembro de 1904 e consignadas a Olintho Jardim & C.

B F—Duas ditas ns. 5305 e 5306 vindas de Trieste no vapor austriaco «Orion» entradas em Dezembro de 1904.

B F—Cinco barris de ns. 41 a 45 vindos de Fiume no vapor austriaco «Jokai», entrado em maio de 1905 e consignados a ordem.

Armazem n. 4

H. Hartman—Um pacote n. 8, vindo de Hamburgo no vapor allemão «Princ Sigismund» entrado em outubro de 1903.

J L T—Um dito s/n. vindo da mesma procedencia em dito vapor e igual data, consignação ignorada.

C B—Um dito n. 10, vindo de Liverpool no vapor inglez «Explorer» em igual data, consignação ignorada.

L B C—Um caixa s/n. vinda de Bremen no vapor allemão «Nordermey» em igual data, consignação ignorada.

Alberto M. Lopes—Um pacote n. 14 vindo de Antuerpia no vapor inglez «Tamar» entrado em Dezembro do dito anno.

Alves de Brito & C.—Um pacote n. 25, vindo de Antuerpia no vapor inglez «Tamar» entrado em igual data.

Joaquim Gonçalves—Um pacote n. 15, vindo de Antuerpia no vapor inglez «Tamar entrado em Dezembro de 1903.

Dias Loureiro & C.—Um pacote n. 13, vindo de Liverpool no vapor inglez «Navigator», em Dezembro de 1903.

Andrade Maia & C.—Um pacote n. 30, vindo de Southampton no vapor inglez «Clyde», entrado em dezembro de 1903.

T. R. Luiz—Um caixa n. 556, vinda de Southampton no vapor inglez «Clyde», entrado em Dezembro de 1903

Andrade Lopes & C.—Um pacote n. 4, vindo de Liverpool, no vapor inglez «Explorer», entrado em Janeiro de 1904.

Nunes Oliveira & C.—Dois pacotes ns. 331 e 332, vindos de Hamburgo no vapor allemão «Princ Sigismund», entrado em Janeiro de 1904.

Pereira Carneiro & C.—Uma caixa n. 355 vindas de Southampton, no vapor inglez «Nile», entrado em Janeiro de 1904.

S—Uma caixa n. 95, vinda de Bremen, no vapor allemão «Nordermey», entrado em Janeiro de 1904, consignação ignorada.

A. Coimbra & C.—Um pacote n. 95, vindo de Southampton no vapor inglez Magdalena», entrado em Fevereiro de 1904.

H—Um pacote n. 4717, vindo de Southampton no vapor inglez «Magdalena», entrado em Fevereiro de 1904, consignação ignorada.

Dias Loureiro & C.—Um pacote n. 458 vindo de Hamburgo no vapor allemão «Belgrano» entrado em Fevereiro de 1904.

A. P. Braga Guimarães—Uma caixa encapada n. 284 vinda de Hamburgo no vapor allemão «Belgrano», entrado em Fevereiro de 1904.

S/marca e s/n.—Um pacote vindo de Santos, no vapor inglez «Hellerberg» em Fevereiro de 1904, consignação ignorada.

Estiva—Uma caixa n. 31/37 vinda de Santhampton, no vapor inglez «Danube», entrado em Fevereiro de 1904, consignação ignorada.

A. B. Lyra—Um pacote n. 9, vindo de Liverpool, no vapor inglez «Explorer», em Março de 1904.

Castro Irmãos—Um pacote n. 7, vindo de Liverpool, no vapor inglez «Explorer», entrado em Março de 1904.

Loureiro Maia & C.—Um pacote n. 3, vindo de Liverpool, no vapor inglez «Actor», entrado em 28 de Março de 1904.

L. Robisson—Uma caixa n. 187, vinda de Liverpool no vapor inglez «Capella», entrado em Abril de 1904.

P. Hermentendes—Um pacote n. 593, vindo de Bremen, no vapor allemão «Cufelo», entrado em Abril de 1904.

S/marca e s/n.—Um pacote entrado em Abril de 1904, consignação ignorada.

A. C. Campos—Uma caixa n 1, vinda de New-York, no vapor inglez «Tenyson», entrado a Abril de 1904.

Moreira Lima & C.—Um pacote n. 124, vindo de Hamburgo, no vapor allemão «Prinz Waldemar», entrado em Abril de 1904.

Narciso Maia & C.—Um pacote n. 59, vindo de Southampton, no vapor inglez «Clyde», entrado em Abril de 1904.

Moreira Lima & C.—Um pacote n. 2, vindo da Antuerpia no vapor inglez «Tenyson» entrado em Abril de 1904.

F M d S—Quatro atados de caixas vindos de New York, no vapor inglez «Raffir Prince», entrado em 15 de Janeiro de 1904, consignação ignorada.

Britto Lyra—N. 8, um pacote, vindo de Liverpool, no vapor inglez «Explorer» entrado em 19 de Março de 1904.

Alfandega de Pernambuco, 26 de Junho de 1905.—O inspector, *Manuel Pinto da Fonseca*.

Caixa Economica

De ordem do Conselho Fiscal fica determinado que de hoje em diante para evitar abusos, o sr. thesoureiro só fará pagamentos em presença de duas testemunhas, a qualquer depositante, salvo se este fôr de inteiro conhecimento do mesmo.

Tambem pede se aos srs. depositantes que procurem receber suas cadernetas no dia seguinte da operação quer de entrada, quer de retiradas, no caso contrario serão chamados por annuncios na imprensa pagando as despesas dos mesmos.

Recife, 8 de Julho de 1905.

Samuel Martins.

ALUGA-SE—Na Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, as seguintes casas:

Freguezia do Recife

Rua do Bispo Sardinha n. 3, loja por 25$000 mensaes.

Rua Marquez d'Olinda n. 53, 2.º andar, por 65$000 mensaes.

Idem Madre de Deus n. 16, sobrado de 1.º andar, por 250$000 mensaes.

Idem n. 10, casa terrea, por 41$660 mensaes.

Idem n. 8, casa terrea, por 41$660 mensaes.

Idem da Companhia Pernambucana n. 28 1.º e 2.º andares, cada andar por...... 25$000 e a loja por 40$000 mensaes.

Travessa da Madre de Deus n. 1, sobrado de 1 andar.

Rua do Tuyuty n. 2, casa terrea, por 33$330 mensaes.

Idem da Moeda n. 41, loja e 1.º andar, por 50$000 mensaes.

Idem do Amorim n. 45, casa terrea, por 100$000 mensaes.

Idem idem n. 26, idem, por 14$000 mensaes.

Idem dos Burgos n. 2, casa terrea, por 20$000 mensaes.

Idem idem n. 21, idem, por 25$000 mensaes.

Idem idem n. 19, idem, por 20$000 mensaes.

Idem do Vigario n. 22, 2.º e 3.º andares, cada andar por 25$000 mensaes.

Idem do Bispo Sardinha n. 3, 1.º 2.º e 3.º andares, cada andar por 25$000 mensaes.

Idem Domingos José Martins n. 16, casa terrea, por 50$000 mensaes.

Idem Themé de Souza n. 14, sobrado de 2 andares, 100$000 mensaes.

Idem do Bom Jesus n. 29, 2.º andar, por 33$330.

Idem da Restauração n. 25, casa terrea, por 20$000 mensaes.

Idem de S. Jorge n. 108, casa terrea, por 45$000 mensaes,

Freguezia de Santo Antonio

Rua da Palma n. 51, casa terrea.

Rua de Marcilio Dias n. 8, 1.º e 2.º andar, cada andar por 50$000 mensaes.

Idem n. 33, casa terrea, por 100$000 mensaes.

Idem de Santa Thereza n. 4, casa terrea, por 25$000 mensaes.

Idem do Cajú n. 2, casa terrea, por.... 30$000 mensaes,

Idem n. 12, casa terrea por 30$000, mensaes.

Largo Barão de Lucena n. 7, casa terrea, por 35$000, mensaes.

Freguezia de São José

Rua Imperial n. 127, casa terrea, por 25$000 mensaes.

Idem n. 153, 2.º andar. por 25$000 mensaes.

Idem n. 153, loja por 25$000 mensaes.

Idem Coronel Suassuna n. 58, casa terrea, por 50$000 mensaes.

Ilha do Nogueira, com viveiros de peixe e grande coqueiral.

Freguezia da Bôa-Vista

Becco do Veras n. 13, sobrado de 1 andar.

Rua Dr. Rosa e Silva, outr'ora Imperatriz n. 68, casa terrea, com uma armação que se vende, por 100$000 mensaes.

Idem Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria n. 95, sobrado de 1 andar, com vastos salões e muitas dependencias.

Freguezia do Poço da Panella

Casa Forte, Campina n. 25 B, casa terrea, por 30$000 mensaes.

Freguezia da Varzea

Rua dos Croinhas n. 18,

Ambolé, casa terrea, por 30$000 mensaes.

ALUGA-SE—Uma casa na rua Imperial n. 322 B, a qual tanto se presta para Refinação como para Olaria visto ter commodos e pertences para estes dois ramos de negocio; a tratar junto.

ARRENDA-SE 2 casas e um sobrado sito a freguezia do Recife, as seguintes:

Casa á rua Dias Cardozo n. 23.

Casa á rua Domingos José Martins n. 32.

Sobrado n. 14, com quatro andares e sotão, sita á rua do Torres n. 14.

Quem pretender dirija-se ao referido sobrado n. 14, 2.º andar.

ALUGAM-SE as seguintes casas dando fiador idoneo:

Rua do Forte n. 2.

Rua Domingos José Martins n. 40.

O sobrado n. 40 á rua do Paysandú, com commodos para grande familia e agua.

Travessa do Lima n. 8 e 10.

A tratar com o dr. Pinto Mendes, no escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

ALUGA-SE—Um grande predio em arrabalde desta cidade, á margem de um rio navegavel e com estrada de ferro á porta, para fabrica de qualquer producto.

O pretendente dirigirá carta para esta redacção, dizendo com quem se poderá tratar. J. H.

AMA—Precisa-se de uma para familia na rua da Palma n. 105.

AMA—Precisa-se de uma boa cozinheira na rua do Socego n. 44.

A BORDADEIRA EM CASA.—Arte de bordar: publicação quinzenal de bordados e roupa branca. Livraria Silveira, Crespo, 14.

ALUGA-SE a loja cita á rua Vidal de Negreiros n 156, em um bom ponto para negocio; á tratar na rua da Imperatriz n. 76.

ALUGA-SE OU VENDE-SE barato um predio da rua Luiz do Rego, com bastante commodos, grande quintal murado, portão ao lado, agua e bond á porta, está limpo e póde ser examinado; á tratar á rua Vidal de Negreiros n. 129.

AMA—Preciza-se de uma que saiba cozinhar; a tratar na Agencia Jornalistica.

COMPRA-SE — Pharmacia de A. Cesar Diogo, pharmacie, chimic médicale et botanique de Ludovic Jammes. A tratar no escriptorio do *Diario*.

COZINHEIRA—Preciza-se, á rua da Soledade n. 31, esquina da rua da Intendencia.

Costureira modista do Rio de Janeiro, procura trabalho em casa de familia.

Pede-se dirigir carta ao escriptorio deste jornal com as iniciaes E. F.

COZINHEIRO—Precisa-se de um que seja bom: a tratar na rua Gervasio Pires n. 28.

CASA COM AGUA—Aluga-se, 1.º andar, rua Direita n. 4 e outra Caminho Novo, caza terrea; a tratar á rua Vidal de Negreiros n. 129.

CHEGARAM Sementes novas de hortaliças e flores; couve manteiga, couve tronchuda, couve maçã, repolho, salça, pepinos, alface lisa, alface repolhuda, rabanetes, cenouras, couve flor, agrião, cebolinho, pimentões doces, couve lombarda, tomates, abobora, chicoria, nabos, rabanos, ervilhas tortas e flores diversas; fructas verdes e seccas e em calda. ANTONIO JOSE' PEREIRA, rua Estreita do Rosario n. 9, junto á egreja.

DEPURATIVO O melhor depurativo conhecido é o—**Elixir Cabeça de Negro** — Analyzado e approvado pela Exma. Junta de Hygiene.

PREPARADO NO LABORATORIO DE *Francisco Manoel da Silva*

Medicamento inoffensivo e facil de tomar. Curas admiraveis de todas as affecções syphyliticas e outras caracterizadas pela impureza do sangue.—Vende-se na Drogaria Silva, rua M. de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO ANALYSADO E APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE.

Purifica o organismo e cura radicalmente os rheumatismos, as escrofulas e todas as affecções do sangue.

Milhares de casos hão sido curados radicalmente por este remedio popular.

PREPARADO NO LABORATORIO DE **Francisco Manoel da Silva.**

Deposito na Drogaria Silva, rua Marques de Olinda n. 30 e em todas as pharmacias.

HA DEPURATIVOS Que andam por ahi annunciados como curando todos os males, como sejam *rheumatismo, syphilis, enxaquecas, asthma, tisica, dores de dentes* e até *callos nos pés*; desconfiai de tantas virtudes e usai do **ELIXIR CABEÇA DE NEGRO** —*Analysado e approvado pela exm. Junta de Hygiene*. PREPARADO NO LABORATORIO DE FRANCISCO MANOEL DA SILVA.—Rua Marquez de Olinda n. 30 deposito na Drogaria Silva e em todas as Drogarias e Pharmacias — PERNAMBUCO.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para banda e orchestra, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.º de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio.

Filial, rua Marquez de Olinda n. 27.

MOBILIA.—Vende-se uma de canella com encosto de palhinha e um piano Henri Herz, por modica quantia, no Entroncamento n. 1.

OFFICINA DE MARMORE de Francisco A. Teixeira.

Esta officina executa com toda presteza e rectidão, qualquer trabalho do mais apurado gosto concernente a esta profissão, como sejam: mausoleos, jazigos, pedras mortuarias com lettras em alto relevo e gravura, pias, urnas, cruzeiros, pedras para mobilias, etc.

Tem á escolha dos freguezes variados desenhos dos trabalhos acima mencionados e executa por modicos preços.

Rua do Conselheiro Peretti n. 62 (antiga da Roda).

OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA e de encadernação, da Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filho, rua 1.º de Março n. 2, junto ao arco de Santo Antonio, executam todos os trabalhos concernentes á arte, com muito gosto e por preços razoaveis.

Filial rua Marquez de Olinda n. 27.

PAPEL PINTADO para forrar salas, quartos e gabinetes, desenhos novos, recebe constantemente a Livraria Contemporanea de Ramiro M. Costa & Filhos, rua 1.º de Março n. 2, junto ao Arco de Santo Antonio.

Filial, rua Marques de Olinda n. 27.

RICARDA MARTINS CALDAS, se offerece para leccionar piano, nos collegios e em casas particulares, por preço modico; a tratar na rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

VENDE-SE uma boa casa terrea á rua Lomas Valentinas a tratar á rua Duque de Caxias n. 91.

VENDE-SE um hotel bem montado e bem afreguesado a rua da Concordia n. 25. O motivo da venda se dirá ao pretendente.

VENDE-SE cinco casas terreas e um sobrado na freguezia do Recife, a constar ás seguintes:

Rua do Pharol ns. 84 e 82, estando a ultima a precizar de um concerto na coberta, na parte da frente. Rua S. Jorge n. 78. Beco da Fundição n. 14. Rua S. João de França n. 2, (Campo Grande)) Sobrado n. 1, rua D. Maria de Souza, com quatro andares e sotão.

Quem pretender dirija-se á rua do Torres n. 14, 2.º andar.

VENDE-SE BARATO. Uma importante armação envidraçada com balcão, a tratar á rua da Imperatriz n. 53.

VENDE-SE o engenho Alegria, logar Camboa, districto de Pau d'Alho, perto da estação de Campina, uma legua, vende-se com a safra que tem para mil pães ou como o comprador quizer, a tratarem Limoeiro com Adelino Netto ou em Pau d'Alho na casa Antunes.

COMMERCIO

15 DE JULHO

BOLSA COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Cotações officiaes da Junta dos Corretores

Cambio sobre Londres á 90 d/v 15 11/15 a 15 3/4 d. por 1$000 do Banco.

Idem idem idem á vista 15 5/8 d. por mil réis do Banco.

João Carlos Pinto, presidente.
Arthur Dubeux, secretario.

MERCADO MONETARIO

Os bancos abriram com a taxa de 16 11/16 sendo a mesma adoptada para a cobrança de saques.

Após as noticias do Rio, subiu a 16 23/32 e pouco depois a 16 3/4, sendo esta taxa conservada até ao fechar.

Em papel particular não constou negocio.

COTAÇÕES DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO

Assucar

PARA O AGRICULTOR POR 15 KILOS

Brancos	2$800	a	1$200
Somenos	2$000	a	2$300
Mascavados	1$900	a	2$000
Brutos seccos	1$600	a	1$700
Brutos mellados	1$200	a	1$300
Retames	1$000	a	1$100

ALGODÃO

(Cotação por 15 kilos)

9$200, mercado frouxo

COUROS

(Cotação por kilo)

Couros seccos espichados	690	a	700
Couros seccos salgados	690	a	700
Couros verdes	400	a	410

AGUARDENTE

600 a 650.

ALCOOL

1$200 a 1$300.

Recife, 15 Julho de 1905.

Pelles de cabra, cota-se a 1$900 cada uma, nominal.

Pelles de carneiro, a 105$ cota-se o cento, nominal.

Caroços de algodão. Cota-se este producto de 500 a 530 réis os 15 kils.

Sola, cota-se de 4$500 a 10$, conforme a qualidade, o meio, nominal.

Borracha. Cota-se nominalmente a de maniçoba de 2$000 a 2$500 e a de mangabeira de 800 a 1$500, o kil. conforme a qualidade

Bagas de mamona. Cota-se nominalmente este artigo a 1$700 os 15 kils.

Café. Cota-se este artigo de 8$200 a 8$500 conforme a qualidade.

Feijão mulatinho, do Estado, cota-se genero novo de 10$ a 12$, conforme a qualidade.

Farinha de mandioca, do Estado. Foi vendido este artigo a 4$000 o sc. com 42 kils.

Milho. Cota-se genero do Estado de 105 a 110 rs. o kilo, conforme a qualidade.

PAUTA DA RECEBEDORIA

EXERCICIO DE 1905 A 1906

Pauta semanal dos valores das mercadorias de producção e manufactura do Estado, sujeitas ao imposto de exportação.

Semana de 17 a 22 de Julho 1905.

Assucar branco, kilo	2 0
Dito demerara, idem	160
Dito mascavado, idem	125
Dito refinado, idem	260
Algodão em rama, idem	545
Arroz, idem	200
Dito de casca, idem	140
Azeite de côco, kilo	800
Dito de dendê, idem	2$000
Dito de peixe, idem	1$500
Aguardente (cachaça), litro	115
Dita de canna, idem	200
Alcool, idem	2 0
Bagas de mamona, kilo	120
Borracha de mangabeira, idem	1$200
Dita de maniçoba, idem	2$000
Cacáu (fructo), idem	600
Café bom, idem	540
Dito ordinario, idem	460
Capilé, kilo	1$000
Caroços de algodão, kilo	025
Cascos de tartaruga, idem	10$000
Cêra em bruto ou preparadas, kilo	2$000
Dita de abêlha, idem	5$000
Dita de carnaúba, idem	1$700
Cerveja, kilo	9 0
Chifres, cento	4$000
Cidra, kilo	1$000
Cobre, kilo	500
Couros seccos espichados, kilo	665
Couros seccos salgados	605
Couros verdes	380
Cognac, kilo	600
Doces, kilo	800
Farello de caroço de algodão	070
Farinha de mandioca, idem	080
Feijão, idem	200
Fumo em folhas, idem	440
Dito em rolo, idem	550
Dito em lata, desfiado idem	1$850
Dito picado ou desfiado, idem	1$540
Genebra, kilo	200
Licôres, idem	1$000
Massas alimenticias, kilo	1$000
Massa de tomate, idem	1$000
Milho, idem	095
Mel de canna ou melaço, litro	040
Mel de abêlha, idem	1$800
Oleo de bagas de mamona, idem	500
Oleo de caroço de algodão, idem	200
Oleo de mocotó, idem	600
Oleo perfumado, idem	6$670
Ossos, kilo	030
Ouro, gramma	850
Polvora, kilo	1$000
Prata, gramma	070
Pipas vazias, uma	15$000
Terços vazios, um	3$000
Quintos vazios, um	2$000
Decimos, um	1$000
Residuos de algodão, kilo	300
Residuos de caroço de algodão	070
Resina de Jatobá, kilo	600
Sabão, kilo	280
Sêbo ou graxa, kilo	550
Semente de carnaúba, kilo	800
Sola (meio)	7$000
Unhas, cento	400
Vermouth, kilo	500
Vinho de canna, idem	200
Idem de fructas, idem	200
Vinagre, idem	100
Vaquêta, kilo	4$000
Phosphoros	1$400

3.ª Secção da Recebedoria do Estado, em 15 de Julho de 1905.

Approvo.—Dr. *Trindade Henriques.*

O chefe.—*J. J. Alves de Albuquerque.*

Mercado de generos de Estiva

Preços correntes em 15 de julho

Alhos, maunça 140 réis.
Arroz, sacco de 60 kilos, 22$400.
Azeite portuguez, sortimento 24$ a 25$.
Idem francez, 18 onças 22$.
Alfazema, por 15 kilos 16$.
Alpista, 15 kilos, 8$.
Banha americana, kilo 1$100.
Bacalhau, (liquido), 43$.
Batatas portuguezas 1/2 caixa, 8$500.
Idem allemães 1/2 caixa, 7$500.
Cebolas portuguezas uma caixa, 30$.
Chocolate Menier, kilo 6$800.
Café, 2.ª ord., 15 kilos, 8$500.
Idem 2.ª reg., 15 kilos, 9$.
Idem 2.ª bôa, 15 kilos, 10$.
Idem Moka, 15 kilos, 12$500.
Idem lavado, idem, 12$500.
Cominhos, 15 kilos 20$.
Chá verde commum, kilo 6$800.
Idem preto commum, kilo 6$200.
Idem preto fino, kilo 8$500
Idem verde fino, kilo 10$500.
Idem perola, latas de 1 libra 5$.
Idem preto, latas de 1 libra 4$800.
Idem idem, latas de 6 libras, 4$800.
Canhella em pau, kilo 2$200.
Cravo da India, kilo 2$400.
Cerveja nacional Bock-Ale, caixa 56$.
Idem nacional Antarctica caixa 56$.
Idem Franciscana caixa 56$.
Herva dôce, 15 kilos 23$.
Kerosene, caixa (liquido) 6$500.
Louça pó de pedra, conforme o sortimento, 100$ a 200$.
Manteiga Lepelletier em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 2$ a 2$200.
Idem Bretel em latas de 1/2, 1, 2, 4, 7 e 14 libs., lb. 2$ a 2$100.
Idem de Minas, lib., 2$.
Idem em latas, Franceza, kilo 3$800.
Idem idem, Americana, kilo 3$500.
Massa de tomate, nacional 600 réis.
Idem idem de Lisbôa 1$.
Massas para sôpa, italianas 13$
Idem do Rio, 8$.
Phosphoros Olho, grosa 9$.
Pimenta da India, kilo, 3$
Sabão, kilo, (liquido) 380 réis.
Sardinhas, latas de 1/4—700 réis.
Toucinho, 15 kilos, 22$ e 23$.
Velas Apollo, 400 gram., cx.ª 27$500.
Idem do Rio pequenas, idem 9$500.
Idem Etoile, libra 1$350.
Idem Chapéus, idem 1$400.
Vinagre de Lisbôa, branco em quintos, decimos e pipas 250$ a 260$.
Idem tinto, idem, 250$ a 260$
Vinho tinto em pipas, quintos e decimos, varias qualidades e preços, 300$ a 400$.
Idem do Porto engarrafado, «ideal», caixa 22$.
Idem tinto, mesa, engarrafado, «Douro Clarete», caixa 18$.
Xarque do R. G. do Sul, 15 kilos, 11$500 a 12$500.
Idem do Rio da Prata, 15 kilos, 10$ a 11$.

EXPORTAÇÃO

DIA 15

Para o interior despacharam:

No vapor *Itatiba*, para Porto Alegre: Luiz Guimarães Junior & C 489 scs. 24340 kils assucar demerara; Joaquim Lopes de Barros 150 scs. 25000 cocos; Moreira & C 4 cxs. 5760 baralhos de cartas para jogar.

Para Santos: Pinto Alves & C 2000 scs. 120000 kils assucar branco; H. da Silva Loyo & C 100 scs. 60000 kils. assucar branco; Moreira & C 1 cx. 188 baralhos de cartas para jogar.

Para Porto Alegre: Andrade Lopes & C 11 fardos 1216 kils tecidos de algodão; Gomes Fonseca & C 350 scs 26250 kils. assucar mascavado; Pinto Alves & C 2300 scs 142500 kils. assucar branco; Joaquim Lopes de Barros 30 scs. 3000 cocos; H da Silva Loyo & C 250 scs 28750 kils. assucar branco; Moreira & C 1 cx. 860 baralhos de cartas para jogar.

Para Rio Grande do Sul: José Pinto Lapa 40 barris 3360 lits. aguardente.

Para Pelotas: Luiz Guimarães Junior & C 54 scs. 4050 kils. assucar branco.

Para Curityba: Pereira Pinto & C 5 pipas 2650 lits. alcool.

No vapor *Campeiro*, para Rio de Janeiro: M. Ferreira Leite & C 592 scs. 35520 kils. assucar branco; Medeiros & C 90 pipas 49860 lits. alcool e 20 pipas 11000 lits. aguardente; Pereira Carneiro & C 1000 scs 60000 kils. assucar mascavado; Henry Forster & C 628 scs. 37680 kils. assucar branco e 2000 scs. 120000 kils. de assucar mascavado; Alfredo Borges 400 scs. 24000 kils. assucar mascavado.

No vapor *Mandos*, para Rio de Janeiro: Pereira Pinto & C 10 pipas 5250 lits. alcool; José F. Alvares Quental 4 cxs. 740 kils. de vaquetal e 3 fardos 1805 kils de raspas de couro; Gomes Fonseca & C 100 scs 6000 kils assucar branco; Pohlman & C 2000 scs 120000 kils. assucar mascavado Loureiro Barbosa & C 1000 scs. 60000 kils. de assucar branco; Henry Forster & C 1167 scs. 70020 kils. assucar mascavado.

Para Victoria: Alfredo Borges 50 scs. 3000 kils assucar mascavado, 20 barris 800 lits aguardente e 6 barris 210 lits. alcool; Luiz Amorim & C 10 barris 850 lits alcool.

Para Bahia: R. Brothers 100 scs. 5900 kils. farello; Luiz Amorim & C 30 pipas 15940 lits. aguardente e 25 pipas 13500 lits alcool; José F. Alvares Quental 2 cxs. 395 kils. vaquetas e 1 fardo 592 kils. raspas de couro; José Pinto Lapa 17 cxs. 510 kils. de doces e 1 pipa 550 lits. alcool; Braga Sá & C 1 cx calçados.

Para Santos: José F. Alvares Quental 1 cx. 192 kils. vaquetas.

No vapor *Jaboatão*, para Bahia: Pereira Pinto & C 2 barris 140 lits. alcool; Andrade Lopes & C 100 scs. 7000 kils. algodão em rama.

Para Penedo: Ferreira Rodrigues & C 7 cxs. 168 lits. cerveja; Loureiro Barbosa & C 2 latas 36 kils. phosphoros; Fonseca Irmãos & C 50 cxs. 1100 kils. sabão.

Para Ceará: Alfredo Borges 100 scs. 6000 kils. assucar mascavado.

Para Villa Nova: Fonseca Irmãos & C 50 cxs. 1100 kils. sabão.

Para Aracajú: Ferreira Rodrigues & C 10 barris 1000 kils. cimento e 1 cx. 50 kils. de velas.

IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Manãos*, entrado de Manáos no dia 14 e consignado a P. Vieira.

Carga de Manáos

Amostras 22 mal. s á ordem, 1 cx. a Constantino Barza.
Drogas 1 cx a Francisco Manoel da Silva.
Redes 1 fardo a Herculano Barbosa.
Tecidos 2 fardos a Rego Barros.

Carga do Pará

Barris vazios 600 a Pereira Pinto & C.
Drogas 3 cxs. a Guimarães Braga & C, 3 a Francisco Manoel da Silva

Carga do Maranhão

Barricas vazias 24 vols. a Abilio Rodrigues de Almeida, 14 a José Ferreira da Silva.
Chapéos 1 cx. a A'heiro & Irmãos.
Fio de algodão 25 scs. a Casimiro Fernandes & C.
Tecidos 8 vols. a Dias Loureiro & C, 7 a Alves de Britto & C.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Julho

ALFANDEGA

Rendimento até o dia 13	700.750$586
Idem do dia 15	96.029$621
	796.780$207

RECEBEDORIA DO ESTADO

Rendimento até o dia 13	361 241$795
Dia 14.—Diversos impostos	8.597$357
Idem: Exportação	14.252$223
	389.091$375

RECIFE DRAINAGE

Rendimento até o dia 13	4.221$479
Idem do dia 14	681$040
	5.002$519

CAIXA ECONOMICA

Dia 14	
Entradas de depositos	31.922$000
Sahidas idem, idem	14.013$000
Saldo para a delegacia	17 909$000
A pagar de liquidações e por conta	75.986$838

PREFEITURA MUNICIPAL

Rendimento do dia 12	36.194$252
Idem do dia 13	3.028$897
	39.223$149

AVISOS MARITIMOS

PAQUETES ESPERADOS

Mez de Julho

Eastern Prince, de Nova York amanhã.
Panamá, do sul a 18.
Fagundes Varella, do sul a 19.
Halle, da Europa a 18.
Byron, de New-York a 18.
S. Salvador, do sul a 18.
Iris do norte a 19.
Crefeld, do sul a 20.
Itaqui, do sul a 20.
Chili, da Europa a 20.
Espirito Santo, do norte a 21.
Amazonas, do sul a 21.

PAQUETES A SAHIR

Mez de Julho

Liverpool e esc. *Panamá*, a 18 ás 12 horas.
Manáos e esc. *S Salvador*, a 18 ás 4 horas.
Manáos e esc. *Fagundes Varella*, a 19 ás 4 h.
Bahia, Rio e esc. *Byron*, a 18 ás 12 horas.
Santos e esc. *Eastern Prince*, a 18 ás 4 h.
Rio e esc. *Iris*, a 19 ás 4 horas.
Santos e esc. *Halle*, a 19 ás 4 horas.
B. Aires e esc. *Chili*, a 20 ás 12 horas.
Rio e esc. *Espirito Santo*, a 21 ás 4 horas.

Ancoradouro interno

Vapor nacional *Campeiro*, v. generos.
Vapor nacional *S. Francisco*, v. generos.
Vapor nacional *Itatiba*, v. generos.
Vapor nl. *Jacuhype*, v. generos.
Vapor inglez *Teviot*, v. generos.
Vapor inglez *Electrician*, v. generos.
Palhabote nacional *Eclypse*, lastro.
Palhabote nacional *Reinder*, lastro.
Barca portugueza *Venturosa*, carvão.
Lugre russo *Lenn*, v. generos.

DIA 15.—ENTRADA

Bahia e esc., 6 dias, vapor nacional *Jacuhype*, de 323 toneladas, commandante João Bosch, equipagem 30, c. v. generos: á Companhia Pernambucana

SAHIDAS

Santos e esc., vapor allemão *S. Paulo*, commandante E. Kotels, c. v. generos

Aracaty. vapor nacional *Canoé*, commandante F. Leal, c. v. generos.

Bahia e esc. vapor nacional *Jaboatão*, commandante E. G. Wanderley, carga varios generos.

PASSAGEIROS

Sahidos para o sul no vapor nl. *Mandos*, no dia 14 do corrente:

MACEIÓ—Dr. Alfredo Odilon e sua senhora, Alexandre Braga e sua senhora e G. Mollmann.

BAHIA—Rocha Luiza, d. Almeirinda S. Prado, 4 filhos e 1 creada, Hermino C. Ferreira Chagas, Guilherme Bernardes, Bruno Affonso, José G. Lima, Marris Veis, Fernando Salazar, Leoncio Cavalcante, Julio P. Carreiro, Augusto Lins Silva, Gilberto F. Rocha, Antonio Estellita C. Lapa, Tiburcio Vianna, João B. G. da Luz, José G. Santos Geminiano Campos, Hisbello A. Lima e Lins Macedo.

RIO—Dr. Herculano Pinheiro, Alfredo B Borges, capitão José S. Moraes e sua senhora, dr. Valente Lima, Joaquim de Souza Leão, José Venturini, Juan C. Farinas, Alejo Rodrigues, João Pereira Bragi, Rosa B. Silva, Joaquim B. Silva, alferes Joaquim Araripe de Macedo, sua senhora e 1 creada, 52 praças, 23 mulheres e menores e 1 desertor.

—Chegados do sul no vapor nl. *Jacuhype*, no dia 14 do corrente:

ARACAJU—João Odilon Martins, Benjamin Mendes, Francisco Coelho, Maria Albuquerque, Manoel dos Santos Costa e João Alfredo.

PENEDO—Luiz de França, Manoel dos Santos, Adolpho Silva, Vicente Mello, Manoel Agapito, Pedro de Menezes, João S. Menezes e Manoel F. Tenorio.

MACEIÓ—Manoel M. Ribeiro, Silvino Barros, Antonio F. Ramos, Manoel S. Rita, José Maria e Antonio E. Passarinho.

—Sahidos para o sul no vapor allemão *S. Paulo*, no mesmo dia:

RIO—Antonio M. Amorim e sua senhora, Luiz Dubeux, sua senhora e 1 filho, Maria A. Gesteira e 1 filha.

BANCO DAS CLASSES

CAPITAL AUTHORIZADO		600:000$000
CAPITAL EMITTIDO		350:000$000
FUNDO DE RESERVA		29:000$000

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1905

ACTIVO

Concessão Federal		35.700$000
Emprestimos a funccionarios federaes	238:389$470	
Idem idem estadoaes	127:[illegible]37$400	
Idem idem municipaes	43:760$830	
Idem diversos	30:135$540	440:023$240
Caução no Thesouro do Estado		10:000$000
Valores depositados		737:500$000
Moveis & Utensilios		7:354$100
Caução da Directoria		30:000$000
Diversas contas		16:990$300
Caixa: Em c/ no Banco do Recife e em moeda corrente		51:330$510
		1.328:898$450

PASSIVO

Capital		350:000$000
Fundo de reserva	29:000$000	
Lucros suspensos	426$350	29:426$350
Carteira Economica		9:662$240
Depositos voluntarios	307:400$000	
Contas correntes de movimento	2:405$590	
Idem, Idem com aviso e a praso fixo	94:200$000	
Conta de Peculio	38:624$830	442:630$420
Diversas garantias		460:100$000
Diversas contas		15:906$740
DIVIDENDOS: Dividendos ns. 5, 6 e 7, saldo a pagar		21:172$700
		1.328:898$450

S. E. & O.

Pernambuco, 15 de Julho de 1905.

J. A. *Pereira de Lyra*,—Director presidente.

Francisco V. Boulitreau,—Director secretario.

Joaquim R. C. Magalhães,—Guarda-Livros.

ILEGÍVEL